

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

PAULO JORGE LÚCIO

**A PERFORMANCE MERCANTILISTA DAS TRÊS PRINCIPAIS IGREJAS
NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS**

Vitória – ES

2013

PAULO JORGE LÚCIO

A PERFORMANCE MERCANTILISTA DAS TRÊS PRINCIPAIS IGREJAS
NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS

Trabalho final de Mestrado
Profissional para obtenção do
Grau de Mestre em Ciências das
Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Análise do
Discurso Religioso

Orientador: Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro

Vitória – ES

2013

Lúcio, Paulo Jorge

A performance mercantilista das três principais igrejas neopentecostais brasileiras / Paulo Jorge Lúcio. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2013.

vi, 100 f. ; 31 cm.

Orientador: Osvaldo Luiz Ribeiro

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2013.

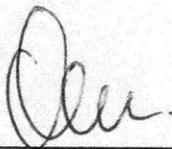
Referências bibliográficas: f. 95-100

1. Ciência da religião. 2. Neopentecostalismo. 3. Teologia da prosperidade. 4. Mercantilização da fé. - Tese. I. Paulo Jorge Lúcio. II. Faculdade Unida de Vitória, 2013. III. Título.

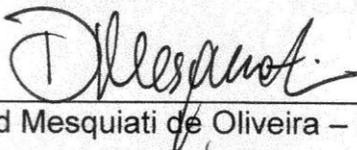
PAULO JORGE LUCIO

**A PERFORMANCE MERCANTILISTA DAS TRÊS PRINCIPAIS IGREJAS
NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS**

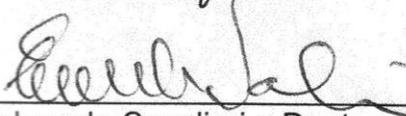
Dissertação de Mestrado para obtenção do grau
de Mestre em Ciências das Religiões na
Faculdade Unida de Vitória no programa de Pós-
Graduação em Ciências das Religiões.
Área de Concentração: Religião e Sociedade.



Osvaldo Luiz Ribeiro – Doutor em Teologia– UNIDA(presidente)



David Mesquiati de Oliveira – Doutorando em Teologia – UNIDA



Edebrando Cavalieri – Doutor em Ciências da Religião - UFES

RESUMO

Neste trabalho procurei aliar a pesquisa bibliográfica a um trabalho de campo que durou um ano e dois meses, período em que frequentei os cultos nas igrejas Universal, Internacional e Mundial, nas cidades de Alegre e Vitória / ES, colhendo dados sobre o suposto comércio da fé praticado nessas igrejas. Pesquisei sobre a gênese do Neopentecostalismo, com uma abordagem de sua matriz, o Pentecostalismo clássico, abrangendo suas origens históricas na Europa em meados do século XIX, chegando aos Estados Unidos em fins daquele século, onde se enraizou nos ambientes pobres e negros de cidades como Nova York, Chicago e Los Angeles, vindo em seguida para o Brasil onde se implantou com as denominações Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembléia de Deus (1911). O Pentecostalismo clássico se desenvolveu no Brasil com inúmeras divisões, especialmente a partir da década de 1950. Em 1977, de dentro do Pentecostalismo clássico surgiu o Neopentecostalismo, com a criação da Igreja Universal do Reino de Deus. As outras duas igrejas pesquisadas, a Internacional da Graça de Deus e a Mundial do Poder de Deus, surgem, respectivamente, em 1980 e 1998, como dissidências da Universal. A base do discurso neopentecostal é a Teologia da Prosperidade, uma ideologia criada nos Estados Unidos na década de 1940, que enfatiza o direito do crente ter saúde e ser materialmente próspero. A condição para o recebimento dessas bênçãos é a fidelidade no pagamento dos dízimos e ofertas especiais: quanto mais se dá mais se é abençoado. Nos cultos neopentecostais há variada distribuição de símbolos. Esta é a forma como esse suposto comércio é feito em cada culto, quando se dá a transformação do templo em mercado, com a apropriação simbiótica de símbolos e imagens de outras religiões, que são colocados à disposição dos fiéis mediante pagamento de ofertas. Isto gera anualmente uma receita de bilhões de dólares. Tanto dinheiro tem levado líderes neopentecostais ao enriquecimento ilícito e tem sido motivo de denúncias por parte do Ministério Público Federal contra esses mesmos líderes, sob a acusação de supostas arbitrariedades. Por fim, analisei a questão da ética – ou da falta dela – no trato com o dinheiro de dízimos e ofertas. O discurso desses líderes influi objetivamente no comportamento do crente neopentecostal, para quem a felicidade total consiste em se dar bem aqui e agora, diferentemente do modo como o crente tradicional espera a concretização dessa felicidade na salvação escatológica. Percebe-se nitidamente uma ruptura entre os dois modos de se praticar a fé. O crente histórico é mais apegado à tradição bíblica que mostra um Cristo pobre que disse não ter onde reclinar a cabeça e que se coloca a si mesmo como modelo a ser seguido. O modo como o Neopentecostalismo lida com o dinheiro ofertado pelos fiéis e a forma como instrumentaliza os fiéis para consegui-lo consiste numa novidade. Esta é, a meu ver, a grande novidade do Neopentecostalismo.

Palavras-chave: Neopentecostalismo. Teologia da Prosperidade. Mercantilização da Fé.

ABSTRACT

In this paper I sought to combine the literature research to a field job experience that lasted one year and two months, during which time I attended worship services in churches *Universal*, *Internacional* and *Mundial* in the cities of Alegre and Vitória / ES, collecting data about the supposed trade faith practiced in these churches. I researched about the genesis of Neo-Pentecostalism, with its matrix approach, classical Pentecostalism, including its historical origins in Europe in the mid nineteenth century, arriving to the United States at the end of that century, which took root in poor environments and blacks in cities like New York, Chicago and Los Angeles, then coming to Brazil where it was implanted with the names *Congregação Cristã do Brasil* (1910) and *Assembléia de Deus* (1911). Classical Pentecostalism developed in Brazil with numerous divisions, especially from the 1950s. In 1977, within the classical Pentecostalism came the Neo-Pentecostalism, with the creation of the *Igreja Universal do Reino de Deus*. The other two churches surveyed, the *Internacional da Graça de Deus* and the *Mundial do Poder de Deus*, arise, respectively, in 1980 and 1998, as the dissent *Universal*. The basis of the speech is Pentecostal Theology of Prosperity, an ideology created in the United States in the 1940s, which emphasizes the right of believers to be healthy and materially prosperous. The condition for receiving these blessings is faithfulness in the payment of tithes and special offers: the more you give more you are blessed. In Neo-Pentecostal cults there are a variety of symbols distributed. This is how this supposed trade is done in every service and when it gives the transformation of the temple in the market with a symbiotic appropriation of symbols and images of other religions, which are available to the faithful upon payment of offerings. This generates annual income of billions of dollars. So much money has led Neo-Pentecostal leader's to illicit enrichment, and has been the subject of complaints by federal prosecutors against these same leaders on charges of alleged arbitrariness. Finally, I analyzed the issue of ethics - or lack thereof - in dealing with money from tithes and offerings. The discourse of these leaders influence the behavior objectively of Neo-Pentecostal believer, for whom total happiness is to do well here and now, unlike the traditional way the believer hopes to achieve happiness in this eschatological salvation. We can clearly perceive a disruption between the two modes of practicing the faith. The historical believer is more attached to the biblical tradition that shows a poor Christ who said he had not where to lay his head and posed himself as a role model. The way the Neo-Pentecostalism handles the money offered by the faithful and equips believers how to achieve it is a novelty. This is, in my view, the big news of the Neo-Pentecostalism.

Keywords: Neo-Pentecostalism, Theology of Prosperity, Commodification of Faith

DEDICATÓRIA

O amor supera todas as barreiras e faz vencer quaisquer dificuldades. O amor de minha esposa e de minhas filhas foi, é e sempre será o combustível que me faz vencer os desafios. Por isso, dedico este trabalho e todo o labor que tive em empreendê-lo, bem como todos os instantes, os minutos, as horas, dias, semanas, meses, dois anos de árduo estudo e pesquisa... Dedico meu título de Mestre em Ciências das Religiões à minha família. Minha esposa Sônia, minhas filhas Paula e Renata, e meus genros Bruno e Rodrigo... Sem minha família teria sido impossível chegar até aqui. Obrigado por tudo, do fundo do meu coração!

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela saúde, a força da fé e por todos os dons que recebi de sua bondade e que me fizeram chegar até aqui.

Aos meus pais, José Lúcio e Carlita, por terem me ensinado a nunca desistir de lutar; pessoas rudes e simples, gente do povo, mas que tiveram a preocupação de deixar para os filhos a herança da fé e do saber.

À minha esposa Sônia, minhas filhas Paula e Renata, e meus genros Bruno e Rodrigo, pela força em todas as horas, por terem partilhado comigo todos os momentos da caminhada e alimentado meu sonho de que, mesmo aos 60 anos e após 35 anos de hibernação acadêmica, ainda foi possível acreditar que “querer é poder” e que, com determinação e coragem, a vitória sempre está ao nosso alcance em qualquer etapa da vida. O recesso sagrado do meu lar, junto da esposa amada e das filhas queridas, é o lugar dos meus maiores sonhos. A determinação de lutar por eles se torna realidade e a vitória, antes tão difícil de ser alcançada, se apresenta como prêmio a quem teve a doce ilusão de que ainda era tempo de sonhar.

Aos meus irmãos e irmãs por termos caminhado juntos nas horas difíceis.

Ao meu amigo Eduardo Lima, pela força e comunhão de ideal.

À Faculdade Unida, professores e colegas de curso, pela felicidade desta etapa vencida.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro, que, com seus saberes, sua paciência e maestria em me conduzir nesses dois anos de pesquisa, proporcionou-me a alegria de poder chegar aqui.

Ao apoio da FAPES, em forma de bolsa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 A GÊNESE DO NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL	12
1.1 Pentecostalismo em contexto de suposta dessacralização do mundo	12
1.2 Implantação do Pentecostalismo no Brasil	17
1.3 O surgimento do Neopentecostalismo no Brasil.....	24
2 AS PRINCIPAIS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS E A DOCTRINA DA PROSPERIDADE	36
2.1 A Teologia da Prosperidade como base do discurso neopentecostal.....	36
2.2 Igreja Universal do Reino de Deus	47
2.3 Igreja Internacional da Graça de Deus.....	54
2.4 Igreja Mundial do Poder de Deus	59
3 O DISCURSO E AS PRÁTICAS DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS	67
3.1 O uso indiscriminado de símbolos e a transformação de templos em mercados.....	68
3.2 Denúncias do Ministério Público contra líderes neopentecostais e a indústria da fé	77
CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS	95

A PERFORMANCE MERCANTILISTA DAS TRÊS PRINCIPAIS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS

INTRODUÇÃO

Neste trabalho estudarei o Neopentecostalismo, o mais novo segmento do cristianismo, surgido no final da década de 1970, que guarda algumas características comuns com sua matriz, o Pentecostalismo Clássico, mas que evoluiu por um caminho completamente novo, que o diferencia e distingue dos demais grupos protestantes herdeiros da Reforma.

A escolha do título se deve ao fato de que, segundo a Bíblia, quando Jesus enviou seus discípulos a pregar o Reino de Deus, com poderes sobre as doenças e os espíritos malignos, entre outras coisas fez-lhes a seguinte recomendação: “Daí de graça o que recebestes de graça” (Mateus 10, 8), numa alusão clara de que a religião que ali iniciava não tinha fins comerciais ou lucrativos, mas humanitários e altruístas. Entretanto, ao longo da história os seguidores de Jesus Cristo, em maior ou menor grau, sempre mostraram dificuldades em lidar com a questão do dinheiro. Basta que se recorde que o fator principal que desencadeou o Movimento de Reforma no século XVI foi justamente o ostensivo desvio de conduta de clérigos católicos comprometidos com a prática de simonia, a venda de indulgências ou perdão dos pecados. Cinco séculos são passados desde que Lutero se insurgiu contra essa prática na Igreja, mas, ainda hoje, a questão da relação fé e dinheiro não está bem resolvida para alguns segmentos do cristianismo.

No Neopentecostalismo o dinheiro e o lucro são assumidos direta e claramente como questões prioritárias em suas Igrejas. Edir Macedo prega que “o dinheiro é uma ferramenta sagrada usada na obra de Deus”¹. Romildo Soares não se sente acanhado em dizer: “Um dos meios que uso muito nas minhas igrejas e nas concentrações que realizo por este país afora é a distribuição de envelopes com quantias estipuladas para serem entregues dentro de uma semana, quinze dias, um mês, ou numa data estabelecida”². O pesquisador Ricardo Mariano observa que “pastores da Universal em Belo Horizonte têm inovado em matéria de dízimo e cobrado 30%: 10% pelo Pai, 10% pelo Filho e 10% pelo Espírito Santo”³. Ainda segundo este autor, “na Universal, cada culto parece ter como objetivo principal a oferta, estimular o fiel a dar para receber”⁴. E nesse mercado em que o templo se transforma, Ricardo Mariano mostra um pastor

¹ MACEDO, Edir. *Vida com Abundância*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 2002, p. 52.

² SOARES, R. R. *As Bênçãos que Enriquecem*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1985, p. 133.

³ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 166-167.

⁴ MARIANO, 1999, p. 171.

da Universal explicando as campanhas que promove: “O pastor explica no que consiste a Campanha do Coração: o fiel deve doar todo o salário do mês para provar que seu coração está 100% depositado em Deus. Em retribuição receberá de Deus 100% de tudo que desejar”⁵.

O foco deste trabalho é a mercantilização da fé. Optei por trabalhar com o aspecto mercantilista presente nessas Igrejas por entender que o comércio da fé, ao que parece, contraria o mandamento de Cristo que, ao expulsar os vendedores do templo, deixou claro o antagonismo entre Templo e Mercado (Mateus 21, 12-13).

A questão do comércio da fé, supostamente praticado nos templos neopentecostais, será problematizada através de textos de autores que analisam cientificamente essa questão, mostrando, como o faz Leonildo Campos em sua obra “Teatro, Templo e Mercado”, que há todo um contexto de mercado ou de mercantilização da fé nos templos do Neopentecostalismo, e também ouvindo o outro lado, pesquisando textos dos líderes neopentecostais, especialmente Edir Macedo e Romildo Soares, que rejeitam qualquer insinuação ou rótulo mercantilista.

Ricardo Mariano diz que “os pregadores neopentecostais manifestam com muita tranquilidade seu interesse por dinheiro”⁶. E para justificar esse interesse, apelam para a autoridade de Bíblia. Romildo Soares afirma que “particularmente no Novo Testamento, um dos temas mais mencionados é o dinheiro. Jesus falou mais em dinheiro do que Moisés ou qualquer dos profetas”⁷.

Para levar avante meu objetivo de pesquisar como é feito o comércio da fé nos templos neopentecostais, fundamentarei meu trabalho em dois campos distintos: a escolha de um vasto material bibliográfico, livros, revistas, sites das igrejas analisadas, de jornais e do IBGE, textos de ação denunciatória do Ministério Público e, para compor este universo pesquisado, foi feita também uma pesquisa de campo, dando-me o trabalho de freqüentar durante um ano e dois meses os cultos nas três Igrejas pesquisadas. Assisti a esses cultos de janeiro de 2011 a março de 2012, nas cidades de Alegre e Vitória. Também, nesse mesmo período, assisti a inúmeros cultos denominados Show da Fé, da Igreja Internacional da Graça de Deus, pela Rede Bandeirantes de Televisão. Assisti ainda a uma centena de cultos televisivos da Igreja Mundial, transmitidos pelo canal 21 UHF (em Vitória canal 13), que está no ar durante 23 horas diárias. Assisti também ao culto Grande Concentração de Fé e Milagres, ministrado pelo líder da Igreja Mundial, Valdemiro Santiago, na Praça do Papa, em Vitória, no dia 10 de março de 2012, das 15 às 18 horas.

Esses dois enfoques, o bibliográfico e o presencial, no meu modo de ver, angariaram um caráter extremamente realista para minhas pesquisas, permitindo unir num mesmo trabalho, de

⁵ MARIANO, 1999, p. 170-171.

⁶ MARIANO, 1999, p. 166.

⁷ SOARES, 1985, p. 15.

um lado os livros de estudiosos e especialistas no assunto, bem como dos próprios protagonistas da história do Neopentecostalismo, que são os líderes Edir Macedo, Romildo Soares e Valdemiro Santiago e, de outro lado, juntar tudo isto à minha experiência pessoal de ouvir e ver “in loco”, durante mais de um ano, como é que de fato as coisas acontecem no universo neopentecostal pesquisado.

Da farta bibliografia pesquisada elegi dois autores que considero sumamente importantes para o desenvolvimento do meu trabalho: Ricardo Mariano e sua obra *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*, e Leonildo Silveira Campos com sua obra *Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*.

Enfatizo que em meu trabalho de campo não usei nenhuma forma de gravação, filmagem ou fotografia. Meu trabalho foi ver e ouvir os discursos dos pregadores e as reações dos fiéis durante todo o tempo que durou minha pesquisa. Em casa anotava o que tinha ouvido e visto. Ressalto que por ter sido um período de mais de um ano em que me coloquei anonimamente entre os fiéis nos templos, isto se revelou num dado altamente positivo para minhas pesquisas, que foi o fato das pessoas entrevistadas e os pastores em seus discursos terem se manifestado com inteira espontaneidade, o que não teria ocorrido se tivesse me apresentado como pesquisador e entrevistador.

A metodologia a ser adotada neste trabalho aponta os caminhos a serem percorridos e os instrumentos a serem usados para a obtenção do almejado resultado. Quanto aos meios, esta pesquisa é bibliográfica, porquanto se baseia em estudos e pesquisas de autores que oferecem fundamentação teórica para os assuntos a serem desenvolvidos no trabalho; é também de campo, porque esse aspecto me dá a oportunidade de vivenciar ou experimentar o contexto dos cultos neopentecostais, onde são feitos os discursos e onde aparecem os costumes desse universo pesquisado. Para validar minhas pesquisas qualitativas recorro a dois autores: Newton Darwin de Andrade Cabral e sua obra *Entre a História e as Ciências da Religião: questões teórico-metodológicas sobre o trabalho com depoimentos orais*. Este autor me ajuda a dar crédito às coletas de dados com base em depoimentos orais com a participação natural de pessoas. Sobre esse tipo de coleta de dados, Cabral afirma:

Preciso partir do pressuposto de que o depoimento oral, como uma fonte, tem a sua especificidade – a de ser uma construção a partir da memória, cujas lembranças do passado se reelaboram a partir das questões e dos paradigmas da atualidade. Assim, o depoente pode apenas reviver e visitar sua memória ou fazer um discurso sobre o acontecido e, no segundo caso, já estabelecer níveis de significação acerca do acontecido, o que significa fazer a História⁸.

⁸ CABRAL, Newton Darwin de Andrade. *Entre a História e as Ciências da Religião: questões teórico-metodológicas sobre o trabalho com depoimentos orais*. Revista de Teologia e Ciências da Religião. Ano IV, n. 4, set. 2005. Recife: FASA, p. 206. Disponível em: <http://www.unicap.br/Arte/ler.php?art_cod=1778>. Acessado em: 01.06.2013.

O outro tipo de coleta de dados a ser usado é a “observação participante”, e me baseio na obra *Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática*, de Dinalva Melo do Nascimento. Sobre esta modalidade de coleta de dados, esta autora afirma:

A observação participante, como o nome indica, representa uma estratégia de obtenção de dados em que o pesquisador participa intensamente do cotidiano dos pesquisados. Para tanto é necessário que o investigador assuma o papel de membro do grupo, porque a observação participante é definida como a técnica através da qual se chega às informações desejadas vivendo no grupo e com o grupo. Desse modo, enquanto técnica de obtenção de dados, a observação participante pode ser desenvolvida de uma forma natural (investigador é efetivamente membro de um grupo pesquisado) ou artificial (investigador se integra ao grupo para pesquisá-lo⁹).

Acredito que esta metodologia, ao procurar aliar as pesquisas de campo com base nos métodos da observação participante e dos depoimentos orais como fontes de coletas de dados, juntamente com a pesquisa bibliográfica, será a mais adequada para o resultado final do trabalho. Talvez seja interessante e oportuno mostrar que minha pesquisa de campo corrobora inteiramente com minhas pesquisas bibliográficas, porquanto tive a oportunidade de ver nos templos tudo aquilo que diversos autores me mostraram em seus livros. A rigor, não encontro nenhuma contradição entre o que li nos livros e o que vi nos cultos freqüentados.

Este trabalho consta de três capítulos, onde procurarei mostrar de modo homogêneo, prático e objetivo algumas nuances que compõem o leque de informações sobre o Neopentecostalismo. Estas informações encontram-se destacadas em três etapas bem distintas no corpo do trabalho, que são a origem, o crescimento e a performance do Neopentecostalismo, com destaque para a atuação dos fundadores e líderes das principais Igrejas.

No primeiro capítulo será analisada a gênese do Neopentecostalismo, com uma abordagem de sua matriz, o Pentecostalismo Clássico, suas raízes históricas na Europa em meados do século XIX, tendo chegado aos Estados Unidos no final daquele século e início do século XX, vindo logo em seguida para o Brasil (seção 1.1). O Pentecostalismo se implantou aqui com as igrejas Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembléia de Deus (1911) (seção 1.2).

Será mostrado que o fim da religião esperado como conseqüência normal do processo de secularização, não aconteceu. Esperou-se o fim da religião justamente por causa da racionalidade científica, que aprofundou a secularização especialmente após a Segunda Guerra, mas, em vez do fim da religião o que se viu foi uma explosão de religiosidades (seção 1.1). Nesse contexto, a partir da década de 1950 o Pentecostalismo se expandiu com a dissidência, divisão e criação de novas denominações pentecostais. De dentro do Pentecostalismo saíram Edir Macedo e Romildo Soares que, juntos, fundaram a Igreja Universal. Pouco depois, após desentendimentos com

⁹ NASCIMENTO, Dinalva Melo do. *Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Forense, 2002, p. 94.

Macedo, Soares se desligou da Universal e fundou a Igreja Internacional da Graça. Já na virada do milênio Valdemiro Santiago, outro pastor dissidente da Universal, funda a Igreja Mundial do Poder de Deus.

Abordarei o rápido e espantoso crescimento do Neopentecostalismo no Brasil, principalmente entre os pobres e moradores dos morros e das periferias das cidades, constituído em grande parte de ex-católicos (seção 1.3). As estatísticas do IBGE mostram o declínio do número de católicos nas duas últimas décadas e o conseqüente aumento do número de evangélicos, com maior crescimento para os neopentecostais, o que permite supor uma grande evasão de católicos para o Neopentecostalismo.

No segundo capítulo abordarei particularmente cada uma das três principais Igrejas neopentecostais brasileiras, a Universal (seção 2.2), a Internacional (seção 2.3) e a Mundial (seção 2.4), e mostrarei também a questão da ideologia que está na base do discurso dessas Igrejas, que é a Teologia da Prosperidade (seção 2.1). Essa doutrina surgiu nos Estados Unidos, elaborada e difundida por Essek William Kenyon (1867-1948) e Kenneth Hagin (1918-2003). De lá veio para o Brasil importada pelos dois grandes expoentes do Neopentecostalismo brasileiro, Edir Macedo e Romildo Soares. Soares, inclusive, é o editor brasileiro dos livros de Hagin.

Segundo Ricardo Mariano, a Teologia da Prosperidade fez com que os crentes neopentecostais se tornassem “mais imediatistas e pragmáticos [...], eles querem gozar ao máximo, com tudo o que têm direito e sem a menor culpa moral, esta vida e o que julgam haver de bom neste mundo”¹⁰. Ricardo Mariano prossegue afirmando que “com o Neopentecostalismo, a velha ‘mensagem da cruz’, discurso teológico que pregava o sofrimento terreno do cristão, caiu por terra [...]. Daí que [...] conhecer Jesus, ter um encontro com Ele e a Ele obedecer constituem meios infalíveis para o converso se dar bem nesta vida”¹¹. Obviamente que, conforme ensina Romildo Soares, “se a lei do receber é dar”¹², quanto mais generoso for o crente em fazer suas doações, mais bênçãos receberá de Deus.

No terceiro capítulo será tratado o uso indiscriminado de símbolos e a transformação de templos em mercados (seção 3.1). Falarei também das acusações de crimes praticados em nome da fé e do uso da fé como forma de enriquecimento de líderes neopentecostais (seção 3.2). Tomo Edir Macedo, da Igreja Universal, por amostragem pelo fato desse líder estar sendo investigado pelo Ministério Público Federal com denúncias de vários crimes ligados ao recebimento de doações (seção 3.2). Isto é feito porque o maior volume de denúncias do Ministério Público é contra Edir Macedo, mas também Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial, está sendo investigado

¹⁰ MARIANO, 1999, p. 7-8.

¹¹ MARIANO, 1999, p. 9.

¹² SOARES, 1985, p. 42.

pelo Ministério Público que o acusa de enriquecimento ilícito e de fraude contra o sistema financeiro (seção 3.2). Não encontrei nenhuma denúncia de crime ou fraude contra Romildo Soares, líder da Igreja Internacional da Graça. Todavia, os três são citados pela revista Forbes no ranking dos pastores mais ricos do Brasil, como líderes do que a revista chama de “a indústria da fé” (seção 3.2).

Abordarei inicialmente a questão do uso de símbolos e objetos e sua farta distribuição para os fiéis em todos os cultos. Esses objetos, ao serem abençoados pelos pastores, ganham uma nova significação, deixando de ser profanos e se tornando sagrados. Essa sacralização do profano, ou seja, quando os objetos profanos mostram o sagrado, é o que Mircea Eliade chamou de *hierofania*¹³.

A distribuição de objetos simbólicos é uma prática corriqueira nos cultos neopentecostais. Segundo Ricardo Mariano, “mediante pagamento de ofertas estipuladas, distribuem aos fiéis azeite, sal grosso, frasquinhos de água do Rio Jordão e de óleo do Monte das Oliveiras, areia da praia do Mar da Galiléia, chave, sabonete”¹⁴ e uma infinidade de outros objetos. Ao fazer a distribuição desses símbolos com os fiéis, o pastor encena um ritual litúrgico que os associa ao discurso da prosperidade e os coloca em relação com alguma passagem da Bíblia. Ricardo Mariano informa que, “nas pregações [...] passagens e histórias bíblicas [...] são interpretadas de molde a encorajar os fiéis a ofertar com sacrifício”¹⁵. Esse ritual recebe o nome de “corrente” ou “campanha”. Ricardo Mariano diz que “para socializar e converter clientes e novatos, as correntes ou campanhas exigem a presença do fiel numa sequência de cultos durante sete ou nove dias e até por 12 semanas consecutivas”¹⁶.

Em geral, essas “correntes” ou “campanhas” são nacionais, estabelecidas pela direção da Igreja. É o caso da “Fogueira Santa de Israel”, uma “corrente” realizada em junho e em dezembro pela Igreja Universal. Nesta “corrente” os fiéis são instados a doar o máximo possível, a vender algum bem como carro ou casa e até a fazer empréstimo para as doações chamadas de “sacrifício”. Os pastores pregam que quanto maior o “sacrifício”, isto é, quanto maior a oferta, maior será a recompensa de Deus. Nesta “corrente” o nome de Israel é lembrado pelo fato de que os pedidos de benefícios a serem recebidos pelos fiéis, entregues junto com as ofertas, são levados para o Monte das Oliveiras, onde são incinerados na presença de Deus.

Alguns pontos geográficos e lugares sagrados como o Mar da Galiléia, o Rio Jordão ou o Monte das Oliveiras, por onde Jesus andou, e mesmo a divindade que parece tão distante, através

¹³ ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano – A Essência das Religiões*. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.], p. 20.

¹⁴ MARIANO, 1999, p. 134.

¹⁵ MARIANO, 1999, p. 171-172.

¹⁶ MARIANO, 1999, p. 135.

do rito podem se tornar próximos, conforme o conceito mítico do deus longínquo nas culturas arcaicas, segundo Mircea Eliade¹⁷. Para este autor, em momentos de extrema dificuldade, o rito aproxima a divindade do povo¹⁸. Para Leonildo Campos, “essa percepção da sacralidade do espaço de culto é reforçada por meio de ‘campanhas de fé’ [...] que fazem a ligação simbólica com o espaço idealizado, o solo sagrado de Israel”¹⁹.

Finalmente, neste mesmo capítulo, analisarei a questão da ética comportamental dos grandes líderes neopentecostais brasileiros, posto que o comércio da fé em suas igrejas, que envolve cifras de bilhões de dólares, não raro tem levado ao enriquecimento ilícito e à prática de atos ilícitos e ilegais, como charlatanismo, estelionato, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro, conforme denúncias do Ministério Público nas quais me baseio. Sobre a questão da ética – ou da falta dela – no trato com o dinheiro nessas igrejas, Ricardo Mariano assim se expressa:

De modelos de comportamento ético, pastores pentecostais passaram a ser vistos, pelos de fora, como espertalhões [...]. Em conversas informais travadas nos mais distintos meios sociais no Brasil, fundar uma igreja pentecostal tornou-se sinônimo de “tirar a sorte grande”, montar um negócio escuso e altamente lucrativo²⁰.

A seguir farei uma ligeira análise dos acontecimentos sociais que antecederam o surgimento do Neopentecostalismo. Neste primeiro capítulo o leitor encontrará os parâmetros do contexto histórico e social onde surgiu o Pentecostalismo. Serão analisadas principalmente as perspectivas de dessacralização do mundo contidas no processo de secularização, em curso desde fins da Idade Média, as bruscas mudanças que deram margem a que se acreditasse no fim da religião. Entretanto, em vez do fim da religião, o que se viu foi um florescer de religiosidades por toda parte. Nesse contexto, como se verá a seguir, surge o Pentecostalismo, que servirá de base religiosa e cultural para o Neopentecostalismo.

¹⁷ ELIADE, [s.d.], p. 98-101.

¹⁸ ELIADE, [s.d.], p. 100.

¹⁹ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999, p. 128.

²⁰ MARIANO, 1999, p. 180.

1 A GÊNESE DO NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL

Este capítulo trata do surgimento do Neopentecostalismo no Brasil no final da década de 1970, tendo como matriz o Pentecostalismo clássico. Aqui são mencionadas as bruscas mudanças acontecidas na sociedade desde o século XVI, mudanças essas que fizeram acreditar que os processos de secularização da sociedade e dessacralização do mundo eram irreversíveis e culminariam com a morte de Deus e o fim da religião. Mas tal não aconteceu. Ao contrário, o que se viu foi o surgimento de religiosidades em toda parte. Na Europa, em meados do século XIX, e daí para os Estados Unidos no final daquele século e início do século XX, explode o movimento pentecostal (seção 1.1), uma religiosidade bem ao gosto popular que se enraizou nos bairros pobres e negros das grandes cidades como Nova York, Chicago e Los Angeles, de onde virá para o Brasil na primeira década do século XX, e que tão bem se adequou entre a massa de trabalhadores braçais e operários das mais diversas atividades (seção 1.2).

A intenção é mostrar que o Neopentecostalismo não surgiu ao acaso, mas aconteceu como resultado de certo modo esperado e como herdeiro de todo um substrato cultural e religioso de sua matriz²¹ (seção 1.3), apenas com uma grande diferença, que pode ser vista como uma espécie de ruptura com o modo tradicional do crente praticar sua fé. Esta ruptura pode ser explicada pelo modo como o Neopentecostalismo lida com o dinheiro dos dízimos e ofertas e na forma como instrumentaliza seus fiéis para consegui-los, conforme será visto na seção 3.1 deste trabalho.

Devido às várias correntes de pensamento com tendências a se libertarem da tutela da teologia e da religião muito própria de toda a Idade Média, e em parte também devido ao avanço científico e tecnológico, dar-se-á a perceber que o mundo está sendo conduzido para uma forma de sociedade sem Deus e sem religião. É o que se verá a seguir.

1.1 Pentecostalismo em contexto de suposta dessacralização do mundo

A intenção aqui é mostrar que o processo de dessacralização do mundo foi real e passou por todas as etapas mencionadas nesta seção, como a Reforma, o Racionalismo, o Iluminismo, e por pensadores como Marx, que classificou a religião como ópio que entorpece as consciências mantendo-as alienadas e submissas aos interesses do Capital, e por Nietzsche que preconizou a morte de Deus e o fim da religião.

O processo de secularização em curso desde a Idade Média vem se firmando de modo

²¹ ROLIM, Francisco Cartaxo. *Abordagem Sociológica, em Novos Movimentos Religiosos na Igreja e na Sociedade*. São Paulo: Edições Ave Maria, 1996, p. 6.

categórico nessas várias fases da história, passando por etapas, como a Reforma, quando Lutero questionou a autoridade do papa e o dogmatismo eclesiástico, ao pregar suas noventa e cinco teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, em 1517, fato que Skinner chama de “célebre gesto de Lutero”²², ainda que, baseado em Iserloh, observa que esse gesto “por sinal, bem pode nunca haver acontecido”²³. De todo modo, tendo ou não ocorrido, este é um “gesto célebre” que marca a História da Reforma e o posicionamento de Lutero de contestar a autoridade papal. “O ataque de Lutero aos abusos clericais também ecoava uma série de atitudes que já prevaleciam na Europa de fins da Idade Média”²⁴. Já se pressentia que algo estava prestes a acontecer. “Essa linha de ataque já era adotada com veemência pelo menos igual à sua, por um número crescente de pensadores anticlericais da geração imediatamente anterior à Reforma”²⁵.

Hoje, quando falamos em secularização e modernidade, estamos falando de todo esse processo que teve início cinco ou seis séculos atrás, do esvaziamento de Deus, que teve influência em todos os setores da vida. A despeito de não ser ele mesmo contrário à religião e à fé, o pensamento de Descartes, todavia, é uma tentativa de, no campo epistemológico, superar o pensamento baseado na tradição, cujo fundamento, até então, era a teologia/religião. O racionalismo cartesiano questiona o modelo de autoridade que tem sua legitimação ideológica na religião. A razão e não a religião é o fundamento último do conhecimento, por isso afirma: “deste modo me libertei, pouco a pouco, de inúmeros erros que podem obumbrar a nossa lucidez natural e fazer-nos menos capacitados a escutar a razão”²⁶.

Isto bateu de frente com o dogmatismo medieval. Até então, acreditava-se que essa ordem tradicional tinha natureza ontológica, que fora fundada por Deus e que não podia sofrer mudança. Descartes e, um pouco mais tarde, seguindo esta linha, também Spinoza fazem uma crítica da tradição enquanto tal. “As idéias filosóficas de Spinoza eram tais que não deixavam espaço para a religião senão em plano claramente diferente do da filosofia (ou seja, da verdade) [...]”²⁷. A adoção desse padrão de racionalidade provoca o esvaziamento de Deus e a dessacralização do mundo, que é uma característica da modernidade.

No século XVII, o Racionalismo, “doutrina segundo a qual só nos devemos fiar na razão e não admitir nos dogmas religiosos senão o que ela reconhece como lógico e satisfatório segundo

²² SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 285.

²³ ISERLOH, Erwin. *The theses were not posted: Luther between Reform and Reformation*, Londres, 1968, p. 76-97, apud SKINNER, 2009, p. 285.

²⁴ SKINNER, 2009, p. 309.

²⁵ SKINNER, 2009, p. 309.

²⁶ DESCARTES, René. *O Discurso sobre o Método*. São Paulo: Hemus, 1972, p. 12-18.

²⁷ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: do Humanismo a Kant*. São Paulo: Paulus, vol. 2, 5. ed., 1990, p. 436.

a luz natural”²⁸, serviu de base ao Iluminismo, iniciado também no século XVII, mas que teve o seu apogeu no século XVIII, conhecido como o século das luzes. O Iluminismo veio combater a visão teocêntrica que dominava a Europa desde a Idade Média, pregando que o homem deveria se guiar pela razão e não pela fé em crenças religiosas. “A atitude crítica própria do Iluminismo está bem expressa na resoluta hostilidade para com a tradição [...] na recusa de aceitar a autoridade da tradição e de reconhecer-lhe qualquer valor independente da razão”²⁹. O propósito era o de iluminar as trevas em que a humanidade se encontrava. “Esmagar a Igreja” era o pensamento de Voltaire (século XVIII)³⁰.

A crítica de Marx (século XIX) à religião incide sobre o fato de que ela seria uma ideologia que impede que a pessoa veja as causas reais de sua alienação. Nesse sentido, a religião produziria um entorpecimento das consciências. Nessa linha de pensamento, Marx irá dizer que a religião “é o ópio do povo” e que “a verdadeira felicidade do povo exige que a religião seja suprimida, enquanto felicidade ilusória do povo [...]”³¹.

Nietzsche, no final do século XIX, anunciou a “morte de Deus” prognosticando que as igrejas se tornariam “túmulos de Deus”³². E ainda, “porque esse velho Deus não vive mais: está bem morto”³³.

O Ateísmo e o Secularismo chegam ao ápice no mundo do pós-Segunda Guerra, já na efervescência de uma assim proclamada nova era – que seria a pós-modernidade. O mundo experimenta mudanças bruscas em todas as áreas. Percebe-se o aumento da violência e da massificação do ser humano. O fim da religião foi profetizado como consequência lógica e normal do Secularismo. Pensou-se numa “irreversível tendência universal à secularização, cuja plenitude se daria em uma sociedade ‘madura’, ‘adulta’ e ‘superior’, exatamente por causa da racionalidade científica”³⁴.

Não foi isto o que se deu. Quando tudo apontava para o fim da religião, o que se viu foi a efervescência de religiosidades em toda parte. Quando o processo de secularização parecia ter atingido o seu apogeu, com as conquistas científicas e tecnológicas apontando na direção de uma era em que a sociedade poderia prescindir de Deus e da religião, neste momento a Europa viu nascer o Pentecostalismo, com características muito semelhantes à religiosidade vivida nos

²⁸ LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 910-911.

²⁹ ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982, p. 509-510.

³⁰ DAMÁSIO, Celuy Roberta Hundzinski. Secularização na Europa. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 48, ano IV, Maio/2005. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/048/48damasio.htm>.> Acessado em: 01/06/2013.

³¹ MARX, Karl. *Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, em MARX, Karl. *A Questão Judaica*, São Paulo: Editora Moraes, [s.d.], p. 106.

³² NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. São Paulo: Editora Escala, 2006, p. 130.

³³ NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, p. 265.

³⁴ CAMPOS, 1999, p. 31.

primeiros séculos do cristianismo, como a glossolalia, o dom de cura e outros dons espirituais.

O século XX, especialmente em sua segunda metade, viu surgir movimentos fundamentalistas religiosos em todo o mundo, não só no Cristianismo, mas ainda e principalmente no Islamismo e no Judaísmo. Pouco importa se no caso islâmico esse fundamentalismo religioso tenha forte conotação política, a ponto de servir de inspiração para a formação de grupos terroristas especialistas no “jihad” ou “guerra santa” em nome de Alá. Em tese, o que há é uma crescente “explosão de religiosidades por toda parte, o que tornou complicada a manutenção da tese da secularização [...]. A ordem do dia não é mais a extinção e, sim, a efervescência da religião, no interior de uma civilização que, teoricamente, deveria ter obstaculizado tal sobrevivência”³⁵.

Assim, em vez do fim da religião, o que se viu foi uma “efervescência da religião”. Alan Pieratt³⁶ afirma que já em meados do século XIX, na Europa, especialmente na Alemanha e Inglaterra, e comecinho do século XX, nos Estados Unidos, começa a ganhar corpo um tipo de religiosidade bastante identificada com as classes populares, cujas características mais marcantes são a valorização dos dons espirituais, como a cura e o falar em línguas, além da profecia e do louvor. Iniciava-se, então, o movimento pentecostal na modernidade. Esse ramo do cristianismo com características bem peculiares ganhará vulto no Brasil, conforme se verá a seguir³⁷.

Para Paulo Romeiro, o termo Pentecostal, do qual deriva Pentecostalismo, é inspirado no episódio da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus, descrito no livro bíblico dos Atos dos Apóstolos, capítulo 2, no dia de Pentecostes, que, em grego, significa o quinquagésimo dia após a páscoa. De acordo com este autor, nesta ocasião Deus teria se manifestado, confirmando o poder que Jesus havia dado aos apóstolos, obra esta que se teria tornado manifesta em diversos prodígios, como milagres, curas e o dom de falar em línguas. O Pentecostes cristão se deu na mesma ocasião em que era celebrada a festa judaica da colheita, uma comemoração de grande alegria e de ação de graças em que se celebravam os primeiros frutos colhidos³⁸.

Segundo Alan Pieratt, “as raízes históricas do movimento pentecostal remontam aos meados do século XIX na Europa”³⁹. Citando Hollenweger, alude ao fato de que nas décadas de 1850 e 1860, na Inglaterra e na Alemanha, surgiram os primeiros pregadores fazendo uso dos “dons de

³⁵ CAMPOS, 1999, p. 32-33.

³⁶ PIERATT, Alan B. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993, p. 21.

³⁷ Também ganharão vulto no Brasil outros movimentos religiosos, como o Espiritismo, a Teosofia e diversas religiões e filosofias orientais, que, neste caso, influenciarão diretamente a filosofia do século XX.

³⁸ ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p. 21-23.

³⁹ PIERATT, 1993, p. 21.

cura e de línguas”⁴⁰. Ele cita vários pregadores dessa época que usavam esses dons espirituais, como “o pregador escocês Edward Irving, Dorothea Trudel, uma camponesa suíça, Johann Blumhardt, ministro luterano e Otto Stockmayer, pastor suíço”⁴¹. A fama da atuação desses pregadores chegou aos Estados Unidos ao final do século XIX, onde, em pouco tempo, outros pregadores “também começaram a afirmar que possuíam dons de cura [...]”⁴². Os primeiros foram os líderes religiosos Gordon e Simpson, que “escreveram livros sobre cura que até hoje são utilizados como fontes básicas por aqueles que ensinam a cura pela fé”⁴³. A esses pregadores juntaram-se outros que haviam vivido experiências semelhantes e “ganharam reconhecimento nacional”, como “Dowie, Parham, McPherson, Wigglesworth, Seymour, Bosworth e alguns outros, homens e mulheres [...]”⁴⁴. Assim, o número desses pregadores que faziam uso dos dons espirituais cresceu e ganhou notoriedade. Eram pessoas que não tinham nenhuma formação teológica formal nem estavam ligados especificamente a nenhuma igreja. “[...] Trabalhavam de modo independente, como evangelistas itinerantes que afirmavam ter vários dons especiais”, entre os quais os de línguas e o de cura⁴⁵.

Uma experiência com os dons do Espírito Santo aconteceu na cidade de Topeka, Kansas, nos Estados Unidos. Em 1900 o pastor Charles Parham deu início a uma escola bíblica chamada Betel. Um dos alunos de Parham, William Seymour, um negro, filho de ex-escravos, foi convidado a pregar em Los Angeles, dando assim início à expansão do pentecostalismo para cidades como Chicago, Nova York e a própria Los Angeles, de onde a mensagem pentecostal veio para o Brasil⁴⁶.

Para Ronaldo de Almeida, “a experiência pentecostal recupera uma dimensão do cristianismo do primeiro século”⁴⁷. Em 1906, nos Estados Unidos, mais precisamente na Rua Azuza, em Los Angeles, após a pregação de William Seymour sobre a “necessidade de recuperar a experiência pentecostal, um menino de oito anos viveu a experiência da glossolalia ou ‘falas

⁴⁰ PIERATT, 1993, p. 21.

⁴¹ PIERATT, 1993, p. 22.

⁴² PIERATT, 1993, p. 22.

⁴³ PIERATT, 1993, p. 22.

⁴⁴ PIERATT, 1993, p. 22.

⁴⁵ PIERATT, 1993, p. 22. A propósito, julgo oportuno mencionar que o fenômeno da glossolalia não foi uma descoberta do Cristianismo. Há registros de que, bem antes de Cristo, o fenômeno foi observado nas religiões greco-romanas, cujas mitologias atribuíam a mulheres especiais, como a pitonisa de Delfos, “poderes de proferirem profecias através de sons desarticulados, sob a inspiração do deus Apolo” (Cf. SANTOS, Israel Serique dos. *Glossolalia, Símbolo de Poder na Igreja de Corinto*. Mitologia e Literatura Sagrada. III Congresso Internacional em Ciências da Religião. Ivoni Richter Reimer; Haroldo Reimer; Joel Antonio Ferreira (organizadores). PUC-Goiás, 2009, p. 167). Disponível em: <<http://www.slideshare.net/israelserique/glossolalia-smbolo-de-poder-na-igreja-de-corinto>>. Acessado em: 01.06.2013.

⁴⁶ ROMEIRO, 2005, p. 31-32.

⁴⁷ ALMEIDA, Ronaldo de. *A Igreja Universal e seus Demônios: um estudo etnográfico*, São Paulo: Terceiro Nome, 2009, p. 27.

em línguas⁴⁷: esta seria a evidência externa de que uma pessoa foi batizada com o Espírito Santo⁴⁸. Gedeon Alencar observa que “em diversos momentos da história da Igreja pode-se encontrar fenômenos parecidos com os da Rua Azuza: profecias, visões, línguas⁴⁹”.

Em Los Angeles, William Seymour e seus seguidores, “trabalhadores negros, homens e mulheres, [...] eram ridicularizados⁵⁰”. De Seymour, diziam com sarcasmo: “pode vir algo bom de um autodenominado profeta negro?”⁵¹. O preconceito foi geral. “As principais denominações também criticaram o emergente movimento pentecostal, desprezando seus seguidores devido à origem negra e humilde [...]”⁵².

Em sua análise sobre as origens do Pentecostalismo atual, Paulo Romeiro se arrima em Michael Moriarty para citar vários movimentos religiosos cuja importância na gênese do movimento pentecostal não pode ser esquecida, tais como “o Puritanismo, os Quacres e o Exército de Salvação⁵³”. E para falar da importância do liame espiritual existente entre essas igrejas com o Pentecostalismo, Paulo Romeiro observa que “Donald Dayton afirma que ‘a constelação dessas igrejas é o elemento mais importante que prepara o terreno para o movimento pentecostal moderno’⁵⁴”.

É importante observar que a mensagem pentecostal veio dos Estados Unidos para o Brasil, na primeira década do século XX, com a mesma rapidez com que tinha ido da Europa para os Estados Unidos, e aqui se instalou também nos ambientes pobres entre os operários e trabalhadores de diversas categorias, gente sem estudo e sem instrução, conforme se verá na próxima seção.

1.2 Implantação do Pentecostalismo no Brasil

Vindo para o Brasil, o Pentecostalismo aqui se instalou com duas matrizes, fundadas na mesma época por pessoas diferentes: em 1910, o imigrante italiano Luigi Francescon, um ex-presbiteriano, funda em São Paulo a Congregação Cristã do Brasil; em 1911 os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, dois ex-batistas, fundam em Belém do Pará a Igreja Evangélica Assembléia de Deus. “Ao pregar a mensagem pentecostal na Igreja Presbiteriana do Brás

⁴⁸ MENDONÇA & VELASQUES, 1990, p. 4, apud ALMEIDA, 2009, p. 27.

⁴⁹ ALENCAR, Gedeon. *Assembléias de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010, p. 30.

⁵⁰ ROMEIRO, 2005, p. 33.

⁵¹ HOLLENWEGGER, Walter J., *Pentecostalism – Origins and development worldwide*, p. 20, apud ROMEIRO, 2005, p. 33.

⁵² ROMEIRO, 2005, p. 33.

⁵³ MORIARTY, Michael, *The New Charismatics*, p. 24-6, apud ROMEIRO, 2005, p. 31.

⁵⁴ DAYTON, Donald. *Theological roots of Pentecostalism*, p. 63-5, apud ROMEIRO, 2005, p. 31.

[Francescon], conquistou algumas adesões, provocando um cisma entre os presbiterianos”⁵⁵. Creio caber aqui a interessante observação de Gedeon Alencar: “mesmo que nenhum dos imigrantes pentecostais tenha vindo fundar Igrejas”⁵⁶, o fato é que, com suas pregações em seus respectivos ambientes, causaram cismas e daí surgiram as novas Igrejas.

É interessante observar que, segundo Gedeon Alencar, a Assembléia de Deus em seu nascedouro, não tem ainda este nome. Somente quase uma década depois é que ganha registro em cartório, isto é, personalidade jurídica e o nome como ainda hoje é conhecida. “A adoção do nome Assembléia de Deus permanece uma incógnita. O grupo expulso da Igreja Batista adotou o nome de Missão da Fé Apostólica e esta igreja, em seus primeiros sete anos, não tem nenhuma definição institucional [...]”⁵⁷. Em 1918, sete anos após as primeiras pregações pentecostais, o grupo liderado por Vingren e Berg adquire personalidade jurídica⁵⁸.

No Brasil a mensagem pentecostal encontrou um solo fértil e propício ao seu enraizamento e expansão, pois era um movimento que nascia do povo, sem nenhum elitismo, ao contrário do que acontecia aqui com a Igreja Católica e com o Protestantismo tradicional. A forma de transmissão do ensino tanto de católicos quanto de protestantes era elitista, ou seja, “uns e outros expressavam formas culturais autoritárias, de cima para baixo, de quem sabe para quem não sabe. O Pentecostalismo desde o início rompeu este esquema. Este foi sem dúvida um dos segredos do seu sucesso”⁵⁹.

Embora fosse a religião hegemônica, o Catolicismo era nominal e devocional, cujas raízes vinham dos tempos do Brasil colônia, quando, religião oficial da Coroa portuguesa, o Catolicismo foi imposto à população, com seus ritos e práticas devocionais, de cima para baixo, sem que tivesse havido uma verdadeira e adequada inculturação do evangelho. Pode-se, pois, tomar por certo que “a cultura do Brasil colonial foi modelada pelo Catolicismo dogmático e fechado da Contra-Reforma”⁶⁰. Assim, nos idos da primeira metade do século XX, as camadas populares faziam parte da Igreja Católica, mas este era, em geral, um Catolicismo devocional, herdado do período colonial, de resto porque, “ligada à família do senhor e era vivida na capela do engenho, nos oratórios domésticos, onde se devotavam aos santos, aos quais se pediam graças, assim como nas festas dos dias santos [...], a religião praticada nos engenhos dispensava a presença constante do clero”⁶¹.

⁵⁵ ALMEIDA, Ronaldo de, 2009, p. 25-26.

⁵⁶ ALENCAR, 2010, p. 60.

⁵⁷ ALENCAR, 2010, p. 62.

⁵⁸ ALENCAR, 2010, p. 62.

⁵⁹ ROLIM, Francisco Cartaxo. *Religião e Classes Populares*. Petrópolis: Vozes. 1980, p. 139-140.

⁶⁰ CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna. 1997, p. 59.

⁶¹ CÁCERES, 1997, p. 61.

A esses fatores juntam-se outros, não menos significativos, que explicam a explosão que o movimento evangélico pentecostal teve em solo brasileiro.

O período de 1910 a 1930 pode considerar-se a fase de implantação e de penetração da religião pentecostal no seio das massas. Delas carregava, para a gradativa formação de um corpo de crentes, as pessoas simples do povo, de muito reduzida qualificação profissional e de quase nenhuma instrução [...], gente para a qual o catolicismo só tinha olhado com olhos de indiferença e que considerava como religiosamente ignorante, população em que o evangelismo só havia penetrado muito pouco. Eram recebidos de braços abertos por um tipo novo de evangelismo, falando a linguagem deles, abrindo-lhes um espaço à espontaneidade de suas crenças. A maioria não sabia ler. Mas sabia escutar a Bíblia. E sabia reproduzir em sua fala cabocla os trechos bíblicos aprendidos de cor⁶².

Ou seja, um dos fatores que favoreceu enormemente a penetração pentecostal no seio das massas proletárias foi o fato de essa religião não ter estado preocupada com a transmissão de dogmas e verdades eternas, quase sempre embasadas em conceitos filosóficos e teológicos que exigiam certo grau de erudição para sua compreensão. Antes, pelo contrário, a preocupação fundamental desse “tipo novo de evangelismo”, era fazer chegar a mensagem divina contida na Bíblia a esse povo simples e sem instrução, mas sedento de Deus.

Era essa gente – objeto de evangelização nas igrejas católica e protestante – que agora ia se tornar sujeito da sua evangelização e da dos outros. Os dispositivos religiosos disseminadores das crenças não seriam mais monopólio dos possuidores de cursos teológicos. Estavam ao alcance de cada um. Pela pregação, pelos depoimentos, pela leitura às vezes truncada de textos bíblicos, o pedreiro, com um terno bem passado, tornava-se o pregador a outros pedreiros, aos faxineiros, aos ferroviários. A linguagem era de todos eles. Tornavam-se pastores, evangelistas, diáconos. O pentecostalismo descobriu que esta gente podia falar, não tinha respeito humano de falar da sua fé, nem medo de pregar. Abria em seus templos um espaço onde todos tinham suas vozes, e não apenas o pastor. Gente que nunca teve voz nos templos católicos e sempre foi mandada pelos vigários descobria agora um tipo de igreja onde podia exprimir sua crença, livremente, e, com espontaneidade de gestos e palavras, dizer o seu recado a Deus, fazendo suas orações em voz alta, gritar seus louvores ao poder de Deus⁶³.

Segundo Gedeon Alencar, um fator que muito contribuiu para a difusão do Pentecostalismo no Brasil foi a crise da borracha na região amazônica. “Até 1918, a borracha, em termos comerciais, era o segundo produto mais importante do Brasil”⁶⁴, mas isto irá mudar. “A partir daí houve o declínio, quando a Ásia entrou no mercado”⁶⁵, passando dos 13% da produção mundial, em 1910, para 68% em 1915. “A Região Amazônica, que de 1890 a 1900 sofreu migração líquida de mais de 110 mil pessoas vindas principalmente do Ceará, a partir de então sofreu um retraimento na extração da borracha”⁶⁶, e isto significou “um processo migratório de retorno para

⁶² ROLIM, 1980, p. 143.

⁶³ ROLIM, 1980, p. 143-144.

⁶⁴ ALENCAR, 2010, p. 74.

⁶⁵ ALENCAR, 2010, p. 74.

⁶⁶ ALENCAR, 2010, p. 74-75.

seus Estados de origem – e a mensagem pentecostal os acompanha”⁶⁷. Ainda que não se tenha dados estatísticos dessa onda migratória, “pelos livros de história da Assembléia de Deus” é possível saber “que o Ceará foi o segundo Estado brasileiro a receber a mensagem pentecostal, seguindo-se a ele diversos outros Estados nordestinos e nortistas, e os mensageiros sempre foram pessoas que retornaram à sua parentela para anunciar o evangelho”⁶⁸. A dispersão da mensagem pentecostal para outras partes do país não foi uma “decisão da liderança da Igreja”, o que houve foi “uma dispersão indisciplinada de pessoas – homens e mulheres – retornando às suas antigas cidades”⁶⁹.

Para mostrar a importância que a crise da borracha teve sobre a propagação do Pentecostalismo, Gedeon Alencar observa que “para toda a literatura da Igreja sua expansão é – apenas – ‘obra do Espírito Santo’. Pode ter sido, mas a crise da borracha ajudou muito”⁷⁰.

O período de expansão do Pentecostalismo no Brasil, a partir da década de 1950, coincide com o processo de industrialização, quando começa o inchaço das grandes cidades e a formação das favelas e bolsões de pobreza nas capitais, principalmente no Sul e Sudeste. Isto ocorre, principalmente, devido ao processo migratório do campo para as cidades e das regiões Norte e Nordeste para o Sul e Sudeste. Essas pessoas que perderam suas raízes familiares, culturais e religiosas irão constituir uma massa quase sempre excluída dos benefícios sociais, e encontrarão no movimento pentecostal, de forte apelo populista, uma identificação e uma espécie de porto seguro para minimizar seus problemas⁷¹.

Da década de 1950 em diante, o Pentecostalismo tomará impulso de crescimento com as dissidências que ocorrem e a criação de novas agremiações. Em 1953, o missionário norte-americano Harold Willians traz para o Brasil a Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada havia décadas nos Estados Unidos, por uma mulher, a canadense Aimeé Semple MacPherson⁷². É dessa época a criação da Cruzada Nacional de Evangelização, liderada pela Igreja do Evangelho Quadrangular em união com outras Igrejas, que se lançaram nesta prática evangelística cujo foco principal era as curas e os milagres⁷³. Em 1956, apenas três anos após se instalar no Brasil, a Igreja do Evangelho Quadrangular sofreu seu primeiro cisma, quando o pastor Manuel de Melo, anteriormente membro da Assembléia de Deus, deixa a Quadrangular e funda a Igreja O Brasil

⁶⁷ ALENCAR, 2010, p. 75.

⁶⁸ ALENCAR, 2010, p. 75.

⁶⁹ ALENCAR, 2010, p. 75.

⁷⁰ ALENCAR, 2010, p. 74.

⁷¹ ROLIM, 1980, p. 150.

⁷² ALMEIDA, 2009, p. 31. (A respeito do nome da fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular, em minhas pesquisas encontrei outro autor que o escreve com a seguinte grafia: Aimee Semple Mcpherson. Quanto a isto ver ROMEIRO, 2005, p. 39).

⁷³ ALMEIDA, 2009, p. 32.

para Cristo. Não tardará muito e a multiplicação das instituições pentecostais se fará sentir. Na década de 1960, a Igreja O Brasil para Cristo dará origem a duas outras importantes Igrejas pentecostais: em 1962, o missionário Davi Miranda funda a Igreja Deus é Amor e, em 1964, o pastor Doriel de Oliveira funda a Casa da Bênção que, por sua vez, também dará origem a duas outras: em 1973 a Igreja Socorrista e, em 1991, O Templo da Bênção⁷⁴. Em 1959, o canadense Robert McAlister funda no Rio de Janeiro a Igreja de Nova Vida. A esta última reserva-se a importância de ter sido “o agente catalisador do Neopentecostalismo no Brasil”⁷⁵, pois dela saíram os principais líderes do Neopentecostalismo brasileiro, Edir Macedo e Romildo Soares.

Abaixo tabela contendo informações das principais Igrejas pentecostais brasileiras⁷⁶:

NOME	FUNDADOR (A)	DATA DE FUNDAÇÃO	ORIGINAL OU DISSIDÊNCIA
Congregação Cristã do Brasil	Luigi Francescon	1910	Original
Assembléia de Deus	Gunnar Vingren e Daniel Berg	1911	Original
Igreja do Evangelho Quadrangular	Aimeé S. MacPherson	1953	Original. Trazida dos Estados Unidos para o Brasil por Harold Willians
Igreja O Brasil para Cristo	Manoel de Melo	1956	Dissidência da Igreja do Evangelho Quadrangular
Igreja Deus é Amor	Davi Miranda	1962	Dissidência da Igreja O Brasil para Cristo
Igreja Casa da Bênção	Doriel de Oliveira	1964	Dissidência da Igreja O Brasil para Cristo
Igreja Socorrista	Antonio Fábio da Silva	1973	Dissidência da Igreja Casa da Bênção
O Templo da Bênção	Não encontrado na literatura pesquisada	1991	Dissidência da Igreja Casa da Bênção
Igreja de Nova Vida	Robert McAlister	1959	Original. Daqui saíram Edir Macedo e Romildo Soares

Obviamente que não dá para definir que somente estas Igrejas compõem o “Pentecostalismo clássico” pelo motivo óbvio de que, dentro do universo protestante, a pluralização, a divisão e subdivisão das Igrejas são uma característica marcante. Outras Igrejas de menor expressão já se formaram como dissidências dessas maiores e, enquanto este trabalho está sendo escrito, outras

⁷⁴ ALMEIDA, 2009, p. 33.

⁷⁵ ROMEIRO, 2005, p. 44-46.

⁷⁶ Organizei esta tabela como resumo das informações diluídas na seção 1.2 deste trabalho e foi feita com base nas informações obtidas nos seguintes autores: ALMEIDA, 2009, p. 25, 26, 31, 33; ROMEIRO, 2005, p. 34-46.

mais estão se formando. As dissidências e divisões acontecem muito rapidamente. Por este motivo penso ser melhor e mais prático seguir o critério de estudiosos do assunto, como Paulo Romeiro⁷⁷ e Leonildo Campos⁷⁸, na análise que fazem do Pentecostalismo na atualidade, desde sua origem entre os pobres e negros norte-americanos até sua implantação e expansão no Brasil entre as massas populares. Leonildo Campos, após mostrar o início de um “movimento religioso surgido nos Estados Unidos⁷⁹ [...] que prega o batismo com o Espírito Santo [...]”, conclui que “segundo o critério histórico, ‘pentecostais’ são todos aqueles que, vindos de classes sociais mais baixas, aderiram aos grupos religiosos que fizeram dessa experiência mística o seu caráter distintivo”⁸⁰.

Deve-se frisar que todas essas Igrejas, com exceção da Congregação Cristã do Brasil, que se isolou das demais e fez questão de se manter fechada em seu isolamento, recusando-se, inclusive, a fazer uso dos modernos meios de comunicação, as demais, ao contrário, se adaptaram aos novos tempos e passaram a usar a mídia, especialmente o rádio, já em meados do século passado. O Neopentecostalismo irá aperfeiçoar e incrementar o uso da mídia eletrônica, fazendo da propaganda midiática o seu carro chefe.

Vivemos numa sociedade midiática ou midiaticizada. Nada mais razoável do que os promotores da evangelização usarem os mais avançados e sofisticados meios de comunicação para a difusão de seu discurso e de suas práticas religiosas. Segundo Camila Severo, o uso da mídia por parte das Igrejas se dá num momento em que se observa o declínio da forma tradicional em que a mensagem religiosa era transmitida:

O processo de midiaticização das instituições religiosas se dá também a partir da decadência da influência cultural que o discurso tradicional das religiões mantinha com a sociedade até a metade do século XX. Movimentos de renovação [...] perceberam as potencialidades do campo midiático não só como disseminador de suas doutrinas, mas também como um locus estratégico de construção de novos vínculos com seus fiéis e não fiéis⁸¹.

⁷⁷ ROMEIRO, 2005, p. 34-46.

⁷⁸ CAMPOS, 1999, p. 51.

⁷⁹ Na oportunidade, aproveito a contribuição crítica de meu orientador, Professor Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro, para mostrar que, numa perspectiva histórica, segundo os autores consultados e aqui citados, o Pentecostalismo iniciou-se na Europa nos idos de 1850/1860, migrou para os Estados Unidos no final do século XIX, onde se instalou e ganhou destaque nos ambientes negros e pobres. Ainda segundo os autores citados, daí é que veio para o Brasil, em 1910, com o italiano Luigi Francescon fundando a Congregação Cristã do Brasil, e, em 1911, os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg fundando a Assembléia de Deus. Portanto, o Pentecostalismo brasileiro tem por berço de origem os Estados Unidos e não a Europa, embora os responsáveis por sua implantação em terras brasileiras sejam europeus. Ressalte-se que, segundo Ronaldo de Almeida, tanto Luigi Francescon quanto Gunnar Vingren e Daniel Berg, fizeram a experiência pentecostal nos Estados Unidos; foi lá que receberam a “revelação” ou “profecia” de pregar no Brasil. (ALMEIDA, 2009, p. 25-26).

⁸⁰ CAMPOS, 1999, p. 49.

⁸¹ SEVERO, Camila K. *Astúcias do Discurso Religioso: a estratégia discursiva da Revista Graça/Show da Fé*. Santa Maria (RS): Centro Universitário Franciscano. Artigo apresentado no X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Blumenau, 28 a 30 de

Os neopentecostais perceberam de saída a grande vantagem que é difundir sua mensagem através da mídia eletrônica, explorando ao máximo o impacto de suas mensagens e de sua propaganda, especialmente pela televisão, que é hoje, seguramente, o maior e mais popular meio de comunicação⁸². Dificilmente se encontra um casebre, por mais pobre e humilde que seja, que não tenha um aparelho de televisão. Os neopentecostais enxergaram isto e saíram na frente com um bombardeio de propaganda e seu modo agressivo de explorar essa mídia.

[...] As igrejas neopentecostais souberam utilizar as mídias como forma de disseminar suas visões de mundo [...]. O termo igrejas eletrônicas surge desse contexto [...]. A TV representa um espaço de investimento de recursos, pois chama o fiel para a necessidade de encontro no templo religioso. O papel da TV, para ambas igrejas – Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus –, é de acompanhamento terapêutico, ideal de cura e espaço de publicidade de produtos. Assim, nota-se a emergência de uma comunidade religiosa telespectadora e consumidora de produtos, que se reúne via aparatos midiáticos. Borelli (2010) argumenta que ser fiel é estar conectado a sua igreja 24 horas por dia por meio de dispositivos midiáticos, consumir os seus produtos e acompanhar as mídias e programas específicos [...]. Com o consumo cria-se um vínculo entre igreja-fiel que é geralmente atravessado pela mídia. A partir do momento que o fiel consome determinado produto, aumenta-se a aproximação com o divino e ocorre o fortalecimento da fé. Quando esse consumo é acrescido do discurso da autoridade religiosa e disseminado pelos dispositivos midiáticos, a mídia passa a ser um local de construção de identidades e um espaço de configuração de comunidades [...]. Nota-se que a atuação midiática é por parte das igrejas fundamental para a ampliação do consumo. Para tal, elas contam com o uso de dispositivos midiáticos que garantem o contato com os fiéis e promovem o mercado religioso⁸³.

O Neopentecostalismo no Brasil surge em meio a esse clima de expansão da mensagem pentecostal e criação de novas Igrejas⁸⁴. De uma delas, a Igreja Nova Vida, fundada em 1959, sairão dois dos expoentes do Neopentecostalismo brasileiro, Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares. O aparecimento das Igrejas neopentecostais coincide com o período de declínio numérico da Igreja Católica, pois, de acordo com Paulo Romeiro, nessa ocasião, todo ano cerca de seiscentas mil pessoas deixavam o Catolicismo em direção às Igrejas evangélicas, especialmente as pentecostais e neopentecostais⁸⁵. As estatísticas do IBGE mostradas a seguir (seção 1.3) confirmam que o período de crescimento e expansão do Neopentecostalismo coincide com o período de evasão de fiéis do Catolicismo.

maio de 2009, p. 7. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0151-1.pdf>>. Acessado em: 01/06/2013.

⁸² Esse tema da exploração da mídia eletrônica por parte dos neopentecostais será abordado no capítulo 2, que trata das principais igrejas neopentecostais brasileiras, especialmente nas seções 2.2 (Igreja Universal do Reino de Deus), 2.3 (Igreja Internacional da Graça de Deus) e 2.4 (Igreja Mundial do Poder de Deus).

⁸³ FANTONI, Francieli Jordão e BORELLI, Viviane. *Consumo Neopentecostal: Uma Análise das Lógicas Midiáticas e de Consumo das Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça*. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Recepção do IV SIPECOM - Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação, Estratégias e Identidades Midiáticas – 12 a 14 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/sipecom/anais/artigos/recepcao/FANTONI%20e%20BORELLI.pdf>>. Acessado em: 01/06/2013.

⁸⁴ Conforme quadro da página 21 deste trabalho.

⁸⁵ ROMEIRO, 2005, p. 77.

Também é importante mencionar que, conforme Francisco Cartaxo Rolim, “nenhuma religião emerge no vazio”, mas “supõe uma religiosidade já existente”⁸⁶, levando-nos a crer que o Neopentecostalismo se solidificou sobre a herança cultural e religiosa de sua matriz. Aqui se verifica que o Neopentecostalismo está fortemente identificado com as periferias e os morros, formando, segundo Cesar Romero Jacob et al⁸⁷, uma espécie de anel ou coroa periférica em torno das grandes regiões metropolitanas (seção 1.3), como é o caso de Vitória, cidade cujos templos neopentecostais foram objeto de minhas pesquisas.

1.3 O surgimento do Neopentecostalismo no Brasil.

O que é o “Neopentecostalismo?” O que se deve entender quando falamos em “Neopentecostalismo?” É importante dizer que nem todos os autores usam o termo “Neopentecostalismo” quando se referem à mais nova ramificação protestante, surgida no final dos anos 1970, e que tem sua matriz no Pentecostalismo clássico. É o caso do sociólogo e cientista da religião José Bittencourt Filho, que, em abordagem fenomenológica que faz dos novos movimentos religiosos que surgem na Igreja e no mundo, prefere usar a nomenclatura “Pentecostalismo Autônomo”⁸⁸. Mas o uso da expressão “Pentecostalismo Autônomo” pode levantar questões e provocar equívocos, pois, esse “Pentecostalismo” é “autônomo” em relação a quê? “Logicamente, o modelo só se torna compreensível, se tais movimentos forem considerados ‘autônomos’ em relação às missões pentecostais estrangeiras, ao controle das denominações protestantes ou aos pentecostais ‘clássicos’”⁸⁹.

Outros autores usam outras nomenclaturas para designar esses novos movimentos pentecostais. É o caso de Ricardo Mariano que, seguindo a linha de Paul Freston, divide o Pentecostalismo em três ondas: na “primeira onda” estão as matrizes do pentecostalismo clássico, ou seja, a Congregação Cristã do Brasil (1910) e a Assembléia de Deus (1911); na “segunda onda”, já como desdobramento dessas igrejas e a fundação de outras a partir da década de 1950, estão a Igreja do Evangelho Quadrangular (1953), a Igreja O Brasil para Cristo (1956), a Igreja Deus é Amor (1962), a Casa da Bênção (1964) e outras menores; e a “terceira onda” é composta das igrejas surgidas do final da década de 1970 em diante, cujos expoentes são a Universal do Reino de Deus (1977), a Internacional da Graça de Deus (1980), a Renascer em

⁸⁶ ROLIM, 1996, p. 6.

⁸⁷ JACOB, Cesar Romero et al. *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 40.

⁸⁸ Quanto a isso, ver BITTENCOURT FILHO, José. *Abordagem Fenomenológica, em Novos Movimentos Religiosos na Igreja e na Sociedade*. São Paulo: Ave Maria, 1996, p. 37-68.

⁸⁹ CAMPOS, 1999, p. 51-52.

Cristo (1986), a Mundial do Poder de Deus (1998) e outras menores⁹⁰.

“As tipologias empregadas para a classificação do fenômeno religioso no Brasil, principalmente o pentecostal, tomam por base a data da chegada de seus pregadores ao País ou da fundação do movimento. Portanto, são critérios históricos e de antiguidade [...]”⁹¹. O problema de se seguir este modelo das “ondas” é a dificuldade de se distinguir, por exemplo, entre as Igrejas situadas na “segunda onda” das Igrejas classificadas no grupo da “terceira onda”, visto que os dois grupos guardam características muito semelhantes e as diferenças são muito tênues. Por exemplo, as Igrejas do Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo e a Deus é Amor, classificadas como “segunda onda”, “já trazem em si muitas das características desenvolvidas posteriormente pelas Igrejas de ‘terceira onda’, principalmente a Igreja Universal do Reino de Deus”⁹².

Para tratar do assunto objeto desta pesquisa, ou seja, dessa nova modalidade de Pentecostalismo surgido aqui no Brasil no final da década de 1970, decidi, doravante, adotar a nomenclatura de Ricardo Mariano, que usa os termos “neopentecostal” e “neopentecostalismo”. Penso que esta nomenclatura é a que melhor se adapta ao objetivo central de meu estudo, porquanto oferece, com maior clareza e objetividade, uma visão realmente “nova” da religiosidade pentecostal. Por isso é nomeada de “neo” ou “novo” pentecostalismo. Quanto ao uso do termo “neopentecostal” para designar o pentecostalismo de “terceira onda”, Ricardo Mariano explica:

O prefixo neo mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter à sua formação recente quanto ao caráter inovador do neopentecostalismo. Embora recente entre nós, o termo ‘neopentecostal’ foi cunhado há vários anos nos Estados Unidos. Lá, na década de 70, ele designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi designado de carismático⁹³.

Esse Neopentecostalismo surgido nos Estados Unidos na década de 1970 ao qual Ricardo Mariano se refere, embora guarde muita semelhança com o Neopentecostalismo brasileiro, não significou, como o daqui, rupturas e cisões nas denominações protestantes. Isto porque, “naquele país, atribui-se o termo ‘neopentecostal’ a pessoas com mentalidade pentecostal, mas que se consideram adeptas de uma ‘renovação espiritual’ dentro dos próprios quadros denominacionais a que pertencem”⁹⁴. Ou seja, a partir da década de 1970, tem início nos Estados Unidos um movimento de “renovação espiritual” dentro das próprias igrejas, com características muito próximas do Pentecostalismo clássico, como “o exorcismo, cura divina, dons espirituais,

⁹⁰ MARIANO, 1999, p. 28-33

⁹¹ CAMPOS, 1999, p. 51.

⁹² CAMPOS, 1999, p. 51.

⁹³ MARIANO, 1999, p. 33.

⁹⁴ CAMPOS, 1999, p. 50.

continuidade da revelação divina através de líderes carismáticos, e com alguma porção aceitando a ‘teologia da prosperidade’⁹⁵. Lá também esse movimento de “renovação espiritual” recebeu o nome de “neopentecostalismo”, mas este não provocou rupturas, ao contrário do “neopentecostalismo” brasileiro, que significou “cisões nas principais denominações protestantes brasileiras, entre elas, Metodista, Batista, Presbiteriana, Congregacional e outras”⁹⁶, em que muitos de seus membros aderiram à renovação carismática, tendo provocado cisões e surgimento de novas denominações, guardando, todavia, alguma ligação com as matrizes de onde saíram. Daí o aparecimento de nomenclaturas como Batistas Renovados ou Presbiterianos Renovados.

O panorama é um tanto confuso dado a multiplicidade de formas, de agremiações e de práticas pentecostais muito parecidas. Por isso, “mesmo o observador atento corre o risco, ao cruzar as fronteiras teológicas e eclesiológicas dos ‘pentecostais clássicos’, ‘carismáticos’ e ‘neopentecostais’, de se perder por causa da multiplicidade de ‘mentalidades’ e de ‘práticas pentecostais’⁹⁷”.

Para complicar ainda mais esse confuso emaranhado de “práticas pentecostais”, poderia ser citado também o “movimento de renovação carismática” da Igreja Católica, surgido na década de 1960, cujas práticas e celebrações fazem lembrar, e muito, qualquer movimento neopentecostal⁹⁸. “Estrategicamente estimulada pela bênção papal, a Renovação Carismática [...] tornou-se a grande arma do Vaticano para tentar conter o avanço pentecostal, combater a Teologia da Libertação e recuperar parte do rebanho desgarrado”⁹⁹. Há notícias de que os bispos católicos brasileiros, em união com o papa, têm incentivado o movimento carismático católico como forma de conter a grande evasão de fiéis católicos para o Neopentecostalismo. “João Paulo II, em 1991, atento à diminuição de seu rebanho e ao crescimento dos concorrentes, cobrou de 300 bispos reunidos em Natal [...] ‘uma ação mais eficaz contra a ignorância religiosa e a carência de doutrina que deixam o povo vulnerável à sedução das seitas’¹⁰⁰”. Não há como fazer prova concreta que indique quem foi para onde, ou quem veio de tal para qual igreja, mas a preocupação da Igreja Católica com a perda de fiéis é um fato. Afinal, como foi visto no final da seção anterior, a evasão de fiéis do catolicismo para as Igrejas evangélicas girava em torno de seiscentos mil fiéis por ano, e a maioria destes foi se concentrar entre os pentecostais e neopentecostais.

As décadas de 1960 e 1970 foram períodos em que se viu enorme crescimento de Igrejas no

⁹⁵ CAMPOS, 1999, p. 50.

⁹⁶ CAMPOS, 1999, p. 50.

⁹⁷ CAMPOS, 1999, p. 50.

⁹⁸ CAMPOS, 1999, p. 50.

⁹⁹ MARIANO, 1999, p. 12.

¹⁰⁰ MARIANO, 1999, p. 13.

Brasil. Um dos responsáveis por isto, de acordo com alguns autores, entre os quais João Batista Libânio¹⁰¹, teria sido o governo dos Estados Unidos. Outro autor que trata desse mesmo assunto é Delcio Monteiro de Lima. Segundo ele, a partir dos anos sessenta, com o intuito de frear o crescimento acelerado das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), da Igreja Católica, os Estados Unidos incentivaram, através da CIA (Agência Central de Inteligência), a proliferação de movimentos religiosos no Brasil e na América Latina. Havia o temor por parte do Departamento de Estado de sucessivos governos dos Estados Unidos, especialmente o governo Nixon, na década de sessenta e Reagan, na década de oitenta, de que o alto grau de politização das CEBs acabasse facilitando “a penetração do comunismo internacional ou de formas avançadas do socialismo moderno”¹⁰².

Em todo o século passado e até no início desse século, o panorama do campo religioso mudou muito no Brasil. Informações dos censos do IBGE de 2000 e de 2010 comprovam que foram grandes as alterações no campo religioso a partir de 1990, principalmente no que diz respeito à diminuição do número de católicos e o aumento do número de evangélicos. Outro dado significativo foi o aumento dos que se dizem “sem religião”¹⁰³.

Ao constatar que “o campo religioso brasileiro sofreu profundas transformações nas últimas décadas”, Ricardo Mariano cita como principais causas dessas alterações “a consolidação da liberdade religiosa, a pluralidade do campo religioso, o enfraquecimento do poder religioso da Igreja Católica e a redemocratização do Brasil”¹⁰⁴. Não há dúvida de que esse “enfraquecimento do poder religioso da Igreja Católica” a que Ricardo Mariano se refere está diretamente ligado à grande evasão de fiéis de suas fileiras, conforme demonstra o gráfico da página seguinte:

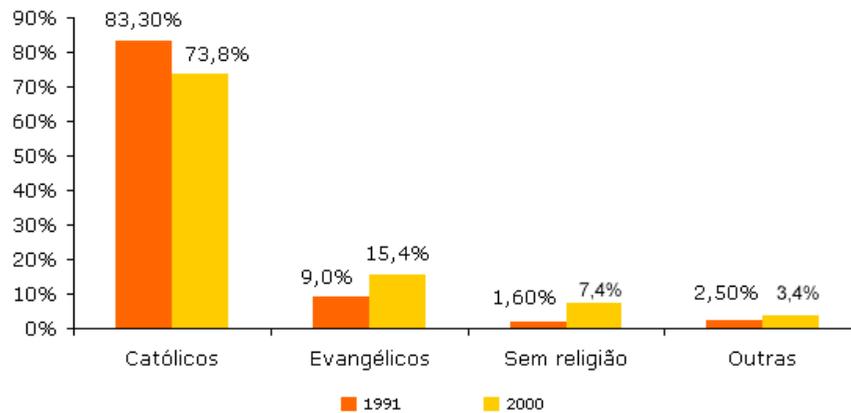
¹⁰¹ LIBANIO, João Batista. *A Religião no Início do Milênio*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 57. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=YSFB-xsrCM8C&pg=PA57&dq=CIA+EUA+USA+RELIGI%C3%83O+BRASIL&hl=pt-BR&sa=X&ei=OIVtUcTjllr-9QTp5YDACA&ved=0CF8Q6AEwCA#v=onepage&q=CIA%20EUA%20USA%20RELIGI%C3%83O%20BRASIL&f=false>>.

Acessado em: 01.06.2013.

¹⁰² MONTEIRO DE LIMA, Delcio. *Os Demônios Descem do Norte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 5 ed., 1991, p. 10.

¹⁰³ ANTONIAZZI, Alberto. *Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?* São Paulo: Paulus, 2004, p. 9.

¹⁰⁴ MARIANO, Ricardo. Revista eletrônica. *Pentecostais e Política no Brasil*. 2005. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/13.shtml>> Acessado em: 01.06.2013.

Gráfico 1 – Distribuição da população por religião¹⁰⁵

Fonte: Censo Demográfico 2000: Resultados do Universo

Em dez anos (de 1991 a 2000) o número de católicos diminuiu em 9,5 pontos percentuais, enquanto que o de evangélicos, incluindo-se os neopentecostais, aumentou em 6,4 pontos percentuais. Enquanto isso, segundo Ricardo Mariano, de acordo com os censos demográficos do IBGE, nesse mesmo período, “os pentecostais, que perfazem dois terços dos evangélicos, saltaram de 8.768.929 para 17.617.307 adeptos (ou seja, de 5,6% para 10,4% da população), ao passo que os protestantes históricos passaram de 4.388.310 para 6.939.765 adeptos (de 3% para 4,1%)”¹⁰⁶.

Considere-se que muitos dos que deixaram o Catolicismo migraram para o Neopentecostalismo. Considere-se também que os dados do censo de 2010, recentemente divulgados pelo IBGE, apontam outra queda importante da quantidade de católicos, passando dos 73,8% em 2000 para 64,6% em 2010¹⁰⁷. Considerando-se ainda que a década passada foi o período em que as três grandes igrejas neopentecostais mais cresceram, pode-se deduzir que boa parte dos que aderiram ao Neopentecostalismo é constituída de ex-católicos.

Creio ser muito útil para a compreensão dessa questão nos inteirarmos da problemática que envolve a visível evasão de fiéis do Catolicismo, fato este que está diretamente ligado ao “enfraquecimento do poder religioso da Igreja Católica” e ao fortalecimento das igrejas neopentecostais.

Não se pretende dar uma resposta simplista para as causas do êxodo católico para o

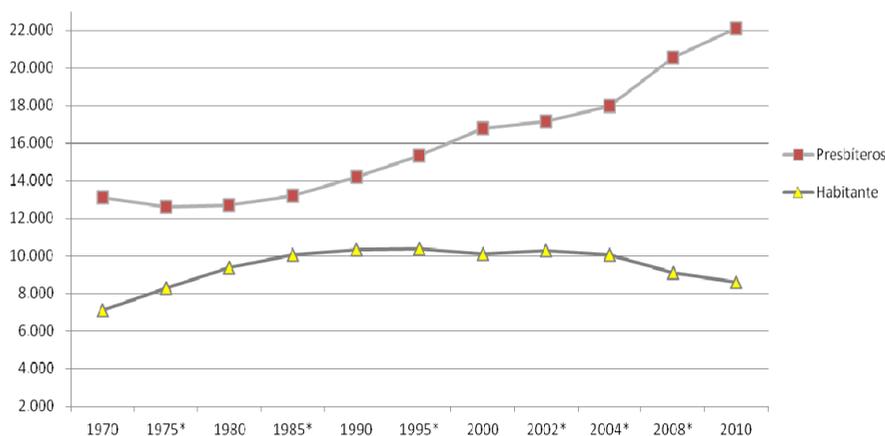
¹⁰⁵ SITE DO IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/demograficas.html>>. Acessado em: 01.06.2013.

¹⁰⁶ MARIANO, Ricardo. *Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Dossiê Religiões no Brasil / Estudos Avançados. Vol. 18 n.52, São Paulo set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000300010&script=sci_arttext>. Acessado em: 01.06.2013.

¹⁰⁷ IBGE. Censo 2010: *Número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2170&id_pagina=1>. Acessado em: 01.06.2013.

Neopentecostalismo. Segundo Alberto Antoniazzi, “pouco adianta apontar para as mudanças culturais de caráter geral (modernização, secularização, individualização, subjetivismo, relativismo, hedonismo...). Essas mudanças afetam todas as religiões”¹⁰⁸. No caso da Igreja Católica, a perda de fiéis parece estar ligada a um problema estrutural, diretamente relacionado com a enorme falta de padres e a uma não adequação pastoral para atender satisfatoriamente a um tão grande número de fiéis. A Igreja batiza uma criança e depois não tem condições humanas de acompanhá-la pastoralmente ao longo de sua vida, porque não há número suficiente de sacerdotes para fazer este acompanhamento. Segundo o CERIS (Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais), apesar de ter havido um significativo aumento do número de padres com relação ao número de habitantes no Brasil no período de 1970 a 2010, o número resultante ainda é insuficiente para atender a demanda. Em 1970 havia 13 mil padres para 93 milhões de habitantes, com uma média de 7.114 pessoas para cada padre. Em 2010 há 22 mil padres para 190 milhões de pessoas, com média de 8.600 pessoas para cada padre. Dados que podem ser visualizados no gráfico a seguir¹⁰⁹:

Gráfico 2 – Relação entre habitantes por presbítero – 1970/2010



Mas há que se considerar que esta é uma média nacional. Se considerarmos cada paróquia individualmente, há casos em que um padre tem que cuidar de quinze, vinte mil pessoas ou mais. É o caso, por exemplo, da cidade de Alegre (ES) onde reside o pesquisador, com 30 mil habitantes e apenas dois padres. Neste caso a média aumenta para 15 mil pessoas por padre.

Nessa linha pastoral, um especialista que assessora a CNBB, Alberto Antoniazzi conclui:

[...] cremos ter mostrado que a diminuição da porcentagem de católicos está associada ao rápido crescimento populacional (migrações!) e à lentidão ou insuficiência da resposta pastoral da própria Igreja a esse fenômeno demográfico [...]. O estudo dos dados parece sugerir que, muitas vezes, não foram os fiéis que abandonaram a Igreja

¹⁰⁸ ANTONIAZZI, 2004, p. 21.

¹⁰⁹ PEREIRA, Pe. José Carlos. CERIS (Centro de Estatísticas Religiosas e Sociais). *Censo Anual da Igreja Católica no Brasil*. Análise sociológica da evolução numérica da presença da Igreja no Brasil 2010. Disponível em: <http://www.ceris.org.br/pdfs/analise_censo_igreja_2011.pdf>. Acessado em: 01.06.2013.

Católica, mas esta deixou sem o devido acompanhamento pastoral importantes grupos da população [...]. Numa pesquisa realizada pela PUC do Rio Grande do Sul sobre os católicos batizados afastados, a reação dos interlocutores quando interrogados sobre o motivo do afastamento é bastante significativa: “Católicos afastados? Nunca! Quem se afastou de nós foi a Igreja”¹¹⁰.

Dizer que o problema da evasão de fiéis da Igreja Católica para o Neopentecostalismo é uma questão estrutural dessa igreja, diretamente ligada a um número insuficiente de padres para atender às necessidades de seus fiéis, é dizer que, enquanto na Igreja Católica é normal um padre de uma paróquia ter que dar conta de atender oito mil pessoas – há paróquias, como vimos, com mais de 30 mil pessoas –, o que é humanamente impossível e impossibilita que o padre dê um tratamento adequado a cada pessoa, por outro lado, nas Igrejas neopentecostais os pastores estão disponíveis e com os templos abertos em todas as horas do dia, para um atendimento personalizado.

Entrevistei Maria José, uma jovem de 22 anos, fiel da Igreja Universal, à saída de um culto na grande catedral da fé, na Reta da Penha, em Vitória. Suas respostas ajudam a entender como é formada a grande massa de fiéis que aderem ao Neopentecostalismo¹¹¹:

Eu era católica, fui batizada lá e fiz a primeira comunhão, mas não era de freqüentar muito a igreja, só ia de vez em quando. Comecei a namorar com 16 anos e meu namorado me levou para as drogas. Aí o bicho pegou. Muitas vezes procurei o padre para me ajudar, mas ele nunca tinha tempo ou nunca o encontrava, pois ele sempre ia celebrar em outras igrejas. Também quando precisei muitas vezes a igreja estava fechada. Aqui na Universal é diferente. A igreja não fecha nunca e tem sempre um pastor prá me ajudar na hora que eu preciso. Eles ajudam todo mundo.

Isso diz tudo. É a isso que chamo de “problema estrutural” e de “falta de uma adequação pastoral” condizente com as necessidades das pessoas por parte da Igreja Católica. Os neopentecostais se especializaram em atrair pessoas de todos os credos, atendê-las bem e oferecer saída para os seus problemas. Um *slogan* chama a atenção em todos os templos da Universal: “*Pare de Sofrer*”. Isto está na base do sucesso proselitista das grandes Igrejas neopentecostais, por isso crescem na proporção relatada. Segundo Ricardo Mariano,

atualmente o Brasil abriga mais de 30 milhões de evangélicos, dois terços dos quais pentecostais, o que consolida de vez o pentecostalismo na posição de segundo maior grupo religioso do país. [...] Os pentecostais prosseguem crescendo majoritariamente na base da pirâmide social. Seu sucesso proselitista junto às massas pobres resulta, em parte, de seu incansável esforço e empenho para atraí-las, persuadi-las e recrutá-las mediante a oferta sistemática de serviços mágico-religiosos com forte apelo popular, da realização de cultos carregados de alto teor emocional, da propaganda pessoal e eletrônica, difundida diuturnamente, de testemunhos bem sucedidos de conversão e obtenção de bênçãos. Sua ênfase pastoral e teológica na cura de enfermos, na expulsão e libertação de demônios [...] e na promessa de bênçãos materiais e de milagres aos cristãos obedientes a Deus [...] demonstrou ser uma receita evangelística exitosa, dada sua boa adaptação às demandas mágico-religiosas e aos interesses materiais e ideais de

¹¹⁰ ANTONIAZZI, 2004, p. 29.

¹¹¹ Sobre a coleta de dados com base em depoimentos orais, com a participação natural de pessoas, ver nota de rodapé n. 8, p. 7 deste trabalho.

parte dos estratos pobres brasileiros e latino-americanos¹¹².

Um fenômeno interessante pode ser observado nesta última década: o Pentecostalismo, sem perder sua característica de religião que tão bem se adequou à “base da pirâmide social [...] junto às massas pobres”¹¹³, viu parte de seu rebanho ascender de classe social graças ao desenvolvimento econômico extraordinário que o país atravessa.

Segundo Ricardo Mariano, “no Brasil, a expansão pentecostal não é recente nem episódica [...]. Seus adeptos não se restringem mais somente aos estratos pobres da população, encontrando-se também nas classes médias, incluindo empresários, profissionais liberais, atletas e artistas”¹¹⁴.

A mudança do perfil das classes sociais no Brasil ocasionou alterações no perfil dos freqüentadores dos templos do Pentecostalismo de uma maneira geral. Em 28 de junho de 2011 a Fundação Getúlio Vargas divulgou o resultado de um estudo “Os Emergentes dos Emergentes” mostrando que “nos últimos 21 meses”, até maio de 2011, “cerca de 13,3 milhões de pessoas ascenderam às classes A, B ou C no Brasil”. Para a coordenadora do estudo, “o dado revela uma ‘transformação de grande magnitude’ que está acontecendo no país”. Segundo ela, “isso se deve principalmente porque a renda do brasileiro vem crescendo desde o fim de 2003 e a desigualdade vem caindo há dez anos consecutivos”. Ainda segundo a coordenadora do estudo, “o maior crescimento se deu nas classes A e B (12,8%), seguidas pela classe C, que cresceu 11,1% [...]. O estudo aponta que 48,7 milhões de brasileiros entraram nas classes A, B e C, população maior que a da Espanha”. Obviamente que, se houve aumento no topo da pirâmide social é porque “a base da pirâmide, formada pelas classes D e E, por sua vez, ficou menor. Em 2003, 96,2 milhões de pessoas” compunham esta base. “Neste ano” – 2011 – “o número passou para 63,6 milhões. A classe C, por sua vez, passou de 45 milhões de pessoas em 1993 para 105,5 milhões este ano”¹¹⁵.

Desde que comecei a estudar o aspecto mercantilista nas práticas do Neopentecostalismo, sempre me chamou a atenção o fato desta religião ser enormemente identificada com as periferias. Mesmo quando o templo está fisicamente localizado em regiões centrais das cidades, as pessoas que o freqüentam, em larga escala, são da periferia. Em Alegre, cidade de 30 mil

¹¹² MARIANO, Ricardo. Revista eletrônica Ciência e Religião. *Pentecostais e Política no Brasil*. 10/05/2005. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/13.shtml>>. Acessado em: 01.06.2013.

¹¹³ MARIANO, Ricardo. Revista eletrônica Ciência e Religião. *Pentecostais e Política no Brasil*. 10/05/2005. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/13.shtml>>. Acessado em: 01.06.2013.

¹¹⁴ MARIANO, Ricardo. *Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Dossiê Religiões no Brasil /Estudos Avançados. Estud. Av. vol. 18 n. 52. São Paulo, Sept./Dec. 2004. Dossiê Religiões no Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000300010&script=sci_arttext>. Acessado em: 01.06.2013.

¹¹⁵ CRUZ, Elaine Patrícia. *Carta Capital*. Agência Brasil. Política. Pesquisa FGV. Em 21 meses, 13 milhões entraram na classe econômica. 28.06.2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/mas-de-13-milhoes-de-pessoas-subiram-de-classe-economica-nos-ultimos-21-meses-mostra-fgv/>>. Acessado em: 01.06.2013.

associam”, formando um elemento novo, “sob a mediação do que Weber chamava afinidade eletiva”¹¹⁷.

Segundo o Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil:

De modo geral, os pentecostais se localizam na primeira coroa, quer dizer, na periferia imediata ao município central das regiões metropolitanas. Em muitas delas, entre as importantes do país, observa-se uma configuração em forma de anel que traduz uma forte implantação na quase totalidade dos distritos e subdistritos da periferia. Este é principalmente o caso de Belém, Recife, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte¹¹⁸.

Segundo Francisco Cartaxo Rolim, então, o Novo Pentecostalismo herdou todo um substrato cultural e histórico de sua matriz. Quando o Pentecostalismo se instalou no Brasil na primeira década do século XX, não fez uma opção predeterminada de ser uma religião de pobres e de periferia, como alguns apressadamente concluem¹¹⁹. O que ocorreu foi que, em virtude do catolicismo ser a religião hegemônica que ocupava os grandes centros urbanos, freqüentados pelos segmentos burgueses e aburguesados da sociedade, onde foram erguidos os grandes templos e as grandes catedrais, com farta assistência religiosa de sacerdotes e instituições católicas, o que sobrou de área religiosa livre a ser explorada foi basicamente a periferia, onde o povo sempre foi, religiosamente falando, carente e mal assistido. “[...] A orla periférica, sem capelas e sem assistência do clero, era povoada de gente simples e pobre que praticava o devocional individualizado [...]. As periferias urbanas estavam livres e disponíveis a qualquer credo”¹²⁰.

Junte-se a isto o fato de que é nas periferias e morros que está concentrada a maior parte da população vivendo praticamente em permanente estado de necessidade. Esta população recebe diuturnamente o bombardeio das mensagens e propagandas televisivas do Neopentecostalismo, com promessas de curas e prosperidade, em suma, de mudança de vida. Isto explicaria o fato das Igrejas neopentecostais, que herdaram o substrato cultural e religioso do Pentecostalismo, terem um perfil periférico.

Ressalte-se o fato de que o perfil econômico das classes sociais no Brasil sofreu “uma transformação de grande magnitude”, conforme apontou o estudo “Os Emergentes dos Emergentes” da Fundação Getúlio Vargas, que abordamos ainda há pouco. Isto mostra que a base da pirâmide social composta pelas classes D e E ficou menor. Significa que as classes mais pobres obtiveram um significativo reforço no seu poder aquisitivo nos últimos dez anos, o que resulta um maior poder de consumo e uma maior exposição frente à mídia, especialmente a

¹¹⁷ ROLIM, 1996, p. 6.

¹¹⁸ JACOB, Cesar Romero et al, 2003, p. 40,

¹¹⁹ ROLIM, 1996, p. 6.

¹²⁰ ROLIM, 1996, p. 6.

televisão, que é exatamente o lugar onde se concentra o maior bombardeio de propaganda do Neopentecostalismo.

Estou consciente da fragilidade da declaração a seguir quanto ao método, todavia, ela é importante no contexto do trabalho, e é resultado daquilo que Dinalva Nascimento chama de “observação participante”. Minha experiência de freqüentar cultos por mais de um ano, de conversar com as pessoas antes e depois desses cultos e observar suas ações, tirando disso o máximo de proveito para minha pesquisa, deu-me a oportunidade de ver que há um tipo clássico de convertido que migra da religião católica para o Neopentecostalismo porque está cansado de sofrer e desesperado com sua situação pessoal ou familiar, no mais das vezes endividado e desempregado, com problemas de saúde, filho drogado ou marido alcoólatra. Enquanto militou no Catolicismo não foi evangelizado com base sólida, praticando uma religiosidade sincrética com o Espiritismo, a Umbanda ou outros cultos não propriamente cristãos. Foi devoto de São Judas Tadeu, de Santo Expedito ou de Santa Rita de Cássia que, no Catolicismo popular, são patronos dos desesperados e dos casos impossíveis. Muitos praticaram devoção a Nossa Senhora Aparecida, São Sebastião ou São Jorge, santos também cultuados na Umbanda. Durante anos praticou esse tipo de religiosidade, fazendo promessas a esses santos na esperança de mudar de vida e prosperar. Não conseguiu. Um dia, ouviu dizer que na “igreja tal” havia um pregador que fazia milagres e mudava a vida dos outros. Salvo as exceções daqueles que se convertem por fazerem uma experiência de fé teologal, é mais ou menos assim que tudo começa¹²¹.

As massas que aderem ao Neopentecostalismo pensam ter encontrado em sua mensagem uma ressignificação para suas vidas. Encontrei muitas pessoas nos cultos que freqüentei que se apresentaram como ex-católicas e sempre acrescentavam: “minha vida mudou completamente e ganhou outro sentido quando mudei de religião”¹²². Numa sociedade capitalista, individualista e secularizada, onde homem e mulher valem muito mais pelo que têm do que pelo que são, e onde os bens da tecnologia nem sempre estão ao alcance dos pobres, a mensagem de cura, libertação e prosperidade financeira do Neopentecostalismo funciona como uma espécie de rede de proteção contra os males sociais. As igrejas funcionam como autênticos supermercados da fé, onde o crente vai buscar os produtos de que necessita e que lhes são ofertados para saciar sua sede de consumo, pois, também ele, ainda que pobre, não é diferente dos outros mortais que fazem parte da sociedade consumista pós-moderna. Assim, ao mesmo tempo em que dá vazão à sua sede de consumo, a massa também se vê protegida das agressões e da violência que lhe é imposta pela sociedade. Em outras palavras:

¹²¹ Sobre a “observação participante” como fonte de coleta de dados, ver nota de rodapé n. 9, p. 8 deste trabalho.

¹²² Depoimentos orais como fonte de coleta de dados, cf. nota de rodapé n. 8, p. 7 deste trabalho.

Pelo sistema de defesa, o grupo se protege, no universo social, contra as pressões sociais e políticas, embora sem ter consciência. É a proteção do grupo religioso às camadas pobres, expressa ideologicamente pela crença no poder de Deus [...]. As massas populares, principalmente na nova etapa do capitalismo contemporâneo, quando ganham significação social, têm aderido em grande parte ao credo pentecostal [...]¹²³.

Sobre o fato de que o Neopentecostalismo aproveita uma onda favorável de acomodação das religiosidades populares ao processo de modernização capitalista da América Latina, citando Christian Parker, Leonildo Campos comenta que para esse autor o processo de industrialização capitalista fez nascer no continente latino-americano um novo tipo de secularização que, em vez de destruir o tecido religioso dos povos, fez emergir uma sociedade pluralista onde a religiosidade popular, com ênfase para o Pentecostalismo, ganhou visibilidade e onde as relações sociais são adequadas a novos moldes, evidentemente “mais adaptadas ao novo contexto econômico-social”¹²⁴.

Para José Bittencourt Filho o “Pentecostalismo Autônomo” trabalha com uma novidade no campo religioso, que é sua base de ação e que pode se resumir na oferta dos benefícios interrelacionados de cura, exorcismo e prosperidade. Esse tripé de benefícios está na base de seus cultos e é parte integral de sua atuação. Junte-se a isto “uma oferta incessante de bens simbólicos”, dando “pouca atenção para a formação de comunidades”¹²⁵. Vale dizer que a preocupação maior é com a oferta de bens e serviços que possam satisfazer as necessidades das pessoas. Por isso, “ao invés de comunidade, o Pentecostalismo Autônomo aposta na sistemática do coletivismo, bem ao modo da cultura de consumo e/ou do mercado total”¹²⁶. Os “bens simbólicos” ofertados aos fiéis são parte essencial dessa “cultura de consumo”. Verifica-se ao máximo “a exploração da polissemia dos símbolos da religiosidade popular [...] uma ampla e diversificada oferta de bens simbólicos [...]”¹²⁷. Esses símbolos fazem parte da cultura religiosa da massa de crentes e, no Neopentecostalismo, exercem função semelhante ao das imagens de santos no Catolicismo e no Umbandismo. “Estamos perante um autêntico ‘supermercado’ da fé, visto que bens e objetos são expostos para suscitar e satisfazer os anseios dos consumidores”¹²⁸.

¹²³ ROLIM, 1980, p. 159.

¹²⁴ PARKER, Christian. *Otra lógica en América Latina: religion popular y modernizacion capitalista*, México, Fondo de Cultura Económica, 1993, apud CAMPOS, 1999, p. 45.

¹²⁵ BITTENCOURT FILHO, 1996, p. 52.

¹²⁶ BITTENCOURT FILHO, 1996, p. 52.

¹²⁷ BITTENCOURT FILHO, 1996, p. 52.

¹²⁸ BITTENCOURT FILHO, 1996, p. 52.

2 AS PRINCIPAIS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS E A DOUTRINA DA PROSPERIDADE

Neste capítulo será visto que na base da pregação neopentecostal está uma ideologia compilada nos Estados Unidos, chamada Teologia da Prosperidade, a qual, servindo-se da interpretação de textos bíblicos, dá ao crente o direito de ter saúde e de ser rico e próspero em tudo, desde que seja fiel em suas contribuições e ofertas (seção 2.1). Serão mostrados também os detalhes de como foi criada a primeira Igreja neopentecostal brasileira, a Universal do Reino de Deus, com um breve perfil de seu fundador, Edir Macedo, e um detalhamento da expansão de sua Igreja pelo Brasil e pelo mundo (seção 2.2). Para não fugir à regra das dissensões e divisões características do universo protestante, três anos após a sua criação ocorreu a primeira dissidência, com o pastor Romildo Soares desmembrando-se da Universal e fundando sua própria Igreja com o nome de Igreja Internacional da Graça de Deus (seção 2.3). Em 1998 outro pastor da Universal, Valdemiro Santiago, também se desfilia e funda a Igreja Mundial do Poder de Deus, hoje uma das mais prósperas e presente também em vários países (seção 2.4). O forte das três Igrejas é o marketing midiático, especialmente o uso do rádio e da televisão onde, em programas transmitidos 24 horas por dia, divulgam suas mensagens, cultos e milagres, e colocam seus produtos religiosos ao alcance de todos.

2.1 A Teologia da Prosperidade como base do discurso neopentecostal

A Teologia da Prosperidade é um conjunto de princípios que dão ao crente o direito de obter de Deus a felicidade plena ainda aqui na terra, como saúde, bens materiais, harmonia familiar, enfim, a felicidade integral prometida por Jesus aos que tiverem confiança incondicional em seu nome¹²⁹. Segundo Leonildo Campos,

tem se dado o nome de “teologia da prosperidade” a um conjunto de crenças e afirmações, surgidas nos Estados Unidos, que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para a sua vida material ou simplesmente progredir. No Brasil, essa teologia está na base da pregação de várias denominações e seitas, tais como: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Renascer em Cristo, Igreja Internacional da Graça de Deus, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e outras¹³⁰.

Ricardo Mariano concorda que essa doutrina surgiu na década de 1940 nos Estados Unidos, mas só se firmou como doutrina “no decorrer dos anos 70”¹³¹.

Segundo Alan Pieratt, as raízes da Teologia da Prosperidade, por ele chamada também de

¹²⁹ PIERATT, 1993, p. 51.

¹³⁰ CAMPOS, 1999, p. 363.

¹³¹ MARIANO, 1999, p. 151.

“evangelho da prosperidade”, estão nas “seitas metafísicas” do início do século XX¹³². De acordo com ele,

a crença de que a cura é um direito do cristão há muito tempo faz parte de várias igrejas. Mas o ensino de que o cristão também tem direito à prosperidade e de que deve reivindicá-lo por meio da confissão positiva encontra raízes diferentes. O núcleo conceptual do evangelho da prosperidade está numa cosmovisão que remonta não à doutrina pentecostal, mas a alguns pequenos movimentos heterogêneos do início do século XX conhecidos como “seitas metafísicas (McConnell, 1988). Talvez essas seitas possam ser consideradas o equivalente antigo daquilo que hoje conhecemos como movimento da Nova Era¹³³.

Dois nomes de suma importância surgem como responsáveis pela criação e difusão da teologia da prosperidade, que são Essek William Kenyon (1867-1948) e Kenneth Hagin (1918-2003). Hagin teria se inspirado em Kenyon, de quem, segundo Pieratt, teria plagiado boa parte da obra¹³⁴.

Para alguns, existe um parentesco entre a Teologia da Prosperidade e o moderno movimento da Nova Era. De acordo com Leonildo Campos, ambos têm raízes nas cosmologias orientais e nas seitas metafísicas:

Essa suposta proximidade pode ser percebida mais a partir de uma análise das raízes da ênfase na prosperidade e no controle do corpo pela mente com finalidade terapêutica, do que em outras concepções teológicas. Buscamos essas afinidades num movimento de idéias, surgido nos Estados Unidos no século XIX, desencadeado a partir de experiências terapêuticas encabeçadas por Phineas Quimby (1802-1866), que divulgou técnicas terapêuticas e conceitos elaborados na Europa pelo austríaco Franz A. Mesmer (1734-1815). Ao redor de Quimby e de suas idéias surgiu o que se convencionou posteriormente chamar *New Thought* ou “nova filosofia”.

No final do século XIX, nos Estados Unidos, ainda dentro dessa mesma perspectiva filosófica, se desenvolveram o espiritismo, codificado na França por Allan Kardec; a Ciência Cristã, de Mary Baker Eddy (1821-1910), movimentos teosóficos e inúmeras seitas metafísicas. Todos esses movimentos trabalham o pressuposto de que as forças mentais e espirituais estão à disposição do homem para realizar curas e resolver problemas, o que levou Bryan Wilson (1970:140) a considerá-las “seitas manipulacionistas”.

Foram nessas fontes que Essek W. Kenyon se fundamentou para fundir algumas teorias metafísicas, com a visão de que o sacrifício de Cristo trazia implicações para a vida prática das pessoas. Kenyon estudou no *Emerson College of Oratory*, em Boston, centro de difusão da “nova filosofia”. No começo de sua vida foi metodista, depois se tornou batista e, finalmente, um pregador pentecostal itinerante. Kenyon escreveu, segundo Alan B. Pieratt (1993), dezoito pequenos livros, nos quais enaltece a força do espírito e da mente sobre a matéria, e afirma que as doenças se originam na esfera metafísica e que a cura é resultado da ação da mente sobre o corpo¹³⁵.

Ao que parece, Essek William Kenyon procurou unir seus conhecimentos das técnicas terapêuticas dessa nova filosofia com seus conhecimentos bíblicos, especialmente os relatos de curas e a certeza de se poder obter tudo pela força da fé, e passou ele próprio a influenciar outros pregadores.

¹³² PIERATT, 1993, p. 24.

¹³³ PIERATT, 1993, p. 24.

¹³⁴ PIERATT, 1993, p. 27-31.

¹³⁵ CAMPOS, 1999, p. 365.

Vários pregadores neopentecostais norte-americanos, entre eles Kenneth Hagin, T. L. Osborn, Jimmy Swaggart, Keneth Copeland, Benny Hinn e outros, se tornaram famosos após a Segunda Guerra Mundial por causa da ênfase na cura divina e receberam profunda influência das formulações filosóficas de Kenyon. Todos eles estão ligados à “palavra da fé” ou “confissão positiva”. Podemos também inserir nessa herança o conhecido pregador do “pensamento positivo”, Norman Vincent Peale (1898-1993), cujas relações com o movimento *New Thought* foram assinaladas por Carol V. R. George (1993:133-135)¹³⁶.

De acordo com a Teologia da Prosperidade, a “confissão positiva” é o ponto fundamental para se obter os favores divinos. Mas em que consiste a “confissão positiva”? É a confissão que o crente faz do “Nome de Jesus” com a confiança de que, por esse Nome, conseguirá o que deseja alcançar de Deus. O próprio Kenneth Hagin fala do modo como se converteu e de como recebeu a revelação de Deus para a interpretação correta do texto bíblico de Marcos 11,23-24 e de outros textos bíblicos que o levaram a confessar o “Nome de Jesus” e a se curar de uma cardiopatia tida por incurável:

Converti-me em 22 de abril de 1933. Quando nasci de novo, estava no leito da enfermidade e da incapacidade. Foi ali que aprendi alguns dos segredos da oração e do uso do Nome de Jesus que estou compartilhando aqui. Levei algum tempo para aprender – fiquei 16 meses confinado à cama – mas em agosto de 1934, aprendi a orar a oração da fé e recebi a minha cura [...]. Vi Marcos 11, 23-24. E comecei a dizer em voz alta – confessei com a minha boca – aquilo que acreditava no meu coração, e naquela mesma hora a paralisia desapareceu, foi-se a enfermidade cardíaca, foi-se a doença incurável do sangue. Fiquei bem de saúde. E até agora estou bem de saúde¹³⁷.

O processo de conversão de Kenneth Hagin, bem como a maneira como recebeu de Deus a revelação dos textos sagrados, aconteceram de forma incomum. Ele afirma ter descido ao inferno e subido ao céu onde teve visões de Deus:

Cheguei ao fundo do abismo – à entrada do inferno. O calor batia no meu rosto. Uma criatura veio ao meu encontro e me pegou pelo braço direito para me escotar para dentro. Então, uma voz me falou do céu. Soava como a voz de um homem [...]. Aquele lugar tremeu como se houvesse um terremoto¹³⁸.

Ao analisar essas visões nas quais Kenneth Hagin afirma ter sido levado primeiro ao inferno e depois ao céu, Alan Pieratt comenta que ele

diz a seus seguidores que, logo depois disso, recebeu uma revelação do “verdadeiro” significado de Marcos 11, 23-24 e da natureza da fé cristã. A essência dessa revelação era que, para obter resultados da parte de Deus, o fiel deve confessar em voz alta seus pedidos e nunca duvidar de que tenham sido respondidos, mesmo que as evidências físicas não indiquem que a oração foi atendida. Uma vez feita a oração, o fiel deve afirmar constantemente a resposta, até que surja a prova. Essa é, por certo, a essência daquilo que é hoje ensinado como “confissão positiva”. Hagin afirma que a fonte disso não foi outra senão o próprio Senhor¹³⁹.

Kenneth Hagin toma diversos textos bíblicos e os interpreta no sentido de que Deus quer a

¹³⁶ CAMPOS, 1999, p. 365.

¹³⁷ HAGIN, Kenneth E. *O Nome de Jesus*. Rio de Janeiro: Graça Editora, 1999, p. 13, 131.

¹³⁸ HAGIN, 1999, p. 61-62.

¹³⁹ PIERATT, 1993, p. 25.

saúde e a libertação de seus filhos. Assim, o crente não pode ser portador de doença alguma, porque “Jesus Cristo não somente tomou sobre Si os nossos pecados; tomou também as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças”¹⁴⁰. Ele pretende comprovar isto citando o texto bíblico do Profeta Isaías 53,4-5:

Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido por Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados¹⁴¹.

Por isso, afirma, “precisamos saber que a cura para nosso corpo físico é parte integrante do Evangelho do Senhor Jesus Cristo”¹⁴², conforme está escrito em João 16,23: “Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar”¹⁴³.

Na interpretação do pensamento de Kenneth Hagin, o que vale para o campo da saúde, vale também para o campo das finanças e da prosperidade material dos crentes. Segundo Alan Pieratt, ele segue o mesmo raciocínio, ou seja, “a prosperidade financeira é um direito do cristão”¹⁴⁴, que foi conquistado por Cristo com o seu sacrifício. “Assim como o cristão tem direito à saúde, ele também tem direito de ser próspero”¹⁴⁵. Deus não quer seus filhos doentes, nem na pobreza ou na miséria. Ainda interpretando Kenneth Hagin, Alan Pieratt afirma que

é comum ouvirmos os pregadores da prosperidade afirmarem que ‘Deus quer que seus filhos comam a melhor comida, vistam as melhores roupas, dirijam os melhores carros e tenham o melhor de todas as coisas’. Hagin diz que Jesus dirigiria um *Cadillac*, se estivesse desempenhando seu ministério messiânico nos dias atuais (Autoridade, 48)¹⁴⁶.

De acordo com Alan Pieratt, Kenneth Hagin defende a idéia de que Deus quer a saúde e a prosperidade material de seus filhos, e isto está explícito em sua palavra na Bíblia, por exemplo, em 3 João 2: “Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma”¹⁴⁷. Segundo Alan Pieratt, “Hagin afirma que, nesse versículo, João está revelando a vontade de Deus no sentido de que todos os cristãos gozem de prosperidade financeira”¹⁴⁸.

A “confissão positiva” é, pois, o modo como o crente deve reivindicar de Deus aquilo que lhe pertence por direito, que já foi conquistado por Cristo. Kenneth Hagin estabelece algumas “condições a serem satisfeitas e procedimentos a serem seguidos”¹⁴⁹. Segundo Alan Pieratt, para

¹⁴⁰ HAGIN, 1999, p. 118.

¹⁴¹ HAGIN, 1999, p. 119.

¹⁴² HAGIN, 1999, p. 118.

¹⁴³ HAGIN, 1999, p. 149.

¹⁴⁴ PIERATT, 1993, p. 57.

¹⁴⁵ PIERATT, 1993, p. 57.

¹⁴⁶ PIERATT, 1993, p. 59.

¹⁴⁷ PIERATT, 1993, p. 58.

¹⁴⁸ PIERATT, 1993, p. 58.

¹⁴⁹ PIERATT, 1993, p. 64.

ele a primeira condição é o crente ter conhecimento de seus direitos. “Hagin diz que a razão de muitos cristãos continuarem a sofrer com os problemas na vida, depois de se converterem, está em desconhecer aquilo que lhes pertence por direito”¹⁵⁰. Falando do texto do Evangelho de João 14,13, Kenneth Hagin afirma que “a palavra ‘pedir’ também significa ‘exigir’. ‘E tudo quanto exigirdes em Meu Nome, isso [Eu, Jesus] farei’”¹⁵¹.

Um dos grandes expoentes da Teologia da Prosperidade no Brasil, Romildo Soares, ou missionário R. R. Soares como gosta de ser chamado, confessa ter lido Kenneth Hagin e nele ter se espelhado: “Certa ocasião li o livro *O Nome de Jesus*, de Kenneth E. Hagin. Acabei de Lê-lo no dia 2 de dezembro de 1984 e, desde então, jamais tomei um comprimido sequer [...]”¹⁵². Por ter bebido na fonte de Kenneth Hagin, Romildo Soares ensina seu rebanho como se apossar das bênçãos divinas. Segundo ele, a passagem bíblica do Evangelho de João 14,13: “E tudo quanto **pedirdes**¹⁵³ em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho”; nesse texto, “a palavra **pedirdes**¹⁵⁴ foi mal traduzida. Deveria ter sido traduzida por **determinardes**”¹⁵⁵. Romildo Soares afirma que “o verbo **pedir** (em língua grega) tem o sentido de **determinar, exigir, mandar**”¹⁵⁶. Por conseguinte, “não precisamos pedir ao Senhor a bênção, mas exigir que ela se manifeste em nossa vida”¹⁵⁷. Nisto, para Romildo Soares, “reside praticamente metade do segredo do sucesso na vida espiritual”¹⁵⁸.

Conforme Alan Pieratt, outra condição para que o crente obtenha as bênçãos de Deus, “depois do conhecimento de seus direitos, é a firmeza da fé”¹⁵⁹. O crente precisa ter a ousadia de, pela fé, saber reivindicar seus direitos, isto é, o que por direito já lhe pertence. Nesse ponto, Romildo Soares observa que “Deus já fez o que tinha que fazer por você. Ele já veio, tomou os seus pecados, as suas doenças e enfermidades, morreu, venceu o diabo [...], agora é você que tem de fazer algo”¹⁶⁰. Não há limites para a força da fé. Seguro dessa verdade, Romildo Soares vai mais longe ao afirmar: “Quando começamos a agir por esse método de Deus, estamos [...] entrando por um caminho que nos fará possuir o que quisermos [...] Afinal, nós mesmos decidimos tudo o que teremos ou não em nossa vida”¹⁶¹.

¹⁵⁰ PIERATT, 1993, p. 65.

¹⁵¹ HAGIN, 1999, p. 68.

¹⁵² SOARES, R. R. *Como Tomar Posse da Bênção*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2009, p. 15.

¹⁵³ Grifo do autor.

¹⁵⁴ Grifo do autor.

¹⁵⁵ Grifo do autor. SOARES, 2009, p. 17.

¹⁵⁶ Grifo do autor. SOARES, 2009, p. 17.

¹⁵⁷ SOARES, 2009, p. 17.

¹⁵⁸ SOARES, 2009, p. 17.

¹⁵⁹ PIERATT, 1993, p. 72,

¹⁶⁰ SOARES, 2009, p. 23-24.

¹⁶¹ SOARES, 2009, p. 33-34.

Outra condição para a posse da bênção é o uso do Nome de Jesus. O crente tem que utilizar a expressão “em Nome de Jesus”¹⁶². Kenneth Hagin afirma que “o Nome de Jesus é legalmente nosso [...]. Se você é filho de Deus, logo, é um herdeiro de Deus – um co-herdeiro com Cristo – tem direito ao uso do Nome de Jesus, e, se você tem este direito, é por causa do seu lugar na família”¹⁶³. Para Kenneth Hagin, Jesus deu ao crente uma espécie de procuração para usar o “Nome” dele: “Você verá que quando Jesus deu à Igreja o direito de usar o Seu Nome, Ele nos autorizou a ser Seus representantes na terra”¹⁶⁴. Kenneth Hagin usa ainda outra metáfora para falar desse poder que Jesus deu ao crente de usar o “Seu Nome”: “É como preencher seu próprio cheque com Deus [...]. Jesus já depositou o dinheiro para nós e não somente para nós, mas para qualquer um que saiba usar seu nome [...]. Não há limite para aquilo que pode ser pedido ou obtido”¹⁶⁵. Kenneth Hagin insiste nessa metáfora: “Falemos o Nome de Jesus! Ele nos deu, individualmente, um cheque assinado, dizendo: ‘preencha-o’. Deu-nos um cheque assinado cobrável aos recursos do céu”¹⁶⁶. E explica: “Em Nome de Jesus, você entende, o Nome representa toda a Sua autoridade e poder”¹⁶⁷.

Outra condição para a bênção é o crente não ter hesitação nem dúvida. “A fé precisa ser segura de si mesma, tão segura que, ainda que pareça que o pedido não foi atendido, o fiel continua a fazer um quadro mental daquilo que ele quer, e não pára de crer até obter o que deseja”¹⁶⁸. O crente deve pedir na certeza de que receberá, porque é direito que Cristo lhe concedeu. “Assim, ao orar, o cristão nunca deve usar a expressão ‘se for da tua vontade’, pois é uma demonstração de dúvida”¹⁶⁹.

Finalmente, para que a posse da bênção se complete, o crente deve fazer a confissão em voz alta. Segundo Alan Pieratt, “a última qualificação para recebermos saúde e prosperidade como nossos direitos é confessar em voz alta que obtivemos aquilo que desejávamos... Conforme diz Hagin, precisamos proclamar ‘em voz alta... [que] a minha fé funciona’”¹⁷⁰. De acordo com Alan Pieratt, Kenneth Hagin afirma: “Dê glória a Deus antes mesmo da bênção manifestar-se [...], aja como se você já tivesse recebido aquilo que você pediu”¹⁷¹.

A Teologia da Prosperidade, com enfoque especial para a prosperidade financeira, está na

¹⁶² PIERATT, 1993, p. 74.

¹⁶³ HAGIN, 1999, p. 113.

¹⁶⁴ HAGIN, 1999, p. 101.

¹⁶⁵ PIERATT, 1993, p. 75-76.

¹⁶⁶ HAGIN, 1999, p. 20.

¹⁶⁷ HAGIN, 1999, p. 38.

¹⁶⁸ PIERATT, 1993, p. 78.

¹⁶⁹ PIERATT, 1999, p. 79.

¹⁷⁰ PIERATT, 1993, p. 81.

¹⁷¹ HAGIN, Kenneth. *O Que Fazer Quando a Fé Parece fraca e a Vitória Perdida*. Rio de Janeiro: Graça Editorial. 1987, p. 95, 99, apud PIERATT, 1993, p. 81.

base do discurso dos líderes neopentecostais brasileiros. Edir Macedo não esconde a ênfase que sua igreja dá ao dinheiro: “Costumo afirmar que o dinheiro é o sangue da igreja”¹⁷².

A idéia de que a riqueza e a prosperidade são dádivas de Deus também vem de Kenneth Hagin. “Durante muitos anos eu não compreendia que a vontade de Deus é que seus filhos prosperem [...]. Achava que o justo não poderia ser rico, e que o rico não poderia ser justo”¹⁷³.

Alguns pregadores brasileiros da Teologia da Prosperidade entendem que o dízimo e as ofertas são a forma de o crente plantar o que deseja receber. Assim, quanto mais se planta, mais se colhe: “Deus não precisa de nosso dinheiro, porque dele é a prata e o ouro. Mas ele precisa que nós o obedeçamos, para que possa nos abençoar. Há uma íntima relação entre dar e receber. Quanto mais damos, mais recebemos”¹⁷⁴.

A seguir, damos alguns exemplos de como, segundo Ricardo Mariano, o discurso de pregadores da Teologia da Prosperidade pode “exercer forte pressão sobre os fiéis, desejosos de prosperar, para se tornarem dizimistas”¹⁷⁵. Para Romildo Soares, pagar o dízimo e dar ofertas é, de fato, fazer um “negócio” com Deus: “A forma como Deus deseja que entreguemos o nosso dízimo é aquela que a Bíblia, o livro da Sua revelação, estabelece. Devemos entregar à Igreja dez por cento do que recebemos e esperar a recompensa traduzida em bênçãos que Ele nos promete”¹⁷⁶. Romildo Soares propõe a seus fiéis que tratem a Deus como um negociante, com quem se barganha coisas: “Não importa que estejamos negociando com Deus. Não há ninguém melhor para negociar. Ele é justo, bondoso e quer o melhor para nós. Ele não visa apenas lucros ‘pessoais’ e sempre cumpre a Sua Palavra. Pense bem o leitor se há alguém melhor com quem possamos negociar”¹⁷⁷. Nessa barganha, cada um entra com a parte que lhe cabe: “O negócio que Deus nos propõe é simples e muito fácil: damos a Ele, por intermédio da Sua Igreja, dez por cento do que ganhamos e, em troca, recebemos dEle bênçãos sem medida [...]”¹⁷⁸.

Lendo o discurso de Romildo Soares pode-se concluir que o segredo para a felicidade terrena do crente, felicidade esta traduzida em saúde e bens materiais como casa, carros e fortuna, está diretamente relacionada com a fidelidade do crente em cumprir sua parte nesse “negócio”, pagando seus dízimos e fazendo generosamente suas doações. Pois, segundo ele, “quando damos nossas ofertas para a obra de Deus, estamos nos associando a Ele em seus propósitos [...]. Ser sócios de Deus significa que nossa vida, [...] nosso dinheiro passam a

¹⁷² MACEDO, Edir. *O Perfeito Sacrifício*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal. 2004, p. 19.

¹⁷³ HAGIN, Kenneth. *Novos Limiares da Fé*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, [s.d.], p. 63, apud ROMEIRO, 2005, p. 109.

¹⁷⁴ RODOVALHO, Robson. *O Milagre Aconteceu*. Goiás: Koinonia, [s.d.], p. 59, apud MARIANO, 1999, p. 160.

¹⁷⁵ MARIANO, 1999, p. 161.

¹⁷⁶ SOARES, 1985, p. 63.

¹⁷⁷ SOARES, 1985, p. 63.

¹⁷⁸ SOARES, 1985, p. 63.

pertencer a Deus, enquanto Suas dádivas [...] e prosperidade passam a nos pertencer”¹⁷⁹.

Edir Macedo pensa de modo muito parecido: “Ele – Jesus – desfez as barreiras que havia entre nós e Deus e agora diz: ‘volte para casa, para o jardim da abundância para o qual você foi criado, e viva a vida abundante que Deus amorosamente deseja para você’”¹⁸⁰. Ele também afirma que pelas ofertas e o dízimo ficamos sócios de Deus:

O dinheiro é uma ferramenta sagrada usada na obra de Deus. Ele é o dono de todas as coisas, mas nós somos os sócios nos Seus empreendimentos. Dessa maneira, o dinheiro, que é humano, deve ser a nossa participação, enquanto que o poder espiritual e os milagres, que são divinos, são a participação de Deus [...].

As bases da nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus, e o que é dEle (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria e tudo de bom) passa a nos pertencer¹⁸¹.

Nos discursos neopentecostais há, ainda, toda uma estratégia de propaganda onde aparecem nomes de pessoas famosas, ricas e bem sucedidas na vida, como forma de pressionar os fiéis também desejosos de prosperar. O discurso de Edir Macedo a seguir está bem dentro desta linha:

Conhecemos muitos homens famosos que provaram a Deus com respeito ao dízimo e se transformaram em grandes milionários, como o Sr. Colgate, o Sr. Ford e o Sr. Caterpillar. Homens que, além dos negócios e do acúmulo de riquezas, se preocuparam com a fidelidade a Deus e foram abençoados cada vez mais. Você, amigo leitor, está convidado a ser dizimista, a provar o amor de Deus e o Seu plano em relação ao dinheiro¹⁸².

Isto mostra que o discurso neopentecostal brasileiro é muito parecido ou tem muitos pontos em comum com o pensamento de Kenneth Hagin, o pai da Teologia da Prosperidade. Mostra o quanto os líderes neopentecostais brasileiros beberam de sua fonte. Segundo Alan Pieratt,

no campo das finanças, Hagin segue exatamente o mesmo raciocínio que utiliza em suas afirmações sobre saúde. A prosperidade financeira é um direito do cristão, pois faz parte da expiação efetuada por Cristo [...]. O direito de sermos financeiramente prósperos precisa ser cada vez mais proclamado nos púlpitos [...]. Depois de citar Josué 1,8, Hagin diz: “Você quer ser bem sucedido? Deus nos conta como prosperar, neste versículo. Ele diz que se a Sua Palavra enche o nosso coração ao ponto de ‘meditarmos nela dia e noite’, acharemos prosperidade. Subentende-se que o homem cheio da Palavra de Deus prosperará espiritualmente. Mas o aspecto que quero enfatizar aqui é a promessa que Deus deu da prosperidade física, e não somente espiritual”¹⁸³.

Muitas vezes fiquei surpreso e chocado diante da agressividade e voracidade com que os pastores pedem dízimos e ofertas; distribuem envelopes de cores diferentes, cada cor para um tipo de oferta; fazem campanhas diárias, cada campanha associada a um símbolo diferente, sempre vinculadas a formas diferentes de ofertas. Enfim, como disse Edir Macedo, “o dinheiro é o sangue da igreja”. A princípio fiquei chocado e perplexo, mas, pesquisando as raízes da teologia da prosperidade e suas ramificações no Brasil, verifiquei que a voracidade dos pastores

¹⁷⁹ SOARES, 1985, p. 141.

¹⁸⁰ MACEDO, 2002, p. 18.

¹⁸¹ MACEDO, 2002, p. 52, 59.

¹⁸² MACEDO, 2002, p. 58.

¹⁸³ HAGIN, Kenneth. *O Espírito Humano*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1988, p. 15, apud PIERATT, 1993, p. 57-58.

neopentecostais brasileiros é algo absolutamente normal, pois foi nessa fonte que beberam e se nutriram. Conforme Alan Pieratt, “a regra espiritual das finanças é essa: se queremos mais, precisamos dar mais”¹⁸⁴. Isto é o que ensina Kenneth Hagin:

Você gostaria de ter maiores bênçãos financeiras na sua vida? Aumente suas contribuições e ofertas, porque as Escrituras dizem que a sua colheita será *recalcada, sacudida, transbordante, porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também*¹⁸⁵. Por outro lado, podemos estorvar nossas orações em prol da prosperidade financeira, se não cooperamos com Deus; se não entramos pelas portas que Deus abriu para nós¹⁸⁶.

Portanto, o sucesso financeiro do crente “não é uma questão de graça, mas de lei, pois se afirma que o retorno é proporcional à oferta do indivíduo [...]. Essa é a chamada lei do retorno cem vezes maior: recebemos cem vezes mais do que damos”¹⁸⁷, conforme está escrito no Evangelho de Marcos 10, 29-30¹⁸⁸. Alan Pieratt afirma que “muitos pregadores da prosperidade fazem uso” desse texto “como a principal passagem sobre finanças para a igreja”¹⁸⁹.

Ainda segundo Alan Pieratt, outro mentor da Teologia da Prosperidade, “Kenneth Copeland, herdeiro provável de Hagin nos Estados Unidos”¹⁹⁰, também usa essa passagem de Marcos como base de suas pregações. “Ela faz parte integrante de sua cosmovisão financeira”¹⁹¹, que fica mais evidente “a partir da interpretação que ele dá a Marcos 10,17-23, onde o jovem rico se recusa a vender suas propriedades e se tornar um discípulo de Cristo”¹⁹². De acordo com Alan Pieratt, Copeland afirma que o jovem “teria se tornado ainda mais rico se tivesse dado suas riquezas ao Senhor”¹⁹³. A conclusão de Kenneth Copeland é a seguinte: “Aquela era a maior transação financeira que poderia ter sido oferecida ao jovem, mas ele se afastou dela, por não conhecer o sistema financeiro de Deus”¹⁹⁴.

Visitando os templos neopentecostais em mais de um ano, pude perceber que as promessas de bênçãos, curas e prosperidade financeira vêm sempre associadas ou condicionadas ao valor das ofertas. Ricardo Mariano foca essa questão afirmando que “as bênçãos prometidas, desejadas e reivindicadas são sempre atreladas à oferta. Os pastores, contudo, alegam que a oferta é

¹⁸⁴ PIERATT, 1993, p. 61.

¹⁸⁵ Grifo do autor.

¹⁸⁶ HAGIN, Kenneth. *A Oração Que Prevalece Para a Paz*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, [s.d.], p.111, apud PIERATT, 1993, p. 62.

¹⁸⁷ PIERATT, 1993, p. 62.

¹⁸⁸ De acordo com a Bíblia de Jerusalém, esse texto diz: Jesus declarou: “Em verdade vos digo que não há quem tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa ou por causa do Evangelho, que não receba cem vezes mais desde agora, neste tempo, casas, irmãos e irmãs, mãe e filhos e terras, com perseguições; e, no mundo futuro, a vida eterna”.

¹⁸⁹ PIERATT, 1993, p. 62.

¹⁹⁰ PIERATT, 1993, p. 62.

¹⁹¹ PIERATT, 1993, p. 62.

¹⁹² PIERATT, 1993, p. 62.

¹⁹³ PIERATT, 1993, p. 63.

¹⁹⁴ COPELAND, Kenneth. *Laws of Prosperity*. KCM, 1985, p. 62, apud PIERATT, 1993, p. 63.

voluntária [...]”¹⁹⁵. Os pregadores da Teologia da Prosperidade deixam claro que é ao pagar o dízimo e fazer suas ofertas voluntárias que o crente prova a sua fé e se habilita a receber a bênção desejada. Romildo Soares ensina: “Como pode Deus enriquecer uma pessoa, se esta não está pronta para dar? Se a lei do receber é dar, aquele que é mesquinho jamais alcançará de Deus as bênçãos que enriquecem”¹⁹⁶. E prossegue com o seu ensinamento: “Se não temos o coração preparado para dar, dificilmente poderemos enriquecer. É por isso que a maioria de nós é pobre”¹⁹⁷. E orienta o crente a dar o máximo para a obra de Deus: “Quando dá a sua oferta, o filho de Deus dá o melhor e o máximo que pode, e não o resto. Deus não precisa de restos nem de esmolas”¹⁹⁸. Edir Macedo pensa da mesma forma. Para ele só é abençoado por Deus quem se sacrifica com grandes ofertas: “Aqueles que examinam o custo do sacrifício jamais sacrificarão uma grande oferta, e aqueles que não sacrificam para a obra de Deus jamais conquistarão qualquer vitória”¹⁹⁹.

Ricardo Mariano faz a seguinte observação a respeito dos métodos mercantilistas de pregadores neopentecostais: “O crente que almeja receber grandes bênçãos precisa ser radical na demonstração de fé [...]. Deve assumir riscos, doando à igreja algo valioso como salário, poupança, herança, jóias, carro, casa, com a certeza de que reaverá, centuplicado, o que ofertou [...]”²⁰⁰.

Com efeito, os pregadores neopentecostais não tem o mesmo ânimo de espírito que o crente tradicional. Max Weber, analisando as influências do Protestantismo sobre o desenvolvimento do Capitalismo, diz: “Queremos apenas nos certificar se, e em que medida, as forças religiosas tomaram parte na formação qualitativa e na expansão quantitativa desse espírito pelo mundo [...]”²⁰¹. E conclui pela existência, naquele tempo, de uma ética protestante que, sem dúvida, influenciou o Capitalismo, mas, segundo Max Weber, profunda e indubitavelmente preocupada com “a *certitudo salutis*, no sentido de reconhecibilidade do estado de graça, tornando-se necessariamente de importância fundamental”²⁰².

A argumentação de Max Weber é que o desenvolvimento inicial do Capitalismo não se restringiu apenas à existência de circunstâncias econômicas favoráveis. No seu entender, as crenças religiosas facilitaram o crescimento do Capitalismo em algumas partes da Europa,

¹⁹⁵ MARIANO, 1999, p. 168.

¹⁹⁶ SOARES, 1985, p. 42.

¹⁹⁷ SOARES, 1985, p. 42-43.

¹⁹⁸ SOARES, 1985, p. 138.

¹⁹⁹ RODRIGUES, Carlos; CRIVELLA, Marcelo. *501 Pensamentos do Bispo Macedo*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 2001, p. 21.

²⁰⁰ MARIANO, 1999, p. 169-170.

²⁰¹ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2011, p. 77.

²⁰² WEBER, 2011, p. 91. Grifo do autor.

particularmente o Protestantismo nos séculos XVI e XVII. Isto porque, segundo ele, os protestantes acreditavam que trabalhando diligentemente e vivendo modestamente alcançariam um estado de benevolência com Deus. Esta é a ética protestante entendida por Max Weber. Dessa forma, argumenta, os que levaram uma vida conforme esta ética, conseguiram economizar e ajuntar dinheiro mais que as outras pessoas. Donde se conclui que, conforme Max Weber, o Capitalismo cresceu e se desenvolveu onde a ética protestante se firmou²⁰³.

Não se pode perder de vista que a *certeza da salvação*²⁰⁴ é o pano de fundo do agir ético dos protestantes tradicionais, ao contrário dos atuais pregadores da prosperidade, para quem o que importa é o “aqui” e o “agora”. Para o observador de fora, parece haver uma profunda diferença entre a ética protestante tradicional e o modo de agir dos pregadores neopentecostais, para quem a felicidade escatológica prometida por Cristo aos eleitos parece ter ficado esquecida nas páginas da Bíblia. Essa geração de crentes do Neopentecostalismo parece ter rompido com as práticas do protestantismo tradicional.

Essa nova ordem de crentes não mais cultiva o espírito de renúncia no sentido de tomar a cruz no seguimento de Cristo, mas, ao contrário, deposita suas esperanças na concretização de uma felicidade “aqui” e “agora”, a respeito do que Paulo Romeiro afirma:

De fato, muita coisa mudou. Os bens materiais já não são inimigos da fé a ser combatidos, mas grandes aliados na busca da felicidade e do sucesso. A preocupação com o céu, com a vida após a morte e com o retorno de Cristo arrefeceu sensivelmente, dando lugar à busca das bênçãos financeiras e da solução de problemas e conflitos. Renunciar ao mundo tornou-se tarefa mais amena, o que levou a classe média a aderir, em grande escala, ao movimento neopentecostal²⁰⁵.

É bem possível que a postura crítica de alguns autores e de algumas mídias, preocupados em mostrar o grande interesse por dinheiro demonstrado pelos pregadores neopentecostais²⁰⁶ tenha, de certa forma, ofuscado o lado bom e positivo da atuação das igrejas pesquisadas. Cabe-me, como pesquisador, apontar também os pontos positivos que pude encontrar. De pronto destaco dois aspectos altamente positivos que, apesar do autor relacioná-los com a Igreja Universal do Reino de Deus, são igualmente encontrados nas outras duas igrejas pesquisadas, a Internacional da Graça de Deus e a Mundial do Poder de Deus. Esses aspectos são o uso da mídia para alcançar parcelas da população necessitada de alento e a disponibilidade para o atendimento diuturno de quem necessita de seus socorros espirituais:

Não se pode negar que o trabalho da IURD, por exemplo, na televisão pela madrugada alcança uma grande parcela da população que está carente de ouvir uma palavra de alento e conforto. Talvez não haja outro meio de se chegar a essas pessoas, inclusive alguns enfermos que dificilmente saem de casa [...]. Percebendo que uma grande

²⁰³ BRYM, Robert J. et al. *Sociologia: Sua Bússola para um Novo Mundo*. São Paulo: Cengage Learning, 2006, p. 18.

²⁰⁴ Grifo do pesquisador.

²⁰⁵ ROMEIRO, 2005, p. 76.

²⁰⁶ MARIANO, 1999, p. 166.

quantidade de pessoas perambula pelas ruas, a IURD tem sempre alguém disponível para atender e conversar em seus templos. São os obreiros e as obreiras que fazem o trabalho de evangelismo. Os programas de rádio e televisão da IURD sempre oferecem às pessoas a oportunidade de ligar para falar sobre seus problemas [...]”²⁰⁷

2.2 Igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal é a igreja mãe do Neopentecostalismo brasileiro, ou, no dizer de Paulo Romeiro, “inaugurou no Brasil a era neopentecostal”²⁰⁸. Edir Macedo começou pregando no coreto de uma praça pública no Méier, Rio de Janeiro²⁰⁹. Antes, teve experiências no Catolicismo e no Espiritismo. Sua conversão ao Pentecostalismo é descrita por ele próprio da seguinte maneira:

Eu era uma pessoa triste, deprimida, angustiada. No fundo do poço busquei a Igreja Católica e só encontrei um Cristo morto. Aquilo não satisfez o meu coração e parti para o espiritismo, mas as idéias que aí encontrei não coadunavam com as minhas. Então, um dia, tive esse encontro pessoal com Deus [...]. Estava em uma reunião pública, de evangelistas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio. As pessoas cantavam e, de repente, desceu uma coisa sobre nossa cabeça, nosso corpo, como se estivéssemos sendo jogados debaixo de um chuveiro. Foi algo ao mesmo tempo físico e espiritual, abstrato e concreto. Pude me ver como realmente era, e eu me via como se estivesse descendo ao inferno. Caí em prantos. Então a mesma presença me apontou Jesus. Foi quando nos convertemos e nos entregamos de corpo, alma e espírito (Folha de S. Paulo, 20.06.91)²¹⁰.

Convertido ao Pentecostalismo, Edir Macedo ficou na Igreja Nova Vida, do pastor Walter Robert McAlister, até 1975, ano em que, juntamente com seu cunhado Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes e os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, fundou a Cruzada do Caminho Eterno. Segundo Ricardo Mariano, Edir Macedo abandonou a Igreja Nova Vida porque, “farto do elitismo desta igreja e sem apoio para suas atividades evangelísticas, consideradas agressivas, decidiu partir para vãos mais altos”²¹¹. Devido à sua experiência em lidar com dinheiro na Loterj (Loteria do Rio de Janeiro), onde havia sido funcionário desde 1962, Edir Macedo foi escolhido tesoureiro da Cruzada. Sua sociedade nesta Igreja, porém, durou apenas dois anos. “Desentendendo-se com os irmãos Coutinho, Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes saíram do Caminho Eterno e fundaram, em 9 de julho de 1977, a Igreja Universal do Reino de

²⁰⁷ FERNANDES, Wilson. *Jesus Cristo é o Senhor: Há Contribuições da Igreja Universal do Reino de Deus à Igreja Batista?* Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Escola Superior de Teologia . São Leopoldo, 2010, p. 82-83. Disponível em: <http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=265>. Acessado em: 01.06.2013.

²⁰⁸ ROMEIRO, 2005, p. 52.

²⁰⁹ ROMEIRO, 2005, p. 53.

²¹⁰ MARIANO, 1999, p. 55.

²¹¹ MARIANO, 1999, p. 55.

Deus”²¹².

Edir Bezerra Macedo, o líder máximo da Igreja Universal, nasceu em fevereiro de 1945, em Rio das Flores, Rio de Janeiro, de uma família pobre, cujo pai, Henrique Francisco Bezerra, um migrante alagoano, sustentava a família com uma pequena “venda de secos e molhados”²¹³, muito comum naquela época nas cidades do interior. Sua mãe, Eugênia Macedo Bezerra, era mineira e “teve 33 gestações, sofreu dezesseis abortos e perdeu dez filhos prematuros. Sete sobreviveram”²¹⁴. Edir Macedo é o quarto filho. Segundo Ricardo Mariano, “no começo de sua adolescência, sua família mudou-se para Petrópolis e depois para São Cristóvão”, no Rio de Janeiro²¹⁵.

Quando, em julho de 1977, Edir Macedo e seu cunhado Romildo Soares, juntamente com Roberto Lopes, fundaram a Igreja Universal, utilizando como primeiro templo o espaço de um galpão de uma antiga funerária no subúrbio da zona norte do Rio de Janeiro, ninguém poderia imaginar, por certo nem seus próprios fundadores, que a Universal, em tão pouco tempo, se tornaria a potência religiosa que se tornou. Sobre isto, Ricardo Mariano afirma:

Qualquer um que a tivesse visto surgir na sala de uma ex-funerária do bairro da Abolição, subúrbio da zona norte do Rio, não sustentaria grandes expectativas a seu respeito. Seu destino mais provável, como o de tantos grupos pentecostais cismáticos, seria a obscuridade da periferia ou dos entrincheirados morros e favelas do Rio. No entanto, apesar da remota possibilidade de êxito, a história lhe foi assaz generosa, milagrosa até. Parte desse sucesso deve ser creditado a seu líder, o bispo Macedo. Venerado por fiéis e subalternos, criticado por adversários religiosos e pastores concorrentes, acusado pela polícia, pela justiça e pela imprensa de charlatanismo, estelionato, curandeirismo e de enriquecimento às custas da exploração da miséria, ignorância e credulidade alheias, Macedo vai, em parte graças ao Diabo que tanto ataca, interpela e humilha, construindo a passos largos seu império²¹⁶.

Em 1980, ou seja, três anos apenas após a fundação da Igreja, ocorreram desentendimentos entre Edir Macedo e seu cunhado Romildo Soares, até então, segundo Ricardo Mariano, “líder da Universal e seu principal pregador”²¹⁷. A liderança de Romildo Soares foi “atropelada pelo estilo autoritário e centralizador de Macedo”²¹⁸. Romildo Soares perdeu terreno e o controle da igreja passou para Edir Macedo. Houve uma votação entre os pastores para eleger qual dos dois teria o primado na igreja. “Macedo venceu o pleito. Soares, compensado financeiramente, desligou-se da Universal para fundar, em 1980, nos mesmos moldes de sua antecessora imediata, a Igreja

²¹² MARIANO, 1999, p. 54-55.

²¹³ MARIANO, 1999, p. 54.

²¹⁴ TAVOLARO, Douglas; LEMOS, Christina. *O Bispo: A História Revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007, p. 56.

²¹⁵ MARIANO, 1999, p. 54.

²¹⁶ MARIANO, 1999, p. 54.

²¹⁷ MARIANO, 1999, p. 56.

²¹⁸ MARIANO, 1999, p. 56.

Internacional da Graça de Deus”²¹⁹.

Com a saída de Romildo Soares, dos três fundadores da Universal restaram Edir Macedo e Roberto Lopes. Este, entretanto, “em dezembro de 1987, desligou-se da Universal e retornou à Nova Vida. Macedo, que há muito mandava e desmandava, passou a reinar absoluto”²²⁰. A saída de Roberto Lopes parece ter sido traumática, pois, segundo Ricardo Mariano, ao ser procurado pela imprensa, fez o seguinte comentário a respeito de seu ex-líder: “A visão de Macedo, hoje, é só empresarial e mercantilista. Do que ele era, quando a Igreja começou, não sobrou nada”²²¹.

A expansão da Universal tem sido assustadora. Hoje, passados 36 anos desde sua fundação, segundo informa o portal na internet *arcauniversal.com*, de sua propriedade, a Universal está presente em mais de 180 países no mundo²²². Desde que foi aberta a primeira Universal nos Estados Unidos, em 1980, graças a uma verdadeira máquina de comunicação e propaganda, a mensagem de Edir Macedo atinge países das Américas, Europa, Ásia e África, chegando a lugares de culturas e línguas tão díspares como Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Nicarágua, Guatemala, Honduras, México, Portugal, Alemanha, Itália, Grécia, Letônia, Romênia, Rússia, Coreia do Sul, Japão, Índia, Israel, Namíbia, Tanzânia, Angola, Moçambique, Nova Zelândia, Filipinas, enfim, em quase todo o mundo está presente a Universal, com templos, pastores, obreiros, bispos e toda a sua organização. O dado curioso é que a Universal está presente praticamente na mesma quantidade de países que a ONU – Organização das Nações Unidas, que tem cerca de 190 países membros.

No Brasil a Universal está presente em praticamente todos os 5.565 municípios²²³. “Em 1998 [...] a Universal estava fundando um templo por dia em média e possuía mais de três mil deles”²²⁴. A partir de então, “para romper com o estereótipo arquitetônico de supermercado e simbolizar sua consolidação denominacional, seu poderio religioso, econômico e político, dava início à inauguração, nas capitais, de enormes catedrais modernas e luxuosas”²²⁵. Segundo o Guia da Cidade do Rio de Janeiro, um desses grandes templos é a Catedral Mundial da Fé ou Templo da Glória do Novo Israel, inaugurado em 1999. Fica na antiga Avenida Suburbana, no bairro de Del Castilho, no Rio de Janeiro. O templo tem 45 mil metros quadrados que, contando com a área externa construída, perfazem 72 mil metros quadrados. Tem capacidade para acolher 15 mil pessoas sentadas. Suas paredes são revestidas com madeiras e pedras vindas de Israel. Sua

²¹⁹ MARIANO, 1999, p. 56.

²²⁰ MARIANO, 1999, p. 56.

²²¹ MARIANO, 1999, p. 56, cf. Jornal da Tarde 2.4.91.

²²² ARCA UNIVERSAL.COM. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/iurd/estrutura-universal>>. Acessado em: 01.06.2013.

²²³ ARCA UNIVERSAL.COM. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/iurdtv/>>. Acessado em: 01.06.2013.

²²⁴ MARIANO, 1999, p. 65.

²²⁵ MARIANO, 1999, p. 65.

altura equivale a de um prédio de dez andares. Para maior facilidade de deslocamento de bispos e pastores, possui um heliporto. Devido ao seu tamanho, durante a sua construção foi apelidado de “o Maracanã da Fé”²²⁶.

A futura sede mundial da Igreja está sendo construída em São Paulo. Segundo a imprensa, o grande templo

terá 12 andares, dois subsolos e capacidade para dez mil pessoas sentadas. Ocupará uma área de 23.194 metros quadrados e está orçada em 200 milhões. Será uma réplica exata do Templo de Salomão e para erguê-la já foram comprados 24 imóveis na Avenida Celso Garcia, no Brás, São Paulo [...]. O templo terá 126 metros de comprimento, 104 de largura e 55 de altura [...]. Segundo o arquiteto responsável, Rogério Silva de Araújo, “o empreendimento é arrojado e empregará tecnologia de ponta para que, quando as pessoas entrarem no local, viajem pelo tempo e sintam-se como se estivessem no primeiro templo construído por Salomão”²²⁷.

Com relação aos seus projetos de expansão da Universal, Edir Macedo teve planos audaciosos. Segundo Leonildo Campos,

em 1986 Macedo se mudou para os Estados Unidos e de lá passou a administrar a Igreja [...]. Aparentemente essa mudança de residência teria sido mais um lance “paranóico” de Macedo, que esperava universalizar rapidamente a sua Igreja, tomando-se como ponto difusor a cidade de Nova York, na sua visão, o “centro do mundo”. A respeito disso, ele afirmou em entrevistas dadas a jornais (*O Globo*, 29.4.90; *The New York Time*, 30.12.87): “Deus nos falou para irmos ao centro de todas as nações do mundo, como era Roma nos tempos de Jesus. Queremos criar (nos Estados Unidos) um centro de evangelismo e então enviar convertidos de volta a seus próprios países (...). New York é o centro do mundo. Todos os povos se concentram aqui”²²⁸.

Os jornalistas Douglas Tavolaro e Christina Lemos, que em 2007 escreveram a biografia autorizada de Edir Macedo, se impressionam com os números da Universal:

A Igreja Universal é hoje uma força que se retroalimenta. Quanto mais cresce, menos pára de crescer. Os números aumentam a cada instante. Não é exagero. Fomos obrigados a atualizar diversas vezes o tamanho da estrutura comandada pelo bispo Macedo. Até o fechamento deste livro, eram 4.748 templos e 9.660 pastores apenas no Brasil. A Igreja já tinha se instalado em 172 países de quatro continentes. No momento em que este livro estiver sendo lido, esses dados certamente já estarão desatualizados. A quantidade exata de fiéis é imprecisa. A estatística oficial do IBGE calcula 2 milhões, mas, de acordo com a liderança da Igreja, não computa com precisão os brasileiros moradores de áreas carentes, como favelas e morros, onde se concentra uma das forças da Universal, o que pode fazer esse número saltar para até 8 milhões²²⁹.

A Igreja Universal cresceu tanto a ponto de se poder fazer comparações entre o seu desempenho empresarial e o de muitas empresas capitalistas, tanto no volume de negócios, na quantidade de países que alcança, quanto na quantidade de dinheiro que administra. De acordo com Douglas Tavolaro e Christina Lemos,

²²⁶ MAIS RIO. *Guia da Cidade do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://www.maisrio.com.br/artigo/193_catedral-mundial-da-fe.htm>. Acessado em: 01.06.2013.

²²⁷ REINA, Eduardo. *O Estado de S. Paulo*. Réplica do Templo de Salomão deve custar R\$ 200 milhões. 22 de julho de 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,replica-do-templo-de-salomao-deve-custar-r-200-milhoes,584551,0.htm>>. Acessado em: 01.06.2013.

²²⁸ CAMPOS, 1999, p. 391-392.

²²⁹ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 243.

um grande volume de negócios gira em torno da igreja no Brasil. Construtoras, seguradoras, empresa de táxi aéreo, agências de turismo, mídia, consultorias. As empresas que orbitam em torno da Universal geram 22 mil empregos diretos e mais 60 mil indiretos só no Brasil. O balanço não inclui pastores e bispos, que recebem a chamada “ajuda de custo” por obra voluntária. A igreja responde mensalmente por 8.806 imóveis alugados, entre residências para pregadores e prédios usados para templos, o que a transforma em uma das maiores locatárias do país. O mapa da expansão não tem contornos. Ultrapassou as fronteiras do Brasil ainda nos anos 1980: Américas, Europa, Ásia e África. A presença da igreja é maior que a de muitas multinacionais de porte. A Philips Morris, dona da marca de cigarros Marlboro, por exemplo, está em 160 países e o Mc Donalds, famosa rede de fast food, em 118. A Universal já chegou a 172 países. A cada quinze dias, um pastor se transfere para fora do país. Prega-se em inglês, espanhol, francês, russo, japonês, africâner, zulu, entre outros idiomas, sem contar os dialetos. A maioria dos religiosos viaja sem conhecer a língua estrangeira. “Desses pastores, 99% são brasileiros. É a maior obra de exportação do nosso país”, diz Edir Macedo²³⁰.

Não se sabe ao certo quanto de dinheiro passa pelo caixa da Universal. Nem há como saber, visto tratar-se de ofertas e doações do povo. Entretanto, no ano de 1999, a imprensa publicou dados reveladores de valores altíssimos:

As primeiras projeções, com base em livros contábeis mantidos por ex-pastores da Universal e de acordo com investigações recentes conduzidas pelo Ministério Público e pela Receita Federal, revelam que neste ano – 1999 – a arrecadação da organização de Edir Macedo poderá ultrapassar os 2 bilhões de reais. É uma cifra espantosa. Essa igreja se transformou em um fenômeno econômico. Só para efeito de comparação, a arrecadação da Universal é grande o bastante para colocá-la na lista das 100 maiores empresas do país, à frente de grupos muito bem administrados e comercialmente agressivos como a Arisco e a TAM [...] ²³¹.

Quanto à administração e forma de governo, a Igreja Universal adota um sistema estruturado sobre uma hierarquia episcopal ou colegiado de bispos e pastores, que atuam sob a liderança absoluta de Edir Macedo, que é, para a Universal, *mutatis mutandis*, aquilo que o papa é para a Igreja Católica, o chefe geral. Leonildo Campos, em entrevista que fez com um pastor da Universal, colheu os seguintes dados:

A Igreja Universal está estruturada ao redor do bispo Macedo. Ele é um homem que tem tudo nas mãos dentro da Igreja. Ele vive e respira a Igreja 24 horas por dia (...) todo mundo adora o bispo Macedo. Ele dá uma ordem aqui e lá no extremo do Brasil, mesmo na igreja (templo) mais distante, a ordem é conhecida e obedecida. A unidade da IURD é garantida pela autoridade única e centralizada do bispo Macedo. Assim temos uma Igreja que é mais unida do que a própria Igreja Católica (...). Macedo é uma espécie de líder autoritário, que pratica o “autoritarismo” no bom sentido da palavra [...] ²³². O bispo Macedo possui uma visão de coisas grandiosas a fazer. Quando tomei conhecimento de alguns de seus planos, até pensei que ele havia ficado paranóico. Mas ele não está! A sua visão é arrojada e corajosa. Ele pensa em coisas grandes. As suas decisões são rápidas e inquestionadas na Igreja. Ele falou e está falado (...). O limite é a sua vontade como dirigente máximo da Igreja ²³³.

O número de pastores e bispos na Universal é muito grande. Segundo o próprio Edir

²³⁰ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 244-245.

²³¹ SECCO, Alexandre. O Milagre do Caixa da Universal. *Veja*, Edição 1622, 3/11/1999. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/031199/p_038.html>. Acessado em: 01.06.2013.

²³² CAMPOS, 1999, p. 391.

²³³ CAMPOS, 1999, p. 394.

Macedo revela em sua biografia, “apenas no Brasil são cerca de 10 mil pastores e esposas. No mundo, estima-se que esse número dobre”²³⁴. Para governar todo esse contingente é preciso uma estrutura organizacional muito forte. Para tanto, Edir Macedo se reúne semanalmente com grupos de bispos e pastores, em reuniões administrativas, onde delibera o que deve ser feito na Igreja²³⁵.

Em sua estratégia de expansão da Universal, “depois dos Estados Unidos, os países de língua espanhola foram os primeiros a ser alcançados por Edir Macedo”²³⁶. Em 1989 abriu um templo em Córdoba, na Argentina, e daí espalhou-se por toda a América Latina²³⁷. Seus biógrafos o acompanharam em uma de suas viagens pela América do Sul, começando por Buenos Aires, “para supervisionar o trabalho religioso. Estivemos dias ao lado do bispo em suas andanças na nação vizinha”²³⁸. O país portenho é conhecido pelo engajamento político de seus habitantes, pelas passeatas de protestos e pelo “panelaço” das Mães da Praça de Maio, em Buenos Aires. Douglas Tavolaro e Christina Lemos observam que até isto serviu de inspiração para Edir Macedo. “Um panelaço em praça pública, para milhares de fiéis da Universal, foi agendado para o final de 2007”²³⁹. O próprio Macedo justificou o ato, tão significativo para os argentinos: “Vamos bater a panela até Deus ouvir nossos pedidos, até ele ouvir os pedidos do povo”²⁴⁰.

A visão expansionista de Edir Macedo não deixou escapar nem as regiões inóspitas do pólo sul. Douglas Tavolaro e Christina Lemos informam que “a região da Patagônia sedia uma das unidades mais lotadas. São 2 mil seguidores na gelada província de Neuquén, onde a temperatura média é de 13°C negativos. A maior das igrejas é a sede na Avenida Corrientes, inaugurada em 2004”²⁴¹.

Prosseguindo em seu relato, os biógrafos informam: “Deixamos Buenos Aires e seguimos o bispo Macedo em sua peregrinação pela América do Sul. Voamos da capital argentina para Guaiquil, no Equador [...]. São cinco horas de vôo no Falcon, o jato particular”²⁴². Segundo os biógrafos, durante o trajeto Edir Macedo fez o seguinte comentário: “Decidi vir para o Equador de última hora. Aliás, minha vida é assim. Desde que a Igreja Universal começou a crescer, não

²³⁴ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 102.

²³⁵ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 101.

²³⁶ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 245.

²³⁷ TAVOLARO; LEMOS, 2007. P. 245.

²³⁸ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 247.

²³⁹ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 247.

²⁴⁰ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 247.

²⁴¹ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 248.

²⁴² TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 249.

posso dar brechas. Faço tudo de surpresa, não aviso nada a ninguém. É questão de estratégia”²⁴³.

Antes do culto de inauguração da catedral de Guayaquil, Edir Macedo teve um encontro com o alto comando da Universal nos países da América Central e de outros países da América do Sul que não estiveram no encontro de Buenos Aires. “São brasileiros chefes da Universal na Costa Rica, Nicarágua, Jamaica, Honduras, Venezuela, Colômbia, Guatemala, República Dominicana, Panamá e El Salvador”²⁴⁴. Em seguida à reunião com pastores e bispos, Edir Macedo se dirige ao púlpito da nova catedral, onde ministrará o culto. “São 7.500 metros de área construída, com duzentas vagas de estacionamento, um estúdio de televisão e dois de rádio. O empreendimento custou 8 milhões de dólares aos cofres da Universal no Equador”²⁴⁵. Também nesse país a Igreja vai bem. “O lugar está tomado. Seis mil guayaquilenhos se espremem entre poltronas e corredores para ouvir o bispo Macedo”²⁴⁶.

Edir Macedo revela que sua próxima meta são os países árabes. Segundo seus biógrafos, “em uma das últimas reuniões na Europa, ele determinou uma ofensiva em direção às nações muçulmanas. Senegal foi o primeiro alvo atingido”²⁴⁷. Atualmente, a conquista da África é outro desafio de Edir Macedo. Seus biógrafos o acompanharam numa viagem ao continente africano, mais precisamente a Johannesburgo, a capital da África do Sul, para a inauguração de um enorme templo no emblemático bairro de Soweto, palco da resistência contra o apartheid. “Mais de 14 mil pessoas aguardam o bispo. O novo templo ficou pequeno”, por isso, quatro mil pessoas assistirão à reunião através de dois telões, no estacionamento da igreja²⁴⁸. “A construção é vastíssima. Ocupa um terreno enorme em Soweto [...]. O investimento é de 20 milhões de dólares. O conforto do lugar, com ar condicionado e cadeiras estofadas, é um luxo raro nesta parte do país”²⁴⁹. A respeito do luxo e do conforto de suas novas catedrais, Edir Macedo tem uma justificativa:

O objetivo é abrir a cabeça do pobre que dá oferta. Na sua casa, ele senta no sofá rasgado ou até no chão. Na igreja ele é honrado. Tem o direito de sentar em uma cadeira estofada, com ar condicionado, usar um banheiro limpo, receber um atendimento exemplar. Eu quero mostrar que ele é capaz de conquistar coisas grandes, uma vida melhor. Algo como dizer: “Veja a grandeza de Deus. Sua casa é um barraco? Olha o que Deus pode fazer. A Igreja Universal também começou em um barraco, mas olha como está hoje. Você precisa investir nesse Deus”²⁵⁰.

Neste discurso de Edir Macedo fica claro a influência da Teologia da Prosperidade no seu

²⁴³ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 249.

²⁴⁴ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 251.

²⁴⁵ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 251.

²⁴⁶ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 251.

²⁴⁷ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 253.

²⁴⁸ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 261.

²⁴⁹ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 262.

²⁵⁰ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 211-212.

modo de falar e de agir. Ao sugestionar o pobre para que dê oferta, conforme ele próprio diz, ele quer mostrar que desse modo ele, o pobre, é capaz de conquistar coisas grandes.

Ao ver a multidão que o aguarda em Soweto, Edir Macedo se empolga e revela seus planos aos seus biógrafos: “Vamos construir uma catedral como esta em cada capital da África. O lugar que o mundo rejeita é o foco da Igreja Universal. Os excluídos eram o foco de Jesus”²⁵¹.

Encerramos esta seção falando um pouco do trabalho da Universal no campo social. Para quem frequenta seus templos, não é difícil perceber quão grande é a frequência de pessoas marginalizadas pela sociedade. Não é sem razão que a Universal é chamada de “a igreja dos ‘ex’, viciados, criminosos, prostitutas, presidiários, desocupados, suicidas, desenganados”²⁵², enfim, muitos dos que a sociedade rejeitou e marginalizou encontram seu espaço de inclusão na Universal. Segundo Douglas Tavolaro e Christina Lemos, “o braço assistencial é extenso”²⁵³ e abrange diversas áreas e todas as faixas etárias. Há um projeto para atender crianças e jovens carentes com cursos profissionalizantes e atividades culturais e esportivas, que atende cerca de 300 mil adolescentes em todo o país²⁵⁴. Os adultos são alcançados pelo Ler e Escrever, “um programa de ensino básico”, que alfabetiza “8 mil pessoas por ano em duzentas unidades da Universal”²⁵⁵. Além disso, no sertão da Bahia, mais precisamente na cidade de Irecê, há o projeto agrícola com programa de irrigação e atendimento às famílias do sertão²⁵⁶. E para os presidiários, há um programa de assistência social para as suas famílias. “Somente em São Paulo, 70 mil detentos recebem esse tipo de auxílio”²⁵⁷.

2.3 Igreja Internacional da Graça de Deus

A Igreja Internacional da Graça de Deus, que tem por fundador e líder o pastor Romildo Ribeiro Soares, que se autodenomina Missionário R. R. Soares, nasceu de uma dissidência desse pastor com seu cunhado, Edir Macedo, em 1980, no Rio de Janeiro, três anos após haverem fundado a Igreja Universal²⁵⁸.

Romildo Ribeiro Soares nasceu na pequenina cidade de Muniz Freire, ES, em 1948, de família meio católica meio protestante. “Sua mãe, dona de casa católica, converteu-se à igreja do filho no final dos anos 80. Seu pai, pedreiro, desviara-se da presbiteriana. Levado por vizinhos a

²⁵¹ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 262.

²⁵² TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 256-257.

²⁵³ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 257.

²⁵⁴ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 257.

²⁵⁵ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 257.

²⁵⁶ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 257.

²⁵⁷ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 257.

²⁵⁸ MARIANO, 1999, p. 98.

um culto presbiteriano, Soares converteu-se com apenas 6 anos”²⁵⁹.

O blog oficial de R. R. Soares na internet informa que, aos 8 anos de idade, em Cachoeiro de Itapemirim, cidade próxima a Muniz Freire, ele teve um encontro especial com Deus, que pode ter despertado sua vocação para televangelista:

Um dia, quando criança, durante uma visita à cidade vizinha, ele viu, pela primeira vez em sua vida, um aparelho de TV na vitrine de uma loja. Ele percebeu que uma multidão estava parada em frente ao estabelecimento, completamente fascinada pelo que via através daquela tela. Naquele momento, ele fez uma oração: “Ninguém está usando esta nova invenção para falar do Senhor, meu Deus. Dê-me os meios e a oportunidade, e eu estarei naquela tela falando do Seu amor”²⁶⁰.

Segundo Ricardo Mariano, ainda criança Romildo Soares “passou a freqüentar a Igreja Batista, na qual permaneceu até os 16 anos, quando se mudou para o Rio de Janeiro, onde ficou afastado do Evangelho durante quatro anos”²⁶¹. Aos 20 anos de idade passou a freqüentar a Igreja Nova Vida, onde também se casou. De acordo com seu blog oficial, nessa ocasião desistiu de seu antigo sonho de ser médico, desistindo da bolsa de estudos que lhe fora prometida para ir estudar na Universidade Patrice Lumumba, em Moscou, na Rússia. “Em 1975 foi consagrado pastor da Casa da Bênção e participou da fundação da Cruzada do Caminho Eterno. Dois anos depois, fundou a Igreja Universal, da qual saiu em 1980 para fundar a Internacional da Graça de Deus”²⁶².

A estrutura de administração e governo da Igreja da Graça é bastante parecida com a estrutura da Universal, com a diferença de que, em lugar de um colegiado de bispos sob a presidência de um chefe supremo, como vemos na Igreja Universal, na Igreja da Graça há um colegiado de presbíteros ou pastores – não há bispos – sob a presidência do líder máximo R. R. Soares. Segundo Paulo Romeiro, essa “diretoria” é chamada de “presbitério” e se constitui de “um grupo formado por doze homens, os presbíteros, que respondem pela administração e pela movimentação financeira da igreja [...] e se reúne trimestralmente [...]. O poder de decisão, porém, nos assuntos da igreja compete inteiramente a seu líder, R. R. Soares”²⁶³. Paulo Romeiro afirma que, segundo informações fornecidas a ele por Eber Cocareli, “assessor de R. R. Soares para assuntos doutrinários há quase sete anos”, Soares “é o presidente da igreja, tem acesso a todas as informações e toma as decisões. Ele é a instância final. Nada se faz sem o aval do missionário”²⁶⁴.

²⁵⁹ MARIANO, 1999, p. 98.

²⁶⁰ BLOG Oficial do Missionário R. R. Soares. Disponível em: <http://www.rrsoares.com.br/blog/?page_id=2>. Acessado em: 01.06.2013.

²⁶¹ MARIANO, 1999, p. 98-99.

²⁶² MARIANO, 1999, p. 99.

²⁶³ ROMEIRO, 2005, p. 64.

²⁶⁴ ROMEIRO, 2005, p. 64-65.

Para Ricardo Mariano, embora “a Internacional se pareça muito com a Universal”, o seu modo de administração é “infinitamente menos profissional e empresarial do que a milionária estrutura montada pela Universal”²⁶⁵.

Pelo portal da Igreja aqui no Brasil somos informados que, em nosso país, a Igreja da Graça possui templos em todas as capitais e principais cidades dos Estados brasileiros, e está presente também nos Estados Unidos, Portugal, Espanha, Alemanha, Egito, Índia, Argentina, Uruguai, Peru, África do Sul e Japão²⁶⁶.

Ricardo Mariano observa que há muitos pontos em comum entre as duas igrejas, embora isto não signifique que a Internacional da Graça tenha seguido o mesmo ritmo de crescimento de sua concorrente. Segundo Ricardo Mariano,

a Internacional se parece muito com a Universal. Adota agenda semanal de cultos semelhantes a ela, abre as portas diariamente, prega mensagem baseada na tríade cura, exorcismo e prosperidade, atrai e converte indivíduos dos mesmos estratos sociais, utiliza intensamente a TV, tem líder carismático e pastores relativamente jovens e sem formação teológica, não concede autonomia às congregações nem às lideranças locais, dispõe de sistema de governo eclesiástico de poder vertical e administração centralizada e é liberal em matéria de usos e costumes de santidade. Seu crescimento, contudo, é muitíssimo inferior à sua genitora²⁶⁷.

Quanto ao trabalho ministerial, Paulo Romeiro afirma que “todos os pastores são assalariados e dedicam-se exclusivamente ao ministério”²⁶⁸. O salário possui um piso, o qual, segundo Ricardo Mariano, “varia entre três e cinco salários mínimos”²⁶⁹. Além disso, afirma Paulo Romeiro, “eles têm direito a casa e recebem ainda uma porcentagem da arrecadação financeira, para a qual existe um teto”²⁷⁰. Esse teto tem duas finalidades: primeiro, cuidar para que não haja “equivalência entre o arrecadado e o recebido”, evitando “toda possibilidade de excesso” de remuneração, principalmente nos templos das grandes cidades onde a arrecadação é grande²⁷¹; em segundo lugar, o teto evita ou impede que “os pastores da igreja se transformem, em pouco tempo, em homens ricos para a realidade brasileira”²⁷², ao mesmo tempo em que evita que haja competição entre os pastores em determinadas filiais. “Dessa forma, o pastor que ganha menos não está distante, financeiramente, do que ganha mais”²⁷³.

Na Igreja da Graça, para se alcançar o posto de pastor, não é obrigatória a formação teológica ou superior, embora, segundo afirma Paulo Romeiro, o líder máximo da Igreja venha

²⁶⁵ MARIANO, 1999, p. 99.

²⁶⁶ SITE da Igreja da Graça no Brasil. Disponível em: <<http://ongrace.com/index.php>>. Acessado em: 01.06.2013.

²⁶⁷ MARIANO, 1999, p. 99.

²⁶⁸ ROMEIRO, 2005, p. 65.

²⁶⁹ MARIANO, 1999, p. 99-100.

²⁷⁰ ROMEIRO, 2005, p. 66.

²⁷¹ ROMEIRO, 2005, p. 66.

²⁷² ROMEIRO, 2005, p. 66.

²⁷³ ROMEIRO, 2005, p. 66.

incentivando a formação cultural de seus pregadores, “pois entende que o mundo de hoje exige muito mais das pessoas”²⁷⁴. Esse incentivo dado por Romildo Soares à formação cultural de seus pastores, segundo Ricardo Mariano, corresponde a uma espécie de “treinamento teológico”, feito em “um curso bíblico, de oito matérias com um ano de duração, oferecido pela própria igreja”²⁷⁵.

Segundo Paulo Romeiro, “um fator que contribuiu para o crescimento explosivo da Igreja da Graça é o carisma de R. R. Soares”²⁷⁶. Para Éber Cocareli, “esse é o fator mais importante para a rápida expansão [...]. Soares cativa as pessoas e tem o dom de agradar [...]. Ele nasceu com esse dom e o usa muito bem”²⁷⁷. Sabiamente, Romildo Soares alia esse dom à sua imagem de televangelista. Paulo Romeiro afirma que “a grande explosão da Igreja da Graça se deve ao televangelismo”²⁷⁸, e isto graças ao carisma de Romildo Soares. No dizer de Cocareli, o departamento de televangelismo “funciona no coração de R. R. Soares”²⁷⁹.

Para Paulo Romeiro “nenhum pregador reúne mais aparições na televisão brasileira que o missionário R. R. Soares”²⁸⁰. Mas isto custa muito. Um espaço em horário nobre, como é o caso de Romildo Soares, requer um investimento muito alto. Segundo Ricardo Mariano, “em setembro de 1997, a cúpula da Igreja da Graça investia mensalmente em programação de TV a fabulosa cifra de 600 mil dólares, cuja soma ultrapassava US\$ 7 milhões ao ano”²⁸¹.

Como vimos, a Igreja da Graça centraliza sua performance na pessoa de seu líder, explorando ao máximo seu carisma de televangelista. O televangelismo é o seu forte e o seu carro chefe é o culto denominado “Show da Fé”, diariamente, das 20h30 às 21h30, na TV Bandeirantes. Atualmente, com o intuito de incrementar sua grade de programação televangelística, Romildo Soares comprou mais um horário nobre na TV brasileira. Segundo informa o jornalista Ricardo Feltrin, o negócio foi fechado no dia 29.02.2012, e as cifras são muito altas:

O pastor R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, fechou a compra de uma hora na faixa nobre da Rede TV! e tem a estréia prevista para amanhã (1º de março). O programa vai ocupar uma hora diária, das 21h30 às 22h30. A Rede TV! confirmou a venda ao “F5”, mas não revelou valores. Soares, que é cunhado de Edir Macedo e cofundador da Igreja Universal, disputava o horário com outro religioso, Valdemiro Santiago, que já oferecera cerca de R\$ 6 milhões mensais para o mesmo horário ser ocupado por sua Igreja Mundial. Estava tudo praticamente fechado, mas a proposta de Soares desbancou a do concorrente [...]. Romildo Soares passa a ser o primeiro religioso a estar em dois canais, em horário nobre, ao mesmo tempo. Ele já tem

²⁷⁴ ROMEIRO, 2005, p. 68.

²⁷⁵ MARIANO, 1999, p. 99.

²⁷⁶ ROMEIRO, 2005, p. 74.

²⁷⁷ ROMEIRO, 2005, p. 75.

²⁷⁸ ROMEIRO, 2005, p. 82.

²⁷⁹ ROMEIRO, 2005, p. 82.

²⁸⁰ ROMEIRO, 2005, p. 82.

²⁸¹ MARIANO, 1999, p. 100.

um programa diário na Band, que começa às 20h30²⁸².

Através do portal da Igreja da Graça temos acesso a toda sua imensa grade de bens e produtos colocados à disposição do público consumidor. Como um autêntico supermercado eletrônico da fé são disponibilizados bens e serviços como o Shopping do Povo, onde são ofertados CDs, artigos de papelaria, de vestuário e utilidades domésticas, que o público pode comprar sem sair de casa²⁸³. Ainda através do site da Igreja, somos levados a fazer um passeio eletrônico por todo o complexo empresarial da Igreja da Graça, formado pelas seguintes empresas: Graça Music, gravadora e distribuidora de CDs; Graça Editorial, publica livros e DVDs; Graça Filmes, produz e distribui filmes para TVs e cinema; RIT TV – Rede Internacional de Televisão, faz parte da mídia da Igreja da Graça, alcança todos os Estados brasileiros através dos sistemas UHF e VHF, e desde 2007 está presente nos Estados Unidos e em Portugal; Nossa TV, é a TV por assinatura do Grupo Graça que disponibiliza 22 canais no pacote prata e 36 canais no pacote ouro; Nossa Rádio FM, com cobertura em São Paulo, capital e interior, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória, Maceió, Belém, Porto Alegre, Recife, Terezina, Salvador e Fortaleza, com 24 horas no ar, sendo 11 horas de programação exclusiva da Igreja, incluindo-se a transmissão do culto Show da Fé às 6 da manhã e às 8 da noite; CJC – Canal da Juventude Cristã, é um canal exclusivo para os assinantes da Nossa TV, só para a formação da juventude, 24 horas no ar, todos os dias; Jornal Show da Fé, é o jornal online e também impresso da Igreja, com tiragem de 1 milhão e duzentos mil exemplares por mês, distribuídos para todas as suas igrejas; AGRADÉ – Academia Teológica da Graça de Deus é a faculdade de teologia da Igreja, inclusive com pós-graduação; FAPSP – Faculdade do Povo, de propriedade do Grupo Graça²⁸⁴, “criada em 2009 pela Associação Educacional e Assistencial Pró-Graça, a partir da idealização de seu presidente, Dr. Romildo Ribeiro Soares, [...] oferecendo bacharelado de Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV) [...]”²⁸⁵.

Em seu livro “As Bênçãos que Enriquecem”, Romildo Soares mostra que todo o complexo empresarial da Igreja Internacional da Graça, como as gráficas, editoras e outras empresas estão a serviço de seu ministério de pregador, e diz que “tal coisa não seria possível se o nosso povo não estivesse contribuindo com seus dízimos e suas ofertas [...], que nos possibilitam realizar o trabalho que temos realizado”²⁸⁶. Em seu discurso a seguir, percebe-se o traço de influência da

²⁸² FELTRIN, Ricardo. *Folha de S. Paulo*. Igreja Evangélica compra uma hora da faixa nobre da Rede TV!. 29/02/2012. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/ricardofeltrin/1055210-igreja-evangelica-compra-uma-hora-da-faixa-nobre-da-redetv.shtml>>. Acessado em: 01.06.2013.

²⁸³ SITE Shopping do Povo. Disponível em: <<http://www.gracaeditorial.com.br/>>. Acessado em: 01.06.2013.

²⁸⁴ SITE da Igreja da Graça. Disponível em: <<http://ongrace.com/index.php>>. Acessado em 01.06.2013.

²⁸⁵ SITE da Fapsp. Disponível em: <<http://www.fapsp.com.br/site/index.php?fapID=02>>. Acessado em: 01.06.2013.

²⁸⁶ SOARES, 1985, p. 85.

Teologia da Prosperidade: “Quem devolve a Deus o dízimo é candidato a receber as mais preciosas bênçãos”²⁸⁷, porque, segundo ele, “não importa que estejamos negociando com Deus. Não há ninguém melhor para se negociar”²⁸⁸.

Como se pode ver, cumpriu-se com Romildo Soares aquela espécie de profecia que ele fez ainda criança, na frente da vitrine de uma loja em Cachoeiro de Itapemirim, ao assistir pela primeira vez a um programa de televisão e, em oração, pedir a Deus que lhe desse a oportunidade de um dia falar dele num aparelho como aquele. Romildo Soares hoje dirige todo o conglomerado de empresas e mídias, comerciais e religiosas, associadas à Igreja da Graça, as quais, em tese, tem por meta falar de Deus e levar Deus a todos os recantos do mundo.

2.4 Igreja Mundial do Poder de Deus

Como a Igreja da Graça, a Mundial também é uma dissidência da Igreja Universal. Os nomes que seus líderes escolheram dão bem a idéia de continuação ou de identificação com um projeto original, de quando ainda eram membros da igreja mãe. Quer me parecer que os nomes Igreja Internacional e Igreja Mundial querem significar o mesmo poder de alcance e o mesmo grau de credibilidade da matriz de onde saíram. Universal, Internacional e Mundial, etimologicamente não significam a mesma coisa, mas são termos correlatos, que dão ao público a mesma idéia de grandeza, abrangência e magnitude. Tem-se a impressão que tanto a Internacional como a Mundial se inspiraram na instituição de onde saíram, a qual, sem nenhuma dúvida, já fora aprovada pelo povo. As três trazem no nome a significativa marca “de Deus”, sendo que, cada uma optou por apontar diferentes atributos divinos: o Reino, a Graça, o Poder.

A história da Igreja Mundial do Poder de Deus se identifica muito com a de seu fundador e líder, o “apóstolo” Valdemiro Santiago de Oliveira. A respeito do título “apóstolo”, Éber Nunes afirma que, “em dezembro de 2006, Valdemiro Santiago se auto-intitulou ‘apóstolo’, obedecendo a uma ‘ordem divina’. No mesmo período sua esposa, pastora Franciléia, passou a ser chamada de ‘bispa’. O título ‘apóstolo’ é usado somente por ele”²⁸⁹.

De acordo com a reportagem da revista ISTO É, Valdemiro Santiago nasceu em 1963 no distrito de Cisneiros, em Palma, Minas Gerais. Com 12 anos perdeu a mãe e aos 14 saiu de casa para morar nas ruas, onde contraiu vícios e doenças. Aos 16 anos foi resgatado das ruas por um

²⁸⁷ SOARES, 1985, p. 63.

²⁸⁸ SOARES, 1985, P. 63.

²⁸⁹ NUNES, Éber. *Da Burocracia para a Profecia: Mudanças no Neopentecostalismo Brasileiro*. Dissertação de Mestrado para obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007, p. 16. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp060833.pdf>>. Acessado em: 01.06.2013.

pastor e levado para a Igreja Universal, onde permaneceu por dezoito anos. Na Universal, Valdemiro passou por todos os estágios: fiel, obreiro, pastor e bispo. Em 1997, saiu da Universal e, em fevereiro de 1998, na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, com a ajuda de sua esposa Franciléia e das duas filhas do casal, fundou a Igreja Mundial do Poder de Deus, reunindo apenas 16 fiéis no primeiro culto²⁹⁰.

O crescimento da Igreja Mundial vai se fazendo de maneira espantosa. Com apenas 15 anos de sua fundação ela já se encontra presente de forma organizada, com templos, pastores e bispos, em todas as capitais e em quase todos os municípios brasileiros. Também possui templos, pastores e bispos dirigentes nos seguintes países: Portugal e Suíça, na Europa; África do Sul, Angola e Moçambique, na África; Estados Unidos e México, na América do Norte; Argentina, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Perú, na América do Sul; Japão e Filipinas, na Ásia²⁹¹.

Atualmente, a menina dos olhos da Mundial são seus mega templos, recém inaugurados ou em fase final de construção. Um desses templos, de tão grande, recebeu o nome de “Cidade Mundial”. Fica em Guarulhos, às margens da Rodovia Presidente Dutra, “numa área de 240 mil metros quadrados, e terá capacidade para abrigar cem mil pessoas sentadas”²⁹². Foi inaugurado em janeiro de 2012. Possui heliponto, hotel, restaurantes, lanchonetes e “um estacionamento para receber 20 mil veículos e ônibus em caravanas de todo o país”²⁹³.

Outro mega templo foi inaugurado recentemente em Goiânia, com capacidade para 12 mil pessoas sentadas. Também este templo, devido ao seu tamanho e estrutura, foi batizado de “Cidade Mundial de Goiás”²⁹⁴. Finalmente, outro mega templo, em fase final de construção, é o de Santo Amaro, ao lado da Marginal Pinheiros, na capital paulista. Será a sede estadual da igreja. “Com 50 mil metros quadrados de área construída, o templo, que já está quase concluído, terá capacidade para receber cem mil fiéis diariamente”²⁹⁵.

Segundo Paulo Romeiro, a consolidação e o crescimento da igreja se deve em grande parte ao carisma de seu fundador e líder. Valdemiro Santiago é para a Mundial aquilo que Edir Macedo é para a Universal e Romildo Soares para a Internacional, uma espécie de “messias”, um líder carismático que “demonstra possuir magnetismo pessoal irresistível, atitudes e aparências

²⁹⁰ CARDOSO, Rodrigo; LOES, João. O Homem que Multiplica Fiéis. *Isto É Independente*, Edição 2151, 28 jan.2011. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/paginar/122005_O+HOMEM+QUE+MULTIPLICA+FIEIS/206>. Acessado em: 01.06.2013.

²⁹¹ SITE da Igreja Mundial. Disponível em: <<http://www.impd.org.br/portal/>>. Acessado em: 01.06.2013.

²⁹² MATTOS, Madalena; SILVA, Laércio. Cidade Mundial terá cem mil cadeiras. *Revista Mundial Sem Limites*, ano V, setembro de 2011, n. 13, p. 12-13.

²⁹³ MATTOS; SILVA, 2011, p. 12.

²⁹⁴ MATTOS; SILVA, 2011, p. 16-17.

²⁹⁵ MATTOS; SILVA, 2011, p. 18-19.

de vencedor e entusiasmo constante pela causa ou idéia que defende”²⁹⁶.

Paulo Romeiro afirma que

a grande novidade no ministério de Valdemiro é o uso do seu suor para curar enfermos. Tal prática nunca tinha sido empregada nos movimentos pentecostais. Por mais estranha que pareça, pouco a pouco foi ganhando popularidade entre os fiéis. Durante as pregações, Valdemiro enxuga o seu suor com uma toalha que traz sobre o ombro. Em seguida, a entrega ao fiel mais próximo. Tais toalhas são muito disputadas. Com o tempo, as pessoas começaram a trazer suas próprias toalhas a fim de passar no rosto ou no pescoço de Valdemiro para depois colocá-las sobre um parente enfermo. Quando Valdemiro caminha entre a multidão, pode-se perceber o desespero das pessoas para tocar em seu corpo [...]²⁹⁷.

Tive a oportunidade de testemunhar isto várias vezes pela televisão e uma vez presente no culto chamado de “Grande Concentração de Fé e Milagres” que Valdemiro Santiago dirigiu na Praça do Papa, em Vitória, na tarde do dia 10 de março de 2012. Nesse dia pude ver que as pessoas pegavam desesperadamente as toalhas que ele enxugava seu suor e passavam sobre si mesmas ou sobre algum parente doente²⁹⁸.

Paulo Romeiro prossegue afirmando:

A prática de soprar as pessoas, o uso do suor para curar e o constante assédio dos fiéis indicam que Valdemiro possui um forte carisma [...]. O fator carisma permite, muitas vezes, ao líder agregar, convencer, dominar e até mesmo manipular os seus fãs e adeptos, gerando um culto à personalidade [...]. Há um tom de messianismo nas palavras e na práxis religiosa de Valdemiro. O assédio constante da multidão, a busca da cura física através do seu suor, o esforço das pessoas para tocar em seu corpo e as freqüentes declarações como “eu pedi ao Deus do apóstolo Valdemiro e ele me ouviu” mostram que ele reúne algumas qualidades de um messias [...]. A figura de uma liderança carismática e centralizadora é vital para o surgimento e expansão de qualquer segmento neopentecostal²⁹⁹.

Max Weber explica esse fenômeno:

O herói carismático não deduz a sua autoridade de códigos e estatutos, como ocorre com a jurisdição do cargo; nem deduz sua autoridade do costume tradicional ou dos votos feudais da fé, como no caso do poder patrimonial. O líder carismático ganha e mantém a autoridade exclusivamente provando sua força na vida. Se quer ser profeta, deve realizar milagres [...]. Acima de tudo, porém, sua missão divina deve ser “provada”, fazendo que todos os que se entregam fielmente a ele se saiam bem [...]. Seu poder baseia-se nesse reconhecimento puramente fático e nasce da dedicação fiel. É a devoção ao extraordinário e inaudito, ao que é estranho a toda regra e tradição e que, portanto, é considerado como divino [...]³⁰⁰.

Em várias ocasiões de sua vida, Valdemiro Santiago teve visões de anjos que o teriam ajudado a sair de situações difíceis e o teriam livrado da morte. Dois desses livramentos se deram na África, de modo espetacular. O primeiro, ao que tudo indica em Angola, país que na época estava em guerra civil e havia “muitos campos minados”. Um dia, andando de carro por um

²⁹⁶ ROMEIRO, Paulo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: Uma Nova Práxis Neopentecostal*. 2008, p. 11. Disponível em: < <http://ebookbrowse.com/paulo-romeiro-pdf-d350015581> >. Acessado em: 01.06.2013.

²⁹⁷ ROMEIRO, 2008, p. 11.

²⁹⁸ Sobre a “observação participante” como fonte de coleta de dados ver nota de rodapé n. 9, p. 8 deste trabalho.

²⁹⁹ ROMEIRO, 2008, p. 11-13.

³⁰⁰ WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 3. ed., 1974, p. 287-288.

desses campos, passou por sobre uma mina. “inevitavelmente a bomba explodiu, arremessando nosso carro uns três metros para o alto [...]. Clamei a Deus e Ele nos livrou. Foi mais um livramento que o Senhor nos deu [...]. A bomba tinha capacidade para detonar um ônibus com mais de cinquenta passageiros [...]”³⁰¹.

Mas o maior livramento, o grande milagre de sua vida, teria sido quando dois anjos o salvaram de um naufrágio no litoral de Maputo, capital de Moçambique, na África. Valdemiro Santiago relata que tudo aconteceu “no dia 21 de maio de 1996”, quando ele ainda atuava “no ministério ao qual pertencia na época”³⁰². Segundo diz, em Moçambique há muitos pobres e a igreja tinha uma obra social que distribuía um “sopão para os necessitados”. Para facilitar, já que havia fartura de peixe naquela parte do Oceano Índico, adquiriram um barco no qual iam até alto mar buscar peixes para os necessitados. Naquele dia o barco afundou, suspeita-se que por sabotagem de um líder muçulmano do lugar, porque, afirma Valdemiro Santiago, “hávamos feito grandes batismos. Recordo-me de um que realizei com quatro mil e quinhentas pessoas, mais de mil eram muçulmanos [...]. Isso causou revolta no coração de líderes religiosos [...]”³⁰³.

Quando o barco estava em alto mar, encheu-se de água e afundou. No barco estavam Valdemiro Santiago, que “na época era obeso, pesava 153 quilos”³⁰⁴, e mais três companheiros. Mas só havia três coletes salva-vidas. Ele afirma que deu os coletes a seus colegas e atirou-se ao mar, infestado de tubarões que, famintos, nadavam ao seu redor. Segundo ele, lembrou-se do profeta Daniel na cova dos leões e fez a seguinte oração: “Senhor, assim como fechaste a boca dos leões para Daniel quando ele foi lançado à cova, feches também as bocas desses tubarões [...]. Mesmo sabendo que não sou digno [...]. Eu creio na Tua promessa, e sei que o Senhor vai me dar o livramento”³⁰⁵.

Após nadar sete horas num mar bravio e agitado, e carregando um peso corporal de 153 quilos, com fortes “cãibras nas pernas e nos braços”, os “olhos sangrando devido a salinidade das águas [...] tremenda dificuldade de respirar [...] mesmo com cãibras e dores no corpo, eu continuava nadando”³⁰⁶. Para piorar, havia um paredão de pedras, onde as “grandes ondas se chocavam violentamente [...]. Qualquer pessoa que chegar perto dessas ondas, será arremessada contra as pedras e vai se despedaçar toda, pensei [...]. Mas Deus havia me arrastado até a

³⁰¹ OLIVEIRA, Valdemiro Santiago de. *O Grande Livramento*. 2. ed. São Paulo: Ramiro Gráfica e Editora, 2009, p. 38-39.

³⁰² OLIVEIRA, 2009, p. 18.

³⁰³ OLIVEIRA, 2009, p. 18-19.

³⁰⁴ OLIVEIRA, 2009, p. 21.

³⁰⁵ OLIVEIRA, 2009, p. 25-26.

³⁰⁶ OLIVEIRA, 2009, p. 28-30.

praia”³⁰⁷. Valdemiro Santiago relata que reuniu o resto de suas forças e gritou desesperadamente: “Meu Deus! Livre-me! Salve-me! Em nome de Jesus!”³⁰⁸, e desmaiou.

Quando acordou, relata, “estava nos braços de dois homens. Quem são vocês?”³⁰⁹. Quando perguntei que língua falavam, responderam: “Pode falar na sua língua que nós entendemos [...] depois não os vi mais. Os dois desapareceram no nada. Se fossem homens comuns eles não poderiam ter desaparecido assim, sem deixar marcas [...] não havia pegada alguma” na areia³¹⁰. “Aqueles anjos me acompanharam durante todo o percurso sobre as águas do mar [...]”³¹¹.

Embora reconheça que quem faz os milagres é Deus, que ele é apenas um canal, Valdemiro Santiago tem consciência de sua importância na efetivação do milagre e age sabendo que Deus o usa como mediador dos milagres. Isto fica claro no episódio da cura de uma criança com uma espécie de dermatite, “cuja pele parecia estar coberta por escamas de peixe”³¹². Ele narra este milagre da seguinte forma: “[...] Apanhei uma fralda que estava no púlpito, *enxuguei nela o meu suor*³¹³ e entreguei para a mãe, pedindo que ela levasse e passasse todos os dias na pele da criança para que ficasse limpinha³¹⁴. E conclui: “Dias depois, lá vem a mãe trazendo no colo a criança completamente limpa [...]. Depois de um milagre tão grandioso, ninguém tem o direito de duvidar”³¹⁵.

A grande tacada da Igreja Mundial é a propaganda que ela faz dos milagres operados por Valdemiro Santiago. Todos os seus cultos são conduzidos para o ponto alto que é o momento de curas e milagres. Isto é mostrado muito claramente pelo canal 21 UHF – em Vitória, canal 13 – que está no ar 23 horas por dia. Também em seus livros, onde prega doutrinas bíblicas e ensinamentos morais, o forte são os milagres. Este é o meio impactante de chamar a atenção das pessoas. A sede da igreja na Rua Carneiro Leão, no Brás, São Paulo, tem o sugestivo nome de “Grande Templo dos Milagres”, e o slogan escrito no frontispício de seus templos é “A mão de Deus está aqui”. Para provar o dito popular de que “a propaganda é a alma do negócio”, Valdemiro Santiago não deixa escapar nenhuma oportunidade de fazer propaganda de seus milagres, usando a própria Bíblia que vende em seus templos e que recomenda para seus seguidores. Ao abrir sua Bíblia, logo no início, o fiel encontra um encarte de propaganda de seus milagres, com o título “Os Sinais de Poder”. Tem-se a sensação de que a intenção de Valdemiro

³⁰⁷ OLIVEIRA, 2009, p. 30.

³⁰⁸ OLIVEIRA, 2009, p. 32.

³⁰⁹ OLIVEIRA, 2009, p. 33.

³¹⁰ OLIVEIRA, 2009, p. 34.

³¹¹ OLIVEIRA, 2009, p. 34.

³¹² OLIVEIRA SANTIAGO, Valdemiro de. *Milagre Urgente*. São Paulo: Edição do Autor, 2010, p. 51.

³¹³ Grifo do pesquisador.

³¹⁴ OLIVEIRA SANTIAGO, 2010, p. 52.

³¹⁵ OLIVEIRA SANTIAGO, 2010, p. 53.

Santiago ao colocar esta propaganda em destaque nas páginas da Bíblia não foi outra senão a de associar sua imagem de taumaturgo com a própria palavra reveladora de Deus. Vejamos como são relatados esses fatos extraordinários:

Debaixo da unção, poder e maravilhas são vistos diariamente na Igreja Mundial do Poder de Deus. Veja o emocionante relato do apóstolo Valdemiro Santiago [...]: “Uma delas foi de um homem que morreu. Como se diz no Nordeste, ‘estava na pedra’. A família, inclusive, já tinha recebido o atestado de óbito! A filha dele chegou a mim, na igreja, abraçou-me e disse: ‘Apóstolo, se o senhor disser que ele está vivo, ele viverá’. O que houve ali não foi simplesmente pela minha fé, mas a dela. Comovido, respondi: ‘Então, ele está vivo’. Quando ela voltou para casa, estavam se preparando para velar o corpo. Foi quando receberam a notícia de que o homem havia voltado à vida. Os médicos tentaram justificar, mas não conseguiram. Sequer conseguiram entender como o coração do homem voltou a bater. Foi uma ressurreição”³¹⁶.

A seguir, nas mesmas páginas introdutórias da Bíblia, relata milagres de curas de pacientes em estado terminal de AIDS e de câncer, e faz a seguinte observação: “Às vezes, quando passo por alguma luta ou perseguição e não consigo dormir, abatido ou querendo esmorecer, o Espírito Santo me lembra de tudo isso que tem acontecido no meu ministério [...]”³¹⁷.

Ainda segundo Valdemiro Santiago narra em seus livros, há casos de ressurreição de mortos em que a presença física dele nem chegou a ser necessária. Mesmo estando ele a milhares de quilômetros de distância, bastou a sua imagem na televisão ou que um objeto por ele consagrado tocasse o morto para que este ressuscitasse. É o que ele narra em seu livro *Milagre Urgente*, fazendo a seguinte observação: “Se a Bíblia fosse escrita hoje, certamente esse relato seria registrado em suas páginas sagradas”³¹⁸:

Por não dispor de nenhuma das pernas – ele tinha só o toco dos membros inferiores – o cidadão vivia preso a uma cadeira de rodas, totalmente dependente da esposa, que o pegava nos braços para lhe dar banho, para levá-lo ao banheiro, enfim, ela fazia absolutamente tudo para ajudá-lo e tornar sua vida mais suportável. Além disso, ela ainda cuidava do sítio e do gado, enquanto ele ficava em casa assistindo ao meu programa pela TV. Costumeiramente ela saía bem cedo de casa, até que um dia não voltou mais [...]. Então, por impulso, o homem saltou da cadeira e foi se arrastando pelo pasto sobre os espinhos que faziam sua pele verter sangue. Com muito esforço, embrenhou-se mato adentro gritando incessantemente pela mulher. Rodou a roça inteira por horas a fio até encontrá-la morta. Atônito, pegou seu pulso a nada. Seu coração já não batia mais e o corpo frio denunciava que ela havia morrido há bastante tempo. Como poderia carregar o corpo da esposa, se mal conseguia arrastar a si próprio? [...] Depois suplicou a Deus que fizesse com ele o que havia feito com Sansão. Fortificado como o “herói israelita”, o homem conseguiu pegar a mulher e se arrastar até a casa somente com aqueles pedacinhos de perna em carne viva. Deitou-a no chão da sala e ligou a TV, *justamente num momento em que eu estava pregando*³¹⁹. Apanhou, então, uma colher – talvez não alcançasse um copo ou uma xícara – encheu-a de água e clamou em voz alta: “Deus do apóstolo Valdemiro! Por favor, devolva-me a única coisa que eu tenho na minha vida! Senhor, minha esposa é quem cuida de mim, quem me carrega... É ela quem enche meu coração de alegria”. Em seguida, despejou

³¹⁶ A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, encarte, p. 2.

³¹⁷ A BÍBLIA Sagrada, 2010, encarte, p. 2-3.

³¹⁸ OLIVEIRA SANTIAGO, 2010, p. 14.

³¹⁹ Grifo do pesquisador.

cuidadosamente a água da colher na boca da mulher. Meu irmão, o inevitável aconteceu! Para a glória do Senhor, ela se levantou e até hoje continua cuidando do marido [...]³²⁰.

Outra narrativa espetacular de ressurreição, estando o “apóstolo” Valdemiro Santiago a milhares de quilômetros de distância, é descrito ainda por ele em seu livro *Sê Tu Uma Bênção*:

Uma senhora estava dentro do avião, vindo da Espanha, quando morreu um homem em pleno vôo. Ela pegou a toalhinha, do **Sê Tu Uma Bênção**³²¹, colocou-a na cabeça do morto e disse: “Oh! Deus da Igreja Mundial, do apóstolo Valdemiro, levanta esse homem!” O homem se levantou. E eu conheço essa mulher, ela já foi ao monte orar com a gente. Ela viu o homem caído e não pensou duas vezes, sacou da toalhinha e disse: “Sai espírito de morte e entra o espírito de vida!” O homem se levantou. Fazer o quê? É forte isso³²².

Milhares dessas toalhinhas com a inscrição “Sê Tu Uma Bênção” são abençoadas e distribuídas nos cultos da Igreja Mundial. Tenho algumas delas em minha casa. O detalhe é que essas toalhas são distribuídas à multidão sempre acompanhadas de um pedido de oferta, que pode variar de 100 a 10 reais (interessante observar que as ofertas sempre são pedidas em sentido decrescente, isto é, do valor maior para o menor). Todos os símbolos – e há uma variedade enorme deles nos cultos da Mundial – são sempre distribuídos acompanhados de um envelope com um pedido de ofertas “para a obra”. Sempre se enfatiza que a oferta é “para a obra”³²³.

Para movimentar e dar sustentação a esse pequeno império religioso, que Valdemiro Santiago construiu em apenas 15 anos, há todo um processo de propaganda através de diversas mídias, principalmente a televisão. O televangelismo da Igreja Mundial também é muito forte e custeado pelos dízimos e ofertas “voluntárias” da membresia. A afirmação que Ricardo Mariano faz a respeito do uso do televangelismo da Igreja Internacional da Graça de Deus, pode bem ser aplicado para a Igreja Mundial: “[...] deve-se considerar que grande parte de suas congregações nasceu do televangelismo e muitos de seus adeptos foram arregimentados pela TV, poderoso instrumento evangelístico de que não abre mão”³²⁴.

Os líderes neopentecostais têm consciência da força da televisão para seus projetos de crescimento sem limites. Sabem que a televisão é a meio de comunicação que mais os aproxima do povo, por isso não medem esforços de investimento nessa mídia:

Além da programação da Igreja Mundial ser transmitida durante 23 horas diárias pelo canal 21 UHF, a programação também começou a ser transmitida de segunda a sexta feira pela Rede TV, das 12h às 14h. E a TV Bandeirantes, que também fechou contrato com a igreja, transmitirá a programação nas madrugadas, das 2h30 às 6 horas da manhã,

³²⁰ OLIVEIRA SANTIAGO, 2010, p. 14-16.

³²¹ Grifo do autor.

³²² SANTIAGO, Apóstolo Valdemiro. *Sê Tu Uma Bênção*. São Paulo. [s.d.], p. 95-96.

³²³ Quanto a isto ver nota sobre a “observação participante” como fonte de coleta de dados, conforme nota de rodapé n. 9, p. 8 deste trabalho.

³²⁴ MARIANO, 1999, p. 100.

a partir do mês de outubro de 2011³²⁵.

Em todos os cultos da Igreja Mundial merecem destaque também os milagres de prosperidade financeira. Esse é um dos aspectos da Teologia da Prosperidade que observamos fortemente presente na performance ministerial de Valdemiro Santiago, ou seja, na ênfase que ele dá à realização de milagres financeiros. Isto está bem de acordo com o pensamento de Kenneth Hagin quando ele diz que “o homem foi criado por um Deus operador de milagres; este elemento milagroso está no homem. O homem anseia por operar milagres e viver na atmosfera do sobrenatural”³²⁶. A cura de doenças é um dos aspectos exaltados pela Teologia da Prosperidade: “Todo cristão deve gozar de saúde durante toda sua vida”³²⁷. E para mostrar que o desejo de Deus é de que os seus filhos vivam bem, em todos os sentidos, Alan Pieratt comenta que o crente tem direito não apenas a ter saúde do corpo, mas também uma vida financeira de prosperidade: “A Teologia da Prosperidade não cansa de repetir que nem doenças nem problemas financeiros são da vontade de Deus para o cristão, nem é necessário que este se confronte com eles durante a vida”³²⁸.

Fecho este capítulo com a constatação de que a Teologia da Prosperidade, nos seus aspectos de cura das doenças, libertação das misérias e sucesso financeiro, tem, coincidentemente, enorme influência no desempenho das três igrejas pesquisadas. Não é sem razão que os cultos das três igrejas são bem parecidos: libertação demoníaca, cura de doenças e prosperidade financeira. O fracasso do crente perante a vida, seja com as doenças, a miséria e a pobreza, é sempre atribuído ao poder de Satanás: “A grande maioria dos problemas pelos quais os homens passam tem origem na ação de Satanás. Ele é o responsável por tudo de ruim que acontece”³²⁹. Segundo Kenneth Hagin, “Nós, cristãos, não precisamos sofrer reveses financeiros; não precisamos ser cativos da pobreza ou da enfermidade! Deus proverá a cura e a prosperidade para seus filhos, se eles obedecerem aos seus mandamentos. Deus quer que seus filhos tenham o melhor de tudo”³³⁰. Estes princípios da Teologia da Prosperidade estão bem visíveis na performance das três igrejas pesquisadas.

³²⁵ MATOS; SILVA, 2011, p. 61.

³²⁶ HAGIN, 1999, p. 110.

³²⁷ PIERATT, 1993, p. 57.

³²⁸ PIERATT, 1993, p. 51.

³²⁹ SOARES, 1985, P. 95.

³³⁰ HAGIN, Kenneth. *Novos Limiares da Fé*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, [s.d.], p. 66, apud PIERATT, 1993, P. 51.

3 O DISCURSO E AS PRÁTICAS DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS

No discurso neopentecostal, cuja base é a Teologia da Prosperidade, são tomados textos bíblicos e feitas interpretações embasadas por essa ideologia, reduzindo a Bíblia a um amontoado de razões que levam o crente a se certificar de que tem direito de receber de Deus as “bênçãos que enriquecem”³³¹. Esse discurso está associado à prática de se consagrar símbolos e objetos e distribuí-los aos fiéis mediante o pagamento de ofertas³³². Esses símbolos, como observa Leonildo Campos, não são objetos litúrgicos nem possuem “valor ritual”³³³, mas, sacralizados pela bênção do pastor, tornam-se uma forma de hierofania cuja finalidade é mostrar o sagrado³³⁴. Ao levar para casa um símbolo sagrado ocorre uma espécie de magia, onde o fiel é convencido de que está de posse de um objeto capaz de mudar sua vida e torná-lo próspero (seção 3.1). Obviamente que, em se tratando de um discurso altamente ideologizado, a finalidade, como qualquer observador pode perceber, é envolver o crente numa atmosfera emocional intensa e torná-lo dócil a uma prática comum e corriqueira em todos os cultos, que é a solicitação de ofertas especiais, aquelas que são pedidas além da obrigação normal dos 10% do dízimo. Aí se dá a transformação do templo em mercado.

Desde que o líder da Igreja Universal, Edir Macedo, foi preso em 1992 sob a acusação de estelionato e charlatanismo³³⁵ a imprensa se farta de explorar esse lado do comércio da fé, ou, como foi mostrado pela revista Forbes, da “indústria da fé”, que beneficia e enriquece pastores como o próprio Edir Macedo, Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial e Romildo Soares, da Igreja Internacional da Graça (seção 3.2). Por tratar-se de doações, não se sabe ao certo o montante de dinheiro que circula pelos caixas dessas Igrejas, até porque, por possuírem imunidade tributária, ou seja, por não pagarem impostos, a verificação de quanto arrecadam só pode ser feita tomando-se por base a declaração que fazem ao Fisco. Entretanto, conforme investigação do Ministério Público Federal, o valor declarado é muito inferior ao total arrecadado.

Tomando a Igreja Universal por base de amostragem, segundo essas mesmas denúncias do Ministério Público Federal, consta que ela declara apenas 10% do valor total recebido em doações. Mesmo assim o valor é altíssimo. Consta nas mesmas denúncias que, somente entre os anos de 2003 e 2006 a Universal declarou ao Fisco ter recebido mais de R\$ 5 bilhões em doações

³³¹ SOARES, 1985, p. 42.

³³² MARIANO, 1999, p. 134.

³³³ CAMPOS, 1999, p. 85.

³³⁴ ELIADE, [s.d.], p. 21.

³³⁵ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 33.

(seção 3.2). De acordo com o rastreamento investigativo feito pelo Ministério Público, esse dinheiro é remetido ilegalmente para paraísos fiscais no exterior, de onde volta “lavado” e “esquentado” para ser aplicado na compra de meios de comunicação, de Bancos e Corretoras de Seguros, onde produzirá mais dinheiro e mais lucro para os líderes dessa Igreja (seção 3.2).

Há também denúncias do Ministério Público contra Valdemiro Santiago, líder da Igreja Mundial, acusado de enriquecimento ilícito e de fraudar o sistema financeiro (seção 3.2). Não pude apurar nenhuma denúncia de crime ou fraude contra o líder da Igreja Internacional da Graça, Romildo Soares.

3.1 O uso indiscriminado de símbolos e a transformação de templos em mercados

Quem entra num templo neopentecostal e não está acostumado com a dinâmica de seus cultos, se assusta com a quantidade e a variedade de símbolos, objetos e imagens usados e distribuídos pelos pastores. Durante a peregrinação de mais de um ano que fiz por diversos templos, fiquei estarecido diante da farta distribuição desses objetos, que são consagrados pelos pastores com a finalidade de atrair sobre eles a benevolência divina, tornando-os portadores da aprovação celeste e capazes de mudar para melhor a vida das pessoas.

Minha perplexidade e admiração diante dessa farta distribuição de símbolos se baseia no fato de que uma das características mais marcantes do protestantismo é a rejeição de símbolos e imagens que venham fazer qualquer papel de intermediação entre o humano e o divino. O Neopentecostalismo ignora por completo esse princípio protestante. Cada objeto consagrado pelos pastores e distribuído aos fiéis recebe uma nova significação, tornando-se, desse modo, um sinal de intermediação. Qual a explicação para a existência de tantos símbolos na liturgia de um segmento religioso protestante? O que está por trás dessa polissemia de símbolos no Neopentecostalismo?

O pastor dissidente da Igreja Universal, Mário Justino, tem uma explicação muito simples e objetiva. Segundo ele, referindo-se a Edir Macedo, “o bispo sempre dizia que para cada peixe deve ser usada determinada isca”³³⁶. A analogia me leva a crer que, do mesmo modo que para apanhar cada espécie de peixe o pescador usa um tipo de isca, assim também, para cada tipo de pessoa, dependendo do seu grau de fé – uns com mais fé, outros com menos fé, e outros ainda sem fé –, usa-se um atrativo simbólico que as possa atrair.

Edir Macedo chama esses símbolos de “pontos de contato” e explica que “são elementos usados para despertar a fé das pessoas, de modo que elas tenham acesso a uma resposta de Deus

³³⁶ JUSTINO, Mário. *Nos Bastidores do Reino*. São Paulo: Geração Editorial, 1995, p. 74.

para seus anseios”³³⁷. A justificativa, segundo ele, é que “muitas pessoas têm dificuldade para colocar sua fé em prática e precisam de pontos de contato, que podem ser o óleo da unção, a água, a rosa e outros elementos [...] que despertam o coração e as mentes das pessoas para a realidade de que o Senhor está presente para abençoá-las”³³⁸.

Edir Macedo vai buscar na Bíblia o sustentáculo para esta sua doutrina. Segundo ele, Jesus e os Apóstolos usaram “pontos de contato” para fazer seus milagres: “A saliva que o Senhor Jesus colocou nos olhos do cego era um ponto de contato – João 9, 6-7³³⁹; o óleo que os discípulos usavam para a unção dos enfermos, também era um ponto de contato – Marcos 6, 13³⁴⁰; da mesma forma, os objetos de uso pessoal de Paulo – Atos 19, 11-12³⁴¹, [...]”³⁴².

Não é estranho que as religiões se utilizem de símbolos em suas relações com o sagrado. Desde sempre foi assim. Para Mircea Eliade, “o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como qualquer coisa de absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado propusemos o termo *hierofania*”³⁴³. Segundo Mircea Eliade, “este termo é cômodo, porque não implica qualquer precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo de sagrado se nos mostra”³⁴⁴. O ambiente religioso é o lugar por excelência onde ocorre a manifestação do sagrado. “Poderia dizer-se que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais elaboradas – é constituída por um número considerável de hierofanias, as manifestações das realidades sagradas”³⁴⁵. Para Mircea Eliade, as religiões podem tornar qualquer objeto sagrado, isto é, tirá-lo do mundo profano e transformá-lo numa “hierofania”, ou manifestação do sagrado. “A partir da mais elementar hierofania – por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma pedra ou uma árvore – e até a hierofania suprema que, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo [...]”³⁴⁶. Segundo ele, “encontramo-nos diante do mesmo ato misterioso: a manifestação de algo ‘de ordem diferente’ – de uma realidade que não pertence

³³⁷ MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, v. 2, 1999, p. 101.

³³⁸ MACEDO, 1999, p. 101.

³³⁹ Segundo a Bíblia de Jerusalém esse texto diz: “Tendo dito isso, cuspiu na terra, fez lama com a saliva, aplicou-a sobre os olhos do cego e disse: ‘Vai lavar-te na piscina de Siloé – que quer dizer Enviado’. O cego foi, lavou-se e voltou vendo”.

³⁴⁰ Eis o texto, conforme a Bíblia de Jerusalém: “E expulsavam muitos demônios, e curavam muitos enfermos, unguendo-os com óleo”.

³⁴¹ Conforme a Bíblia de Jerusalém, o texto diz: “Entretanto, pelas mãos de Paulo, Deus operava milagres não comuns. Bastava, por exemplo, que sobre os enfermos se aplicassem lenços e aventais que houvessem tocado seu corpo: afastavam-se deles as doenças, e os espíritos maus saíam”.

³⁴² MACEDO, 1999, p. 102.

³⁴³ ELIADE, [s.d.], p. 20.

³⁴⁴ ELIADE, [s.d.], p. 20.

³⁴⁵ ELIADE, [s.d.], p. 20-21.

³⁴⁶ ELIADE, [s.d.], p. 21.

ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo ‘natural’, ‘profano’³⁴⁷. Dentro desse contexto de se entender uma hierofania, observa Mircea Eliade, “a pedra sagrada, a árvore sagrada, não são adoradas como pedra ou como árvore; são-no justamente porque são hierofanias, porque ‘mostram’ qualquer coisa que já não é pedra nem árvore, mas o sagrado, o ‘ganz andere’³⁴⁸.”

Para termos um entendimento prático do uso dos símbolos na liturgia neopentecostal, a noção da função dos sacramentos na tradição cristã³⁴⁹ irá nos ajudar. “Tradicionalmente, os cristãos consideram que os sacramentos são ‘meios de graça’ e ‘sinais visíveis de uma graça invisível’³⁵⁰.”

Isto nos ajuda a compreender que houve uma ruptura entre a maneira de conceber os sinais sacramentais conforme a concepção protestante histórico-tradicional e a nova concepção engendrada pelas práticas neopentecostais. E o fundamento desta ruptura, segundo Leonildo Campos, está no novo modo de se interpretar a Bíblia. Conforme Leonildo Campos, “em toda a dramatização iurdiana³⁵¹, a Bíblia é muito mais um depósito de símbolos, alegorias e de cenas dramáticas [...] do que a palavra de Deus”³⁵². Por isso, nas práticas litúrgicas neopentecostais, os objetos, os símbolos, ou, como Edir Macedo os chama, os “pontos de contato”, são representações do sagrado usadas para estimular a fé das pessoas, pois, segundo o próprio Edir Macedo, citado por Leonildo Campos, trata-se de “um povo ‘supersticioso, idólatra e ignorante, como o povo brasileiro’, que precisa de iscas ao seu nível [...]”³⁵³. Assim, prossegue Leonildo Campos, “a Igreja Universal sacramentalizou elementos até então tidos como banais e destituídos de valor ritual, fazendo surgir uma multidão de objetos que aparentam ter força de sacramento, [...], permitindo incluir nessa lista: pedra, areia, sal, flores, água, óleo, perfume [...]”³⁵⁴. Desse modo, segundo Leonildo Campos, nos cultos neopentecostais qualquer objeto torna-se “sacramentável”³⁵⁵.

Há quem veja essa questão dos símbolos usados no Neopentecostalismo de outra forma. É o caso do sociólogo Júlio Cezar Bedito, para quem esses símbolos são uma apropriação simbiótica da matriz popular brasileira, que inclui o Catolicismo popular e outros cultos, como a

³⁴⁷ ELIADE, [s.d.], p. 21.

³⁴⁸ ELIADE, [s.d.], p. 21.

³⁴⁹ Na tradição católica são sete os sacramentos, sendo os principais deles o Batismo e a Eucaristia. Na tradição protestante os sacramentos são dois: O Batismo e a Santa Ceia. Nas duas tradições, os sinais visíveis desses sacramentos são a água, o pão e o vinho.

³⁵⁰ CAMPOS, 1999, p. 84.

³⁵¹ Refere-se à Igreja Universal do Reino de Deus – IURD.

³⁵² CAMPOS, 1999, p. 82.

³⁵³ CAMPOS, 1999, p. 83.

³⁵⁴ CAMPOS, 1999, p. 85.

³⁵⁵ CAMPOS, 1999, p. 85.

Umbanda:

Este processo de apropriação se inicia, a bem da verdade, com a herança do catolicismo popular, sempre muito rico em objetos [...] para defender ou favorecer os fiéis. Figs, patuás e todos os tipos de misticismo sempre permearam as crenças do catolicismo popular e terminaram por levar esta influência às religiões mais populares, como a umbanda [...]. Igrejas como a Universal, Internacional e Casa da Bênção, em um processo de simbiose ritualística irão se apoderar de símbolos e objetos rituais de outras religiões. No caso mais evidente, a Universal do Reino de Deus vem se apoderando não somente dos símbolos do catolicismo popular, mas também de seus próprios e principais oponentes no mercado religioso [...], os umbandistas e místicos, de um modo geral³⁵⁶

Todos esses objetos, mesmo os mais banais que não têm valor ritual, são abençoados e consagrados pelos pastores, que tomam o cuidado de relacioná-los com alguma passagem da Bíblia, fazendo assim com que tais objetos ganhem uma nova significação. Leonildo Campos observa que,

pela capacidade de dotar objetos de significado, a igreja proclama que uma pedra é muito mais que uma simples pedra. Dessa forma o objeto, ao receber um segundo sentido, permite a invasão da vida rotineira [...] pelas forças do imaginário. Transfigura-se a realidade material pela instalação, dentro e através dela, do sagrado invisível³⁵⁷.

A membresia que, embevecida, assiste a tudo, crê piamente na transmutação do profano em sagrado, e não duvida que está levando para casa símbolos carregados das forças divinas, que irão abrir seus caminhos e mudar suas vidas.

Quando Leonildo Campos diz que no Neopentecostalismo qualquer elemento torna-se “sacramentável”, mesmo os “objetos banais”, não é exagero nem força de expressão. Quem assiste aos cultos do Neopentecostalismo se depara com situações no mínimo curiosas. No dia 14 de janeiro de 2012, um sábado, estive presente no culto das 19 horas na Igreja Universal do Parque Moscoso, em Vitória. Eu que já havia visto a consagração de tantos objetos banais, me surpreendi com a consagração de um fio de cabelo. O pastor mandou que os obreiros distribuíssem envelopes aos fiéis, instruindo que cada pessoa colocasse sua oferta no envelope, juntamente com um fio de cabelo. A oferta, disse ele, deveria ser “o máximo de cada um”, pois é para a “obra do Senhor”. O fio de cabelo colocado junto com a oferta representa a própria pessoa, pois contém o seu DNA. Portanto, disse ele, “quando sua oferta for oferecida a Deus aqui no altar, é como se você próprio estivesse presente, diante de Deus, ofertando-se a si mesmo”. E insistiu várias vezes: “Coloque o máximo de oferta que você puder, junto com seu fio

³⁵⁶ BENEDITO, Júlio Cezar. *Religiões e Religiosidades Populares. O Conflito Religioso e a Simbiose de Ritos e Performances entre Neopentecostais e Afro-brasileiros*. Universitas Humanística. Univ.humanist. n. 61, Bogotá, Jan./June 2006. Universidade Católica de Brasília, 19 de agosto de 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-48072006000100011&script=sci_arttext>. Acessado em: 01.06.2013.

³⁵⁷ CAMPOS, 1999, p. 84.

de cabelo, para que Deus também lhe retribua com sua maior bênção”³⁵⁸.

No domingo, dia 15 de janeiro de 2012, visitei a Igreja Mundial do Poder de Deus, no centro de Vitória, e assisti o culto das 19 horas, ministrado pelo bispo Darker Douglas. Ele tomou como base de seu discurso o texto do Evangelho de Mateus 8,28-33, que relata o encontro de Jesus com dois endemoninhados, cujos demônios insistiram com Jesus para que os deixassem entrar numa manada de porcos, os quais, imediatamente, se atiraram ao mar do alto de um precipício. O bispo Douglas mandou que os obreiros distribuíssem entre a membresia centenas de porquinhos de gesso, desses que se usam como cofres, e pediu que cada fiel escrevesse num papel qual o problema que o afligia (problema de saúde, familiar ou financeiro, etc.), colocasse dentro do porquinho e trouxesse de volta à igreja no domingo seguinte. Junto com os porquinhos distribuiu envelopes, nos quais pediu que fossem colocadas ofertas de 100, 50, 20 ou 10 reais, sempre lembrando que “quanto maior for o sacrifício da oferta, maior será a bênção recebida”. Os porquinhos com os problemas das pessoas seriam levados por ele e por um grupo de pastores a um monte alto e jogados no precipício, como os porcos do Evangelho, simbolizando a expulsão dos males da vida das pessoas³⁵⁹.

Outro episódio que me causou admiração foi presenciado no culto dominical do dia 18 de março de 2012, ministrado pelo pastor Eduardo, na Igreja Internacional da Graça de Deus, no centro de Alegre/ES. Depois de explicar que o óleo e o azeite são elementos bíblicos usados para a consagração dos reis do Antigo Testamento, o pastor consagrou vários frascos de óleo e ungiu as carteiras de cada fiel. Em seguida mandou que os pequenos frascos de óleo fossem distribuídos aos fiéis, ordenando que estes, ao chegarem a suas casas, ungissem seus dinheiros e suas vasilhas de mantimentos, com a finalidade de haver multiplicação, fartura e prosperidade. Juntamente com o óleo distribuiu os envelopes para as ofertas³⁶⁰.

A seguir reproduzo com fotos parte dos objetos e envelopes para ofertas, recebidos em minha andança pelos templos neopentecostais de Alegre e Vitória.

³⁵⁸ Sobre a “Observação Participante”, ver nota de rodapé n. 9, p. 8 deste trabalho.

³⁵⁹ Ver nota de rodapé n. 9, p. 8 deste trabalho.

³⁶⁰ Quanto a isto ver nota de rodapé n. 9, p. 8 deste trabalho.

Figura 1 – Objetos distribuídos nos cultos neopentecostais



1. Cântaro / 2. Frasco de óleo / 3. Pedra / 4. Coluna da Igreja / 5. Porco / 6. Cajado /
7. Chave da vitória / 8. Sabonete do descarrego

Figura 2 – Panfleto de corrente da prosperidade



Panfleto distribuído aos fiéis, juntamente com o carnê para pagamento mensal das doações extra-dízimo.

Figura 3 – Envelopes para as contribuições



Envelopes distribuídos nos cultos para arrecadação de doações extra-dízimo, com promessas de recebimento de bênçãos de prosperidade material e espiritual.

Em geral, cada símbolo é associado a uma “campanha” ou “corrente” que o crente deve participar durante várias semanas seguidas. A “corrente” mais famosa na Igreja Universal é a “Fogueira Santa de Israel”, feita duas vezes por ano. Nela, o fiel é convidado insistentemente a “sacrificar” o máximo possível, a fazer a maior doação possível. Caso não tenha esse dinheiro disponível, é instruído a fazer empréstimo. Para sensibilizar as pessoas a doarem o seu “tudo”, vídeos previamente elaborados são passados nas igrejas mostrando que pessoas que fizeram grandes doações foram bem recompensadas por Deus com largas bênçãos materiais. Na semana de 7 a 11 de novembro de 2011, assisti a uma série de vídeos nos cultos da Universal, em Alegre, ministrados pelo pastor Gilcimar. Todos os vídeos são feitos no sentido de mexer com a emoção das pessoas. Um, particularmente, chamou minha atenção por contar a história de duas mulheres muito ricas que perderam tudo, ficaram na miséria, e, após “sacrificarem” seu “tudo” na Fogueira Santa de Israel, recuperaram tudo e muito mais. Foi assim o que ouvi e vi nos vídeos: uma mulher disse ter colocado mil reais no envelope. Outra disse ter colocado cinco mil. “É pouco” – disseram – “mas era o nosso tudo”. Os filmes mostram que o resultado, em menos de seis meses, foi a recuperação de tudo o que haviam perdido e muito mais. Uma empresária contou que dois anos depois de haver doado “tudo” para a igreja voltou a ser dona de vinte lojas nos grandes shoppings de São Paulo, fazenda no Mato Grosso, carros importados e um prédio no valor de dois milhões de reais. São alguns dos exemplos que fazem parte do repertório pedagógico para atingir o âmago emocional das pessoas e aguçar a generosidade dos fiéis³⁶¹.

³⁶¹ Sobre a “observação participante” como fonte de coleta de dados ver nota de rodapé n. 9, p. 8 deste trabalho.

As três Igrejas pesquisadas adotam o mesmo costume de promover “campanhas” e “correntes” associadas a símbolos os mais variados, invariavelmente relacionados com alguma passagem da Bíblia, sempre com o propósito de estimular a doação de ofertas. São vários os textos bíblicos que tratam da questão do dízimo e das ofertas, mas dois deles são tidos como emblemáticos pelos pastores neopentecostais: Malaquias 3,10³⁶², que estabelece a obrigação do dízimo, e Lucas 21,1-4³⁶³, que trata das ofertas voluntárias. São textos com mais de dois mil anos e que, dependendo da forma como são instrumentalizados, podem servir de fundamento para que templos se transformem em mercados.

Não obstante a presença de elementos da ideologia neoliberal em sua atuação, creio ser difícil mostrar que o Neopentecostalismo seja um produto dessa ideologia, uma vez que os textos fundantes do desempenho mercantilista neopentecostal, no que se refere à cobrança de dízimos e ofertas, são bíblicos e têm mais de dois mil anos. Uso em favor desta minha argumentação o pensamento de meu orientador, Osvaldo Luiz Ribeiro, que questiona a “tese de que a Teologia da Retribuição e a Teologia da Prosperidade estejam geneticamente ligadas às circunstâncias históricas, econômicas e sociais capitalistas, pós-modernas e neoliberais”. Tomando por base o texto de Malaquias 3, 10, Osvaldo Ribeiro explica que “temos um padrão aí. E não se trata de, percebamos de vez, nada de ‘moderno’, de ‘pós-moderno’, de ‘capitalista’, de ‘liberal’, de ‘neoliberal’ – não há nada aí que seja fruto de ‘nossos dias’, esses dias de séculos XX e XXI”. E conclui: “Claro que há elementos dessa lógica presentes em nossos dias. Claro! Mas o que estou dizendo é que esses elementos não são ‘fruto’ dos nossos dias, eles estão por aí, presentes na cultura religiosa judaica e cristã, desde há muitos, muitos séculos [...]”³⁶⁴

Não há que se negar que,

diante de um mercado cada vez mais aberto e ávido por novos consumidores, a fé se transforma em mercadoria e os fiéis em consumidores que se alimentam não só da mensagem religiosa em si, mas de um conjunto de produtos e bens simbólicos que são oferecidos. Dessa forma, os dois mercados, o religioso e o econômico, mantêm uma estreita relação [...]”³⁶⁵.

³⁶² Segundo a Bíblia de Jerusalém, esse texto diz: “Trazei o dízimo integral para o Tesouro, a fim de que haja alimento em minha casa. Provai-me com isto, disse Iahweh dos Exércitos, para ver se eu não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós bênção em abundância”.

³⁶³ Eis o texto, segundo a Bíblia de Jerusalém: “Levantando os olhos, ele viu os ricos lançando ofertas no Tesouro do Templo. Viu também uma viúva indigente, que lançava duas moedinhas, e disse: De fato, eu vos digo que esta pobre viúva lançou mais do que todos, pois todos aqueles deram do que lhes sobrava para as ofertas; esta, porém, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver”.

³⁶⁴ RIBEIRO, Osvaldo Luiz. *Retribuição e Prosperidade: Porque o “Capitalismo” não tem Dois Mil e Quinhentos Anos*. In: LEONEL, João (Org.). *Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro: Pentecostalismo e Neopentecostalismo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. v. 2., p. 237-254.

³⁶⁵ LUIZ, Ronaldo Robson. *Neopentecostalismo e Concorrência Mercadológica*. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011, p. 6. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307675104_ARQUIVO_Neopentecostalismoeconcorrenciamercadologica.pdf>. Acessado em: 01.06.2013.

Referindo-se ao texto de Malaquias, Edir Macedo comenta: “Quem tem o direito de provar a Deus, de cobrar dEle aquilo que prometeu? O dizimista! [...] Podemos e estamos no direito de provar a Deus [...]”³⁶⁶. Romildo Soares, a respeito desse mesmo texto, comenta: “A lei da vida é dar para receber. Quem não dá não pode receber, porque corta o elo da corrente divina [...]. Deus manda que entreguemos a Ele os nossos dízimos e então o provemos”³⁶⁷. Sobre o texto da “viúva pobre”, Romildo Soares comenta: “Não dar o resto para Deus. Quando dá a sua oferta, o filho de Deus dá o melhor e o máximo que pode, e não o resto. Deus não precisa de restos nem de esmolas [...]. Aquela viúva deu tudo o que tinha [...]. A oferta da viúva mostra muito bem o espírito com que devemos contribuir”³⁶⁸.

Leonildo Campos reproduz uma fala de Edir Macedo, que reflete bem o pensamento dos líderes neopentecostais sobre o modo como lidam com os dízimos e as ofertas:

O povo da Universal dá por livre e espontânea vontade. Está na Bíblia [...] que você tem obrigação de pagar o dízimo. A Bíblia tem mais de 640 vezes escrita a palavra oferta [...]. Se Deus não honrar o que falou [...] eu é que vou ficar mal. O Brasil ainda é uma província e a imprensa não traduz a verdade. Se isso é contra a lei, é melhor jogar a Bíblia fora. [...]. (O Globo, 29.4.90)³⁶⁹.

A questão que se coloca é que esse modo de agir quase sempre é entendido pela crítica como “exploração da credibilidade pública”, comumente chamada de “charlatanismo”. Conforme Leonildo Campos, a mídia se farta de denunciar esses fatos como “charlatanismo” e “mercantilização” da fé popular³⁷⁰. Segundo ele “muitas dessas denúncias foram usadas para instruir um processo dirigido pelo Procurador Geral do Estado do Rio de Janeiro, acusando Macedo e a IURD de ‘estelionato, charlatanismo, curandeirismo e ofensa a outros cultos’ (Jornal do Brasil, 19.12.88)”³⁷¹. Mais recentemente a repórter Solange Spigliatti, em reportagem do dia 11 de agosto de 2009, no jornal O Estado de S. Paulo, informa que “a Justiça de São Paulo recebeu [...] a denúncia contra o bispo Edir Macedo e outras nove pessoas ligadas à Igreja Universal por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro [...]. A Promotoria os acusa de lavar dinheiro obtido dos fiéis da igreja para investir em bens particulares”³⁷².

³⁶⁶ MACEDO, 2002, p. 58.

³⁶⁷ SOARES, 1985, p. 62-63.

³⁶⁸ SOARES, 1985, p. 137-138.

³⁶⁹ CAMPOS, 1999, p. 190.

³⁷⁰ CAMPOS, 1999, p. 186.

³⁷¹ CAMPOS, 1999, p. 185.

³⁷² SPIGLIATTI, Solange. *O Estado de S. Paulo*. 11 de agosto de 2009. Justiça recebe denúncia contra bispo Edir Macedo e mais nove. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,justica-recebe-denuncia-contrabispo-edir-macedo-e-mais-nove,416884,0.htm>>. Acessado em: 01.06.2013.

3.2 Denúncias do Ministério Público contra líderes neopentecostais e a indústria da fé

Quando Edir Macedo comprou a Rede Record de Televisão, no final de 1989, por 45 milhões de dólares, sendo 14 milhões à vista e “o restante, 31 milhões, pagos à família Machado de Carvalho e a Silvio Santos ao longo de dois anos”³⁷³, indiretamente acabou por revelar às autoridades brasileiras a existência de um “caixa dois” em sua Igreja, cujo beneficiário é ele próprio. O raciocínio é simples. Ele mesmo revela em sua biografia: “Sou proprietário da Record e da Rádio Copacabana, do Rio de Janeiro”³⁷⁴. Portanto, se a Record é dele e não da Igreja Universal, resta especular de onde ele tirou o dinheiro da compra em tão pouco tempo, pois, segundo ele próprio revela, era pobre e vivia em dificuldades³⁷⁵.

Em 1963, “graças a um empurrãozinho de Carlos Lacerda, então governador do Estado”³⁷⁶, Edir Macedo “iniciou carreira no funcionalismo público, como contínuo na Loteria do Estado do Rio de Janeiro, a Loterj”. Quando casou, relata, “vivia muito apertado. Não chegamos a passar fome, mas tudo era muito limitado. Carne só nos fins de semana”³⁷⁷. Em seu livro *Vida com Abundância* ele faz a seguinte revelação, a respeito de sua situação financeira na época: “Lembro-me perfeitamente de quando me casei, em 1971. Recebia ordenado de apenas quinhentos e cinquenta cruzeiros mensais³⁷⁸. Pagava aluguel de Cr\$ 315,00 e dava Cr\$ 55,00 de dízimo”³⁷⁹.

Esse ordenado de “quinhentos e cinquenta cruzeiros” que Edir Macedo ganhava em 1971, como ele próprio diz, era muito pouco e mal dava para as despesas básicas da casa³⁸⁰. Ele mesmo conclui: “Deus abençoou o meu emprego, me fazendo galgar postos importantes, aumentando o meu salário, e até hoje nunca me faltou nada”³⁸¹. Realmente, Deus foi muito generoso com Edir Macedo. A revista *Veja*, edição 1415, de 25 de outubro de 1995, mostra parte da vida do líder da Universal e confirma que no seu emprego na Loterj ele subiu de posição várias vezes, até que, em 1977, seis anos após o seu casamento, chegou ao “cargo de agente administrativo”. Sem se referir a salário, a reportagem afirma que nessa época, “setembro de 1977 [...], quando fundou a Igreja Universal do Reino de Deus, pediu uma licença sem vencimentos. Ficou quatro anos sem trabalhar. Em setembro de 1981, Macedo pediu demissão da Loteria. Foi o começo da

³⁷³ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 154.

³⁷⁴ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 210.

³⁷⁵ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 90.

³⁷⁶ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 77.

³⁷⁷ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 90.

³⁷⁸ A moeda brasileira nessa época era o Cruzeiro e seu símbolo era Cr\$.

³⁷⁹ MACEDO, 2002, p. 50.

³⁸⁰ MACEDO, 2002, p. 50.

³⁸¹ MACEDO, 2002, p. 51.

fortuna”³⁸².

De posse destas informações, alguns questionamentos são inevitáveis. Primeiramente, o fato de Edir Macedo ter “pedido licença sem vencimentos” de seu antigo emprego no ano em que fundou a Universal, sugere a idéia de que, a partir de então, ele passa a viver à custa da Igreja. Isto pode ser confirmado com o seu pedido de demissão da Loterj em 1981. Em segundo lugar, com base em suas próprias revelações, pode-se deduzir que nesses anos em que ele teve vínculo empregatício com a Loterj, em que pese o fato por ele narrado de haver galgado postos importantes e de ter seu salário aumentado, isto não significa que ele chegou a fazer fortuna com esse emprego de funcionário público, pois ele mesmo diz que foram tempos difíceis, que “vivía muito apertado [...] e tudo era muito limitado”³⁸³. Finalmente, o grande questionamento é: de onde saíram os 45 milhões de dólares que Macedo pagou pela Rede Record em 1989?

Segundo a mídia³⁸⁴ há margem para que se conclua pela existência de desvio de dinheiro da Universal, do qual Edir Macedo, seu fundador e líder máximo, tira proveito. A esse desvio de dinheiro, a mídia chama de “caixa dois”³⁸⁵ e o Ministério Público Federal, conforme veremos mais à frente, chama de “lavagem de dinheiro”, “formação de quadrilha” e “estelionato contra fiéis para a obtenção de recursos”³⁸⁶.

Começamos pela denúncia de existência de “caixa dois” mostrado pela revista ISTO É do dia 27 de dezembro de 1995. Após mostrar a “eficiência empresarial” da Universal e de apontar para o “mecanismo de incentivos” oferecido por esta Igreja aos pastores que mais arrecadam, a reportagem afirma que essa estratégia “só tem uma diferença em relação à prática dos empresários mais modernos: o bispo Edir Macedo, chefe da Universal, não paga um centavo de imposto, porque as atividades religiosas são isentas”³⁸⁷. A reportagem prossegue mostrando que, através de relatórios que recebe, Edir Macedo tem o controle do movimento de arrecadação de cada pastor e de cada templo. É através desse controle que ele promove o pagamento de “incentivos” aos pastores para que arrecadem cada vez mais. Na página 22 daquela revista, isto está bem demonstrado, inclusive com a publicação de relatórios de pagamentos de prêmios aos pastores, sendo que, um desses relatórios a que ISTO É teve acesso, traz a relação dos valores arrecadados por cada templo com a “cotação do dólar no paralelo”, uma vez que, naquele tempo,

³⁸² FERREIRA, Clóvis. *Revista Veja*, edição 1415, ano 28, n. 43, Editora Abril, 25 de outubro de 1995, p. 96-105.

³⁸³ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 90.

³⁸⁴ NASCIMENTO, Gilberto. *Revista ISTO É*, n. 1369, 27 de dezembro de 1995, p. 22.

³⁸⁵ REVISTA ISTO É, n. 1369, p. 22.

³⁸⁶ MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. *Procuradoria da República em São Paulo*. 12/09/2011, MPF denuncia Edir Macedo e mais três por lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Disponível em: http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/12-09-11-2013-mpf-denuncia-edir-macedo-e-mais-tres-por-lavagem-dinheiro-e-evasao-de-divisas. Acessado em: 01.06.2013.

³⁸⁷ REVISTA ISTO É, n. 1369, p. 20.

a inflação era alta e os grandes negócios eram feitos com base nessa estratégia de comparação do dólar no mercado paralelo para se evitar que o dinheiro fosse corroído pela inflação de um dia para o outro. Nesse ponto da reportagem é feita a denúncia da existência de “caixa dois”: “A máquina de fazer dinheiro da Universal tem mão dupla. Uma folha de pagamento de 1990 [...] traz uma anotação feita à mão: ‘Pastor Carlos, o percentual de 10% sobre o resultado total do mês deverá ser pago por fora’. Quer dizer, insinua-se a existência de um caixa dois [...]”³⁸⁸.

Se há ou não “caixa dois”, se há ou não contravenção e crimes nas relações de Edir Macedo com a Igreja Universal, são coisas que competem à Polícia e ao Ministério Público averiguar e denunciar, conforme se verá mais adiante, neste trabalho. Mas o fato é que aquele moço pobre, que “vivia muito apertado” e só comia “carne nos fins de semana”³⁸⁹, fez um negócio das arábias ao comprar a Rede Record de Televisão, em 1989. Segundo seus biógrafos Douglas Tavolaro e Christina Lemos, “o tempo provou que o investimento valeu a pena. Em 1989, a Record tinha um prédio pequeno de 8 mil metros quadrados, pouco mais de setecentos funcionários [...], era uma das últimas emissoras [...], valia 45 milhões de dólares, o preço pago por Edir Macedo”³⁹⁰. E seus biógrafos prosseguem, tomando por base o ano em que a biografia de Edir Macedo foi escrita: “Hoje, maio de 2007, o complexo de produção da Record tem 48 mil metros quadrados apenas em São Paulo”³⁹¹. No Rio são “31 mil metros construídos em um terreno de 200 mil metros quadrados. Seis mil funcionários [...], 99 emissoras, entre próprias a afiliadas [...]”³⁹². Seu sinal atinge 125 países de quatro continentes. “É a segunda televisão mais assistida do Brasil, e, segundo analistas de mercado, vale atualmente 2 bilhões de dólares”³⁹³. Todos esses dados são de 2007.

Ainda que Edir Macedo insista em dizer que é proprietário apenas da Record e da Rádio Copacabana, do Rio de Janeiro, e que tomou “empréstimo bancário há pouco tempo para a compra de um apartamento nos Estados Unidos”³⁹⁴, o fato é que, na prática, é quase impossível que se separe o que é dele e o que é da sua Igreja, pois ele tem o controle absoluto de todo o conglomerado de empresas de onde sobressai “a máquina de fazer dinheiro da Universal”³⁹⁵.

Em 1995, alguns sigilos da Igreja Universal foram trazidos à tona após denúncias do pastor dissidente Carlos Magno, ex-braço direito de Edir Macedo, que resolveu falar e mostrar documentos em seu poder. Alguns desses documentos mostram o controle de arrecadação dos

³⁸⁸ REVISTA ISTO É, n. 1369, p. 22.

³⁸⁹ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 90.

³⁹⁰ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 161.

³⁹¹ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 161.

³⁹² TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 161.

³⁹³ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 161.

³⁹⁴ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 210.

³⁹⁵ REVISTA ISTO É, n. 1369, p. 22.

templos no ano de 1990. Por exemplo, a sede da Igreja, na avenida Celso Garcia, zona leste de São Paulo, amealhou, apenas no mês de outubro daquele ano, mais de 1 milhão e 350 mil dólares. “A arrecadação dos maiores templos superava US\$ 1 milhão/mês e a dos menores beirava os US\$ 10 mil [...]. Estima-se uma arrecadação de US\$ 80 milhões ao mês, quase US\$ 1 bilhão anuais. Isto só em doações, sem contar outros investimentos da Universal”³⁹⁶. Hoje, em que pese o fato do tesouro da Universal ser um segredo guardado a sete chaves, o que se imagina é que esses dados podem ter dobrado ou até triplicado, levando-se em conta que o número de templos abertos entre 1995 e 2007 mais que dobrou, e de 2007 até hoje mais que triplicou. À época da citada reportagem de ISTO É, 27/12/1995, a Universal possuía 2 mil templos pelo Brasil³⁹⁷. Em maio de 2007 esse número havia crescido para 4.748 templos³⁹⁸.

Segundo Leonildo Campos, para manter esse elevado patamar de arrecadação em seus templos, e também para incentivar seus pastores para que arrecadem sempre mais, além do incentivo em forma de comissões, Edir Macedo usa métodos de treinamentos para aprimorar a eficiência de seus pastores. Leonildo Campos afirma que, “na Igreja Universal, [...] o pastor é treinado para conseguir resultados, prioritariamente monetários”³⁹⁹.

A qualificação dos pastores se mede pela sua capacidade de conseguir maiores arrecadações de dízimos e ofertas. Ricardo Mariano também vê uma forte “correlação entre a capacidade de arrecadação de recursos e a promoção”. Segundo ele, “os mais bem sucedidos na coleta financeira e no crescimento da membresia dos templos sob sua direção tendem a [...] ter suas reivindicações atendidas. Logo são removidos para dirigir templos maiores”⁴⁰⁰.

A seguir reproduzimos um treinamento que Edir Macedo fez com um grupo de pastores e que, segundo Leonildo Campos, é parte de uma fita de vídeo gravada e divulgada pelo ex-pastor e ex-homem de confiança de Macedo, Carlos Magno de Miranda, e que foi mostrada ao público pela Rede Globo de Televisão às vésperas do Natal de 1995. Leonildo Campos afirma que a cena se passa num campo de futebol em 1990, onde, segundo Carlos Magno, “Edir Macedo jogava uma partida de futebol com a maior parte da liderança de sua igreja. No intervalo, informalmente, ele orienta os pastores como eles devem agir para conseguir levantar uma boa coleta”⁴⁰¹. Edir Macedo teatraliza mostrando como os pastores devem proceder: “Você tem que chegar e dizer: ó pessoal! Você vai ajudar agora a obra de Deus. Se você quer ajudar, amém. Se não quiser ajudar, Deus então vai ajudar outra pessoa. Entendeu como é que é? Se quiser, amém.

³⁹⁶ REVISTA ISTO É, n. 1369, p. 20-23.

³⁹⁷ REVISTA ISTO É, n. 1369, p. 23.

³⁹⁸ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 243.

³⁹⁹ CAMPOS, 1999, p. 102.

⁴⁰⁰ MARIANO, 1999, p. 63.

⁴⁰¹ CAMPOS, 1999, p. 102.

Se não quiser, que se dane! Ou dá ou desce! Entendeu como é que é? [...]”⁴⁰². Edir Macedo mostra que o pastor deve ser decidido e audacioso, “porque aí o povo vê coragem em você. O povo tem que ter confiança no pastor”. E, colocando-se a si mesmo como modelo, afirma: “Eu fiz isso. Eu peguei a Bíblia e disse: ‘Oh! Meu Deus! Ou o Senhor honra a sua palavra [...]’ e então joguei a Bíblia, que se despedaçou no chão. Fiz isso na igreja e na televisão. Isso chama a atenção. O povo diz: ‘Esse aí, pô, briga até com Deus!’ [...]”⁴⁰³. E prossegue dizendo, “é tudo ou nada! [...]. Quem embarcar nessa será abençoado. Você nunca pode ter vergonha e timidez. Peça, peça, peça. Quem quiser dar dá, quem não quiser não dá. Se tem alguém que não quer dar, há um montão que vai dar [...]. Sim, tem que ser no peito e na raça [...]”⁴⁰⁴.

Leonildo Campos afirma que, a partir desse momento, Edir Macedo começa a ilustrar sua aula contando a história de Moisés: “Então Moisés foi lá, com o mesmo cajado que tinha aberto o Mar Vermelho [...] e perguntou: ‘Por acaso, desta rocha pode sair água?’ E tocou na rocha assim [...] e saiu água! Há! Há! Há! (todos acompanham com gargalhadas a ação de Edir Macedo, imitando Moisés)”⁴⁰⁵. Após as gargalhadas, Edir Macedo prossegue sarcasticamente: “Por acaso, saiu água! Então Deus ficou chateado [...]. Isso é o que a gente tem que falar para o povo! [...] ‘Quem gostaria de ter o cajado de Moisés?’ O povo diz: ‘Eu!’ Pois você tem; é só usar o seu cajado, a fé”⁴⁰⁶.

Muito do que se sabe hoje sobre os bastidores da Igreja Universal só é possível graças às revelações de pastores dissidentes, que se tornaram inimigos de Edir Macedo e de seus métodos. É o caso também do ex-pastor Mário Justino que revela como funcionam as estratégias das grandes concentrações populares nos estádios de futebol, para a captação de recursos: “[...] O bispo Macedo resolveu marcar uma concentração no maior estádio de Salvador. Ele havia acabado de lotar o Maracanã, e estava disposto a lotar todos os estádios das grandes capitais”⁴⁰⁷. Conforme Mário Justino, todos os pastores baianos começaram a trabalhar dois meses antes, com a finalidade de lotar o Fonte Nova. “Durante as reuniões na igreja, distribuíamos envelopes e fazíamos com que os fiéis colocassem ali o que chamávamos de ‘oferta de sacrifício’ (algo como o salário do mês) e um pedido de oração, que o bispo levaria para Israel, a Terra Santa [...]”⁴⁰⁸. O ex-pastor, que foi um dos atores dessa encenação, lembra que “milhares de pessoas travavam uma disputa agressiva para obter um bom lugar para ouvir o bispo e receber dele os milagres,

⁴⁰² CAMPOS, 1999, p. 102.

⁴⁰³ CAMPOS, 1999, p. 102-103.

⁴⁰⁴ CAMPOS, 1999, p. 103.

⁴⁰⁵ CAMPOS, 1999, p. 103.

⁴⁰⁶ CAMPOS, 1999, p. 103.

⁴⁰⁷ JUSTINO, 1995, p. 48.

⁴⁰⁸ JUSTINO, 1995, p. 48.

que era o que interessava àquela gente”⁴⁰⁹. Mário Justino conta que, “no dia da concentração [...] o estádio da Fonte Nova estava completamente lotado. Repetia-se em Salvador o fenômeno do Maracanã, no Rio”⁴¹⁰. Assim, prossegue, “depois de recolher os envelopes com o ‘sacrifício’ e com os pedidos de oração [...], o bispo pediu aos seus seguidores baianos uma oferta especial para comprar uma emissora de rádio em Salvador, assim como seus fiéis cariocas o haviam contemplado com a rádio Copacabana”⁴¹¹.

A estratégia para conseguir seu objetivo, conforme Mário Justino, foi acirrar o espírito competitivo da multidão: “- ‘Será que os cariocas têm mais fé que os baianos?’ – perguntou o bispo à multidão. – ‘Não!’ – a resposta retumbou como um trovão”⁴¹². O resultado foi que “as ofertas vieram em forma de dinheiro e jóias. [...] O dinheiro foi depositado na conta da igreja. O ouro foi levado para o Rio de Janeiro e transformado em barras. Quanto aos pedidos de oração que seriam levados para Israel, bem, eles foram queimados na praia da Boca do Rio”⁴¹³.

Tal como no mundo dos negócios, boa parte do dinheiro proveniente dos dízimos e ofertas é reinvestida em atividades lucrativas, aonde irá se multiplicar e produzir ainda mais lucro. A esse respeito, Ricardo Mariano observa que Edir Macedo “cercou-se de pessoas se não capacitadas pelo menos de confiança para gerir a denominação e as demais empresas que a ela se foram agregando, até que se transformasse numa verdadeira *holding*. Todo esse império se sustenta por meio dos dízimos e das ofertas dos fiéis”⁴¹⁴. Para Ricardo Mariano, a Universal tem que “funcionar como empresa lucrativa [...] para competir e ser bem sucedida num mercado altamente concorrencial [...]. Por isso, profissionalismo e aumento de produtividade, isto é, da arrecadação [...] estão entre as principais exigências feitas aos pastores e bispos da igreja”⁴¹⁵. Nesse contexto é que se entende o sentimento de Edir Macedo ao dizer que “o dinheiro é o sangue da Igreja”⁴¹⁶.

Com dinheiro sobrando, os empresários da fé desfrutaram de uma vida luxuosa e nababesca, morando em palácios e se locomovendo em modernos jatos particulares. Edir Macedo foi o pioneiro na compra de um “Falcon, o jato particular”⁴¹⁷. Além disso, a Universal é dona de uma espécie de empresa de táxi aéreo, a “Alliance Jet, com sede em Sorocaba, SP, com uma frota de jatinhos potentes”, entre eles “um Citation, um Falcon 2000 e um Global Express, que Edir

⁴⁰⁹ JUSTINO, 1995, p. 48.

⁴¹⁰ JUSTINO, 1995, p. 48-49.

⁴¹¹ JUSTINO, 1995, p. 49.

⁴¹² JUSTINO, 1995, p. 49.

⁴¹³ JUSTINO, 1995, p. 49.

⁴¹⁴ MARIANO, 1999, p. 64.

⁴¹⁵ MARIANO, 1999, p. 64.

⁴¹⁶ MACEDO, 2004, p. 19.

⁴¹⁷ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 249.

Macedo usa em viagens internacionais [...]. Custa US\$ 45 milhões e tem autonomia de 9 mil quilômetros sem reabastecer⁴¹⁸. Edir Macedo construiu uma mansão em Campos do Jordão, interior de São Paulo, avaliada em R\$ 6 milhões. Segundo a imprensa, “trata-se de uma casa de 2 mil metros quadrados [...]. São dezoito suítes [...], a maior delas, a do bispo Macedo, tem 100 metros quadrados [...]”⁴¹⁹.

Também foi noticiado que “o pastor R. R. Soares, fundador e chefe da Igreja Internacional da Graça de Deus, [...] acaba de comprar um avião turboélice King Air 350, com banheiro a bordo e capacidade para oito passageiros. Pagou 5 milhões de dólares pelo brinquedo”⁴²⁰.

Recentemente a revista norte-americana Forbes fez um ranking elencando os nomes e o tamanho das fortunas de pastores brasileiros que ficaram milionários. Entre os cinco nomes citados, três são de líderes das igrejas neopentecostais pesquisadas neste trabalho, a saber: Edir Macedo com fortuna anunciada de US\$ 950 milhões; Valdemiro Santiago, o segundo da lista, com fortuna de US\$ 220 milhões; Romildo Ribeiro Soares, com fortuna de US\$ 125 milhões. Ao comentar a análise dos ganhos desses pastores feita pela Forbes, a revista Época Negócios informa que nessas “igrejas os negócios são altamente lucrativos e transformam seus líderes em milionários. É o que a revista chamou de a ‘indústria da fé’”⁴²¹.

Segundo A Gazeta de Rondonópolis, Mato Grosso, o líder da Igreja Mundial, listado entre os pastores mais ricos do Brasil, usa boa parte do “dinheiro doado pelos fiéis” para comprar fazendas no Pantanal: “Após uma série de apurações, verificou-se que o apóstolo tem em seu nome duas fazendas na região do Legerver, que somam 26,1 mil hectares e valem mais de R\$ 50 milhões [...]”. Segundo essa mídia, o uso indevido de doações de fiéis teria levado o Ministério Público a investigá-lo: “Valdemiro Santiago está sendo investigado pelo Ministério Público Federal de Mato Grosso, suspeito de enriquecimento ilícito e fraude contra o sistema financeiro [...]”⁴²².

Em contrapartida, há críticos que vêem nessa relação dinheiro-igreja um desvio que afasta as

⁴¹⁸ OLIVEIRA, Germano; FABRINI, Fábio; CARVALHO, Ana Paula de; PERBONI, Juraci (Colaboradores). *Globo.com. Gazeta Online*. 12/08/2009. Universal: Edir Macedo é acusado de usar “laranja” e ocultar bens. Disponível em: <<http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2009/08/119941-universal+edir+macedo+e+acusado+de+usar+laranja+e+ocultar+bens.html>>. Acessado em: 01.06.2013.

⁴¹⁹ EDWARD, José. *Revista Veja*, edição 2015, ano 40, n. 26. Editora Abril, 4 de julho de 2007, p. 86.

⁴²⁰ JARDIM, Lauro. *Veja.com*. Edição 2139, 18 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/181109/radar.shtml>>. Acessado em: 01.06.2013.

⁴²¹ ÉPOCA Negócios. *Revista Online*. Forbes lista os Pastores mais ricos do Brasil. 28/01/2013. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2013/01/forbes-lista-pastores-milionarios-no-brasil.html>>. Acessado em: 01.06.2013.

⁴²² RAMIRES, Yuri. *Gazeta MT*. Jornal online. Investigado pelo MPF, apóstolo Valdemiro Santiago coloca à venda sua fazenda em Leverger. Rondonópolis, MT, 2 de Out. de 2012. Disponível em: <<http://gazetamt.com.br/noticia/terras-no-mt-investigado-pelo-mpf-apostolo-valdemiro-santiago-coloca-venda-sua-fazenda-em-leverger/>>. Acessado em: 01.06.2013.

Igrejas cristãs de sua missão, criando um novo estereótipo de igreja alinhado com a concepção neoliberal de vida e em choque com as exigências do Evangelho. Júlio Zabatiero critica esse sistema:

Igrejas que se organizam em função do dinheiro são igrejas do pecado, eclesiologias da maldade, instituições mamônicas [...] que vendem sonhos e ilusões, péssimas notícias travestidas de boas novas. Uma cacofonia desumanizadora com a aparência espetacular da bem aventurança para os pobres, miseráveis e também para os remediados que querem alcançar o grande alvo de quase todo brasileiro: dinheiro na mão [...]. Eclesiologia que destrói o Evangelho e a vida de seus seguidores. Afinal de contas, quem encontrou mamon não consegue encontrar Jesus Cristo. Eles não freqüentam os mesmos lugares, não são amigos das mesmas pessoas, não compartilham dos mesmos valores [...]⁴²³.

Fazendo eco ao pensamento de Zabatiero, de que Jesus Cristo e mamon não freqüentam os mesmos lugares, podemos pensar que o modo como os líderes neopentecostais lidam com a questão da relação fé e dinheiro é tido como fora dos padrões da ética e da moral. É fato que, em função dessa falta de ética e de supostas arbitrariedades no uso do dinheiro de dízimos e ofertas, líderes neopentecostais são alvos de pilhérias e anedotas. O próprio Edir Macedo reconhece: “Quando falamos sobre o dízimo, somos sempre alvos de pilhérias⁴²⁴, objeções ou críticas por parte de alguns incrédulos”⁴²⁵.

O estigma de mercadores da fé que os líderes neopentecostais carregam, segundo alguns críticos, está ligado ao modo ganancioso e agressivo com que lidam com o dinheiro dos dízimos e ofertas. Para alguns, os métodos agressivos de captação de dinheiro, passam inevitavelmente pelo crivo da exploração da fé popular. Segundo Guibson Dantas, “não é por acaso que muitos estudiosos apelidem as igrejas neopentecostais de ‘supermercados da fé’. Todas as práticas que guiam o mercado capitalista possuem importância na forma como os fiéis e a igreja se relacionam com Deus”. E conclui: “A relação entre fiel e Deus não é mais uma relação entre criador e criatura, mas de bolsa de valores e investidor: o fiel só é contemplado com uma graça se pagar o valor determinado da mesma”⁴²⁶.

Nesses “supermercados da fé”, em que se transformaram as Igrejas neopentecostais, são comuns os embustes e simulações. Segundo Leonildo Campos, “tem havido denúncias do uso de simulacros para substituir a falta ou o insucesso de uma equipe de trabalho”⁴²⁷. A seguir,

⁴²³ ZABATIERO, Júlio. *Novos Diálogos*. Diálogos Eclesiológicos Impertinentes (2). 27/11/2010. Disponível em: <<http://www.novosdialogos.com/artigo.asp?id=332>>. Acessado em: 01.06.2013.

⁴²⁴ A mais recente anedota sobre Edir Macedo, que circula de boca em boca pelas ruas de nossas cidades: “Jesus é o caminho, eu sou o pedagogo”.

⁴²⁵ MACEDO, 2002, p. 56.

⁴²⁶ DANTAS, José Guibson. Protestantismo em Revista. *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia*, volume 17, set.-dez. de 2008 – ISSN 1678 6408. A importância do dinheiro nas práticas religiosas da Igreja da Graça. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/nepp/revista/017/ano07n3_04.pdf>. Acessado em: 01.06.2013.

⁴²⁷ CAMPOS, 1999, P. 108.

exemplos de enganação citados por Leonildo Campos:

Um informante nos contou que há meses não mais encontrava com uma jovem freqüentadora de seu templo. Ao se defrontar com ela, num determinado dia, lhe perguntou: “Por onde você anda, que sumiu?” E ela lhe respondeu: “Tenho viajado muito. Estou trabalhando de ‘pomba-gira’ em várias igrejas”. E o informante disse não estar entendendo o que ela estava dizendo. Ao que a moça completou: “Percorro várias igrejas fazendo de conta que sou possuída pela ‘pomba gira’”⁴²⁸.

Outro exemplo de simulação, segundo Leonildo Campos:

Num dos processos contra a IURD [...] há o depoimento de Márcia Spósito, comerciante da Zona Oeste de São Paulo, que ouviu de dois fregueses que freqüentavam um templo próximo, contarem que eram pagos para se infiltrarem entre os fiéis e, com recursos da própria igreja, fazerem donativos, incentivando as demais pessoas a fazerem o mesmo; contaram também que às vezes simulavam doenças e possessões demoníacas [...]. (Jornal da Tarde, 12.10.90)⁴²⁹.

É interessante a forma como Leonildo Campos comenta a respeito desses simulacros. Para ele, sempre que acontece tais denúncias, a liderança da igreja simplesmente as enquadram como “mentiras de nossos perseguidores”⁴³⁰.

Simulações, embustes, estelionato não são novidades na história da Igreja Universal. Há casos graves de denúncias de crimes que pesam contra a cúpula desta Igreja, feitas pelo Ministério Público Federal em São Paulo. Edir Macedo é um homem polêmico. Em maio de 1992 esteve preso dez dias no DEIC – Departamento de Investigações Criminais e na Delegacia de Vila Leopoldina, em São Paulo, “acusado de estelionato e charlatanismo”⁴³¹. Sobre ele e a cúpula da Igreja Universal pesam inúmeras acusações de crimes, conforme denúncias do Ministério Público Federal do dia 12/09/2011⁴³²:

“MPF denuncia Edir Macedo e mais três por lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Os acusados também foram denunciados por formação de quadrilha, falsidade ideológica e estelionato contra fiéis para a obtenção de recursos para a IURD”. Em prosseguimento, a denúncia diz: “O Ministério Público Federal em São Paulo denunciou o bispo Edir Macedo Bezerra, chefe religioso da Igreja Universal do Reino de Deus, por montar [...] uma quadrilha para lavar dinheiro da IURD, remetido ilegalmente do Brasil para os Estados Unidos, [...] entre 1999 e 2005”. Segundo o “Procurador da República, Silvio Luís Martins de Oliveira, o dinheiro era obtido por meio de estelionato contra fiéis, por meio do ‘oferecimento de falsas promessas de

⁴²⁸ CAMPOS, 1999, p. 108.

⁴²⁹ CAMPOS, 1999, p. 108-109.

⁴³⁰ CAMPOS, 1999, p. 109.

⁴³¹ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 33.

⁴³² MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. *Procuradoria da República em São Paulo*. 12/09/2011, MPF denuncia Edir Macedo e mais três por lavagem de dinheiro e evasão de divisas. FONTE: Assessoria de Comunicação, Procuradoria da República no Estado de S. Paulo, (11)-3269-5068. Disponível em:<http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/12-09-11-2013-mpf-denuncia-edir-macedo-e-mais-tres-por-lavagem-dinheiro-e-evasao-de-divisas>. Acessado em: 01.06.2013.

que o socorro espiritual e econômico somente alcançaria aqueles que se sacrificassem economicamente pela Igreja”.

Prosseguindo, a denúncia mostra que, “apesar dos fatos denunciados remontarem ao período entre 1999 e 2005 [...], explica a montagem do esquema de envio de dinheiro para o exterior e a criação de empresas de fachada, cujos recursos foram empregados na aquisição de meios de comunicação, usados para arrebancar fiéis”. A seguir mostra como funciona esse esquema: “A denúncia demonstra que a IURD só declara ao Fisco apenas 10% do valor arrecadado, apesar de ter imunidade tributária. Somente entre 2003 e 2006, a Universal declarou ter recebido pouco mais de R\$ 5 bilhões em doações, mas, segundo testemunhas, esse valor pode ser bem maior”.

Tanto dinheiro pode ter sido o motivo da morte misteriosa de importante testemunha, que é o “ex-diretor da IURD e ex-vereador na cidade do Rio de Janeiro, Waldir Abrão”, autor de denúncias contidas “em um instrumento particular de declaração registrado por ele em um cartório do Rio de Janeiro em 18 de novembro de 2009, seis dias antes de morrer em circunstâncias ainda não completamente esclarecidas”⁴³³. Segundo a denúncia, “Abrão lavrou um documento informando que os dízimos e doações recebidos dos fiéis eram entregues na tesouraria da IURD, que depositava na conta da Igreja apenas 10% do valor arrecadado, sendo o restante recolhido por doleiros e remetido para o Uruguai e outros paraísos fiscais”. Desse modo, “nos autos da investigação do MPF, que utiliza também documentos recolhidos no inquérito conduzido pelo Ministério Público de S. Paulo (e que foi remetido pelo Tribunal de Justiça de São Paulo à Justiça Federal), ficou provado que as declarações de Abrão eram verdadeiras”. Assim foi que, para lavar esse dinheiro, “entre 1991 e 1992, a IURD criou duas offshores no exterior: a Investholding, sediada nas Ilhas Cayman, no Caribe, e a Cableinvest, em Jersey, uma das ilhas que compõe as Channel Islands, no Canal da Mancha, no Reino Unido, ambos notórios paraísos fiscais”.

Ainda conforme a denúncia, esse jogo ilegal era feito da seguinte maneira: “Doleiros a serviço da IURD convertiam a moeda nacional recebida dos fiéis em dólares, depositados nas contas bancárias das offshores, localizadas em Miami, Nova York e Montevidéu. Depois, o dinheiro era reconvertido em moeda nacional”. Descobriram-se “milionárias transações de vendas de dólares das contas das offshores feitas no Uruguai”. O rastreamento investigativo do Ministério Público conclui que depois de “esquentado” por essa prática ilegal “o dinheiro foi

⁴³³ VALENTE, Rubens. *Folha de S. Paulo*. 18/12/2009. Ex-vereador morre depois de denunciar Igreja Universal. “Seis dias depois de lavar a escritura, passo inicial de uma futura ação judicial, Abrão foi encontrado caído no corredor do prédio em que vivia, no Rio de Janeiro, com um ferimento na cabeça. Ele morreu dois dias depois no Hospital Souza Aguiar. A polícia investiga a morte”. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/foha/brasil/ult96u668377.shtml>>. Acessado em: 01.06.2013.

aplicado na compra de meios de comunicação no Brasil [...] e de outras empresas, como o Banco de Crédito Metropolitano, posteriormente convertido por determinação do Banco Central na Credinvest Facility e a Abundante Corretora de Seguros [...]”.

No fim da denúncia o Ministério Público Federal esclarece: “Assim foi que valores doados por fiéis da Igreja Universal, em sua maioria pessoas humildes e de escassos recursos financeiros, [...] se converterem em empresas de telecomunicações, um destino [...] absolutamente incompatível com os objetivos da entidade religiosa”.

Como se pode ver, o Ministério Público Federal acusa o líder máximo da Igreja Universal de estelionato, isto é, de obtenção de vantagem por meios ilícitos, mediante fraude ou logro, com prejuízo alheio, e que está sendo investigado. É isto também que mostra a reportagem a seguir, do dia 11/08/2009, publicada em O Globo:

Um diploma assinado por Jesus Cristo e uma chave do céu estão entre os “prêmios” entregues aos fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus explorados em sua fé. Pastores chegavam a dizer que aqueles que amam a Jesus deveriam pôr a chave de seus carros nas sacolinhas que circulam pelos templos, de acordo com denúncia do Ministério Público Estadual (MPE) de São Paulo, aceita segunda feira pelo Juiz da 9ª Vara Criminal da capital, Gláucio Roberto Brittes de Araújo. Tornaram-se réus o bispo Edir Macedo, fundador e chefe da Universal, e mais nove membros da igreja⁴³⁴.

Conforme se vê, líderes do Neopentecostalismo não têm relação tranqüila com a Justiça. Especialmente Edir Macedo. Sua história, que se confunde com a história da Igreja por ele fundada, sempre foi marcada por denúncias, processos e até prisão, como pode ser demonstrado neste trabalho. O outrora “contínuo da Loterj”, que só comia “carne nos fins de semana”⁴³⁵, ficou bilionário como bem sucedido empresário da fé. Mas sua relação com a fé e o dinheiro é uma relação polêmica, o que faz dele um homem amado e imitado por seus subalternos, e odiado pelos seus adversários. Para Ricardo Mariano, “o líder da Universal, investigado e atacado pela imprensa, fazendo-se de vítima [...] lançou mão novamente do surrado discurso de perseguição aos crentes”⁴³⁶. Segundo a ótica dos fiéis da Universal, entre os principais adversários de Macedo estariam a imprensa de um modo geral “e seus aliados, entre os quais a Igreja Católica e a Rede Globo [...]”⁴³⁷.

Por motivos óbvios, a Igreja Católica e a Rede Globo estão entre os mais ferrenhos adversários de Edir Macedo, a primeira, por razões religiosas e a segunda, por motivos de concorrência no mercado televisivo. Para Ricardo Mariano, “a fortuna de Macedo, a vertiginosa

⁴³⁴ OLIVEIRA, Germano; FABRINI, Fábio; CARVALHO, Ana Paula de; PERBONI, Juraci (Colaboradores). *Globo.com. Gazeta Online*. 12/08/2009. Universal: Edir Macedo é acusado de usar “laranja” e ocultar bens. Disponível em: <<http://gazetaonline.globo.com/ conteudo/2009/08/119941-universal+edir+macedo+e+acusado+de+usar+laranja+e+ocultar+bens.html>>. Acessado em: 01.06.2013.

⁴³⁵ TAVOLARO; LEMOS. 2007, p. 90.

⁴³⁶ MARIANO, 1999, p. 74.

⁴³⁷ MARIANO, 1999, p. 74.

expansão da Universal e de suas empresas de comunicação [...] estão entre os principais motivos de assédio da mídia. Mas talvez o que mais incomode seja seu enriquecimento e seus métodos heterodoxos de coleta de recursos”⁴³⁸. E conclui: “É bem provável que se Macedo não fosse rico, isto é, se não aproveitasse da condição de líder religioso para enriquecer, ele e sua igreja seriam bem menos assediados pela imprensa”⁴³⁹.

Ricardo Mariano observa ainda que Macedo, “como bom e coerente pregador da Teologia da Prosperidade que é, em entrevistas a jornais e revistas de grande circulação, defendeu o polêmico adágio franciscano ‘é dando que se recebe’. Nada mais suspeito para os descrentes. E, para o deleite de críticos e adversários”, prossegue dizendo, “ele ainda justificou o alto padrão de vida que leva, comparando-se – o que por si só revela a amplitude de sua ambição – ao ‘Papa que mora e utiliza um palácio em representação da sua igreja’. (Folha de S. Paulo 18.10.91)”⁴⁴⁰.

⁴³⁸ MARIANO, 1999, p. 73.

⁴³⁹ MARIANO, 1999, p. 73.

⁴⁴⁰ MARIANO, 1999, p. 73.

CONCLUSÃO

Ao analisar a questão da mercantilização da fé supostamente praticada nos templos neopentecostais, procurei mostrar que o Neopentecostalismo é um tipo de religiosidade que não surgiu ao acaso, mas é resultante de um longo processo onde a abertura religiosa e a possibilidade do aparecimento de novas crenças foram se firmando paulatinamente. Quando se pensava numa “tendência universal à secularização”⁴⁴¹, cujos fatores influentes vinham acontecendo desde os fins da Idade Média, sob a influência de filosofias como o Racionalismo, o Iluminismo e diversos pensadores de destaque, enfim, quando se imaginou o fim da religião “exatamente por causa da racionalidade científica”⁴⁴², o que se viu acontecer foi o surgimento de novos movimentos religiosos por toda parte. Nesse contexto, na Europa de meados do século XIX, surge o movimento pentecostal, que rapidamente chega aos Estados Unidos e se instala entre os pobres e negros de cidades como Nova York, Chicago e Los Angeles (seção 1.1). Rapidamente o Pentecostalismo chega ao Brasil, na primeira década do século XX, e se instala entre as classes operárias, entre os trabalhadores braçais de diversos setores (seção 1.2). Após um período de acomodação e aclimação, a nova religiosidade ganha um surto de desenvolvimento e expansão a partir da década de 1950, com a divisão e criação de novas denominações. Nesse contexto surge o Neopentecostalismo (seção 1.3), herdeiro de um substrato cultural e religioso de sua matriz, o Pentecostalismo clássico, com a criação, em 1977, da Igreja Universal do Reino de Deus.

Foi mostrado que na base da pregação neopentecostal está uma ideologia que surgiu nos Estados Unidos na década de 1940, a Teologia da Prosperidade, que dá ao crente a condição de exigir de Deus o direito de ser rico e próspero (seção 2.1). As três igrejas pesquisadas, ou seja, a Universal do Reino de Deus (seção 2.2), a Internacional da Graça de Deus (seção 2.3) e a Mundial do Poder de Deus (seção 2.4) se nutrem dessa ideologia, reinterpretando e associando passagens bíblicas com o desejo de um Deus cuja vontade é que seus filhos sejam ricos e prósperos. A transformação do templo em mercado se dá com o uso de uma estratégia bem própria do Neopentecostalismo, que é a farta distribuição de símbolos e objetos sacralizados mediante a oferta de dinheiro (seção 3.1).

Acredito poder pensar na existência de um fenômeno novo que talvez possa ser explicado pela antropologia das religiões, pois, na prática, o Neopentecostalismo, com seu “interesse por dinheiro”⁴⁴³ e a forma como instrumentaliza os fiéis para consegui-lo, se constitui num caso à

⁴⁴¹ CAMPOS, 1999, p. 31.

⁴⁴² CAMPOS, 1999, p. 31.

⁴⁴³ MARIANO, 1999, p. 166.

parte, sem sinal de similaridade com qualquer outra religião cristã. Neste sentido é possível dizer que há uma ruptura com o modo do crente tradicional praticar a fé.

Ao longo deste trabalho procurei demonstrar que o Neopentecostalismo, não obstante ser uma religião protestante, isto é, marcada pela herança da Reforma, demonstra, na prática de sua performance, novas maneiras de praticar a fé, que o tornam diametralmente diferente das demais religiões cristãs. Fiz um esforço de investigação procurando encontrar respostas que me levassem a compreender o fenômeno que representa essas igrejas serem ao mesmo tempo protestantes e, não obstante, trazerem a marca da novidade e da diferença, uma espécie de ruptura com o modo como o protestantismo tradicional vivencia a fé. Não encontrei resposta capaz de explicar tal diferença dentro de um segmento religioso protestante. Daí a novidade do Neopentecostalismo, visto em relação com os demais segmentos religiosos protestantes.

Creio que a maior contribuição que posso dar ao estudo das Ciências das Religiões é a constatação de que o Neopentecostalismo, em que pese dizer-se uma religião herdeira da Reforma, porém, em virtude de seu “interesse pelo dinheiro”⁴⁴⁴ e de rejeitar a ascese cristã do sofrimento e da cruz⁴⁴⁵, e ainda, por pregar a felicidade plena e total do ser humano para o aqui e agora, está em franco desalinho com a perspectiva cristã da salvação escatológica e da realização do Reino de Deus na parusia. Essa prática é nova entre as religiões cristãs. O Neopentecostalismo, apesar de ser uma religião cristã, apropria-se de uma linha teológica conhecida como Teologia da Prosperidade, cujo discurso enfatiza não a felicidade escatológica, mas a realização plena dessa felicidade na vida presente dos crentes. Percebe-se forte influência desse modelo teológico na vida dos crentes, tanto enquanto assembleia que se reúne nos cultos, quanto na vida de cada indivíduo: a ênfase é sempre a mesma, quanto mais se doa, mais se recebe.

Creio poder dizer que o reflexo desse discurso teológico que enfatiza e prioriza a prosperidade material dos crentes acaba por criar uma nova perspectiva antropológica que afeta diametralmente a maneira de viver a fé cristã. O foco não é a felicidade futura ou escatológica, como acontece nas práticas das demais religiões cristãs, mas o “hoje” de cada um. Para o crente neopentecostal a posse das benesses do Reino tem que ser para o momento presente de sua vida, e isto se adquire mediante a fidelidade nas ofertas.

Acredito que exatamente aqui nessa diferença está a novidade do Neopentecostalismo. Ou seja, o que o Neopentecostalismo tem de novo é justamente o fato de estar mais alinhado com a concepção neoliberal de vida do que com o credo cristão, tendo se transformado num estereótipo

⁴⁴⁴ MARIANO, 1999, p. 166.

⁴⁴⁵ MARIANO, 1999, p. 9.

de igreja, mais parecido com um mercado do que com uma igreja cristã propriamente dita, pois, no fundo, o que acontece nos templos é a venda da felicidade temporal do crente. Quem dá mais ofertas candidata-se a receber maiores bênçãos de Deus e ser mais feliz.

Minhas pesquisas, bibliográfica e de campo, me colocaram frente a frente com situações que me fazem acreditar que o Neopentecostalismo, ao romper o cordão umbilical que o prendia à sua matriz, o Pentecostalismo Clássico, fincou raízes num terreno favorável e propício ao seu desenvolvimento, entre os pobres moradores dos morros, favelas e periferias das cidades (seção 1.3). Hoje, com a mudança do perfil das classes sociais no Brasil, esse panorama mudou um pouco, ocasionando alterações no perfil dos freqüentadores dos templos do Neopentecostalismo. Só para se ter uma idéia de como a renda do brasileiro vem crescendo nas duas últimas décadas, consta nos dados da Fundação Getúlio Vargas (seção 1.3) que cerca de 48 milhões de brasileiros entraram nas classes A, B e C, vindos das classes D e E. Isto equivale à população de um país como a Espanha.

Hoje é possível se ver pessoas de todas as classes entre os freqüentadores dos templos neopentecostais, artistas, profissionais liberais, empresários, esportistas. Mas o seu começo foi entre os pobres moradores dos morros e das periferias das cidades. Ainda hoje, esse é o perfil da maioria dos que enchem esses templos. Os templos pentecostais, em geral, e os neopentecostais, em particular, mesmo quando estão localizados em regiões centrais das cidades, não perderam sua característica original de serem freqüentados por moradores das periferias e dos morros. Pude constatar isto nos grandes templos neopentecostais de Vitória, onde a maioria dos freqüentadores da grande catedral da fé da Igreja Universal, na Reta da Penha, o templo da Igreja Mundial, no antigo Cine Paz, no centro da cidade, e da Igreja Internacional da Graça, na Ponte da Passagem, são, de fato, em sua grande maioria, oriundos dos morros e das periferias. Isto é o que mostra o Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil, onde Cesar Romero Jacob et al alude ao fato desses crentes formarem uma espécie de coroa ou anel periférico em torno das grandes regiões metropolitanas, citando especificamente o caso de Vitória, entre outras regiões (seção 1.3).

No Neopentecostalismo, as Igrejas, com seu discurso embasado pela Teologia da Prosperidade, vieram, em grande parte, suprir as lacunas deixadas pela omissão do Estado, principalmente no que diz respeito à saúde e melhores condições de vida da população. O que o Estado não faz, a Igreja promete fazer, que é mudar a vida das pessoas para melhor e resolver todos os seus problemas. Quando perguntado sobre o altíssimo investimento que a Universal faz na construção das grandes catedrais, Edir Macedo respondeu: “O objetivo é abrir a cabeça do pobre que dá oferta. Na sua casa, ele senta no sofá rasgado ou até no chão. Na igreja ele é

honrado [...]. Eu quero mostrar que ele é capaz de conquistar coisas grandes, uma vida melhor [...]”⁴⁴⁶. Ou seja, o crente tem o direito de ser rico e próspero (seção 2.1).

Essa é a ideologia que está por trás do discurso neopentecostal. O crente pode prosperar, ter bom emprego, enriquecer, ter carro e casa própria... Até aqui, nada demais, nada de especial. Realmente, ter saúde, ter harmonia familiar e ser materialmente próspero não é mal nenhum e parece ser o ideal de todo o ser humano. O problema é que a condição para se receber estas bênçãos é que a pessoa seja fiel e generosa no dízimo e nas ofertas. Ou, como ensina Romildo Soares, se a lei do receber é dar, quem é mesquinho e não está disposto a dar, também não pode receber de Deus as bênçãos que enriquecem. Os pregadores neopentecostais incutem isto na cabeça do crente. “Deus é um pai rico e quer que seus filhos também sejam ricos. Verdadeiramente, um pai rico só poderia ter filhos ricos”⁴⁴⁷, diz Edir Macedo. Só que isto tem um preço. Para candidatar-se a ser feliz e próspero nesta vida, o crente tem que ser fiel em dar. Para Romildo Soares, “quem não dá não pode receber, porque corta o elo da corrente divina”⁴⁴⁸.

Como foi mostrado ao longo do trabalho, essa ideologia perpassa todo o discurso e toda a prática neopentecostal. E isto é feito de um modo muito intenso, de dia e de noite, madrugada adentro, nos cultos, pelo rádio e a televisão. A estratégia de marketing das igrejas neopentecostais é algo inacreditável. Não conheço nenhuma empresa no mercado capitalista que “marketeia” seus produtos 24 horas por dia. No mercado religioso, sim, as igrejas ficam no ar através da televisão durante 24 horas diárias, “vendendo” seu produto, isto é, sua mensagem de prosperidade para atrair mais adeptos.

Nos cultos neopentecostais funciona uma estratégia de arrecadação de dinheiro que muito me impressiona, que é a venda de bens simbólicos. Tive a oportunidade de ver como isto funciona. São objetos que, abençoados pelos pastores, se tornam portadores de uma espécie de magia cuja função é mudar para melhor a vida do crente. Esses objetos são colocados ao alcance dos fiéis em troca das ofertas. Foi mostrado ao longo do trabalho que na relação entre produção e consumo de bens religiosos, as entidades religiosas tradicionais não estavam dando conta da demanda, e isto foi percebido pelas lideranças neopentecostais, como observou Leonildo Campos: “Uma vez descoberto o que a massa desejava por meio de seus vários segmentos, o passo seguinte foi o de procurar oferecer às pessoas o que elas estavam ansiosas por adquirir”⁴⁴⁹. Assim, pode-se perceber que no campo religioso há efetivamente uma troca entre os bens religiosos produzidos e a necessidade de consumo das pessoas. E essa troca se faz por meio de

⁴⁴⁶ TAVOLARO; LEMOS, 2007, p. 211-212.

⁴⁴⁷ MACEDO, 2002, p. 26.

⁴⁴⁸ SOARES, 1985, p. 62.

⁴⁴⁹ CAMPOS, 1999, p. 53.

uma relação comercial, pois temos de um lado os bens produzidos e de outro o dinheiro que compra esse produto. E isto se faz como num mercado, já que, como afirma Leonildo Campos, “por mercado, entendemos aquele espaço social no qual produtores e consumidores se encontram e, por meio da comunicação, efetuam as trocas de mercadorias por dinheiro”⁴⁵⁰. Assim se dá a transformação do templo em mercado (seção 3.1).

Também foi visto que, ao contrário do Protestantismo tradicional, onde o sentido de comunidade é muito forte, no Neopentecostalismo a comunidade praticamente não existe. Os pastores se esmeram por conquistar novos adeptos a cada dia em vez de formar comunidades estáveis, pois o critério mais usado para se avaliar o desempenho de um pastor é o aumento da membresia, que provocará o aumento da arrecadação no templo que dirige. Além disso, foi visto que devido à maciça propaganda no rádio e na televisão colocando as benesses de uma vida próspera ao alcance de qualquer pessoa que queira participar das correntes de prosperidade, isto leva aos templos pessoas ansiosas por parar de sofrer. Aliás, o slogan mais usado pela Igreja Universal e que surte um tremendo efeito psicológico sobre as pessoas, é o “*pare de sofrer*”. Nos templos da Igreja Mundial o slogan é “*a mão de Deus está aqui*”. Esse marketing enche os templos de gente de todos os lugares e de diversas classes sociais, fazendo com que a população que lota esses templos seja mais ou menos flutuante.

Daí a estratégia de se distribuir muitos e variados tipos de envelopes, com cores e logotipos diferentes e com variadas citações bíblicas, para recolher ofertas em todos os cultos. Na Igreja Internacional da Graça vi um tipo de envelope que me chamou a atenção. Nele estava escrito: “*Oferta de Visitante*”. Ou seja, o pastor precisa se certificar que mesmo quem está ali pela primeira vez, como visita, também não escapou de deixar sua oferta. Dentro dessa visão de que, como disse Edir Macedo, “o dinheiro é o sangue da Igreja”⁴⁵¹, tudo se faz para que o fiel possa doar o máximo possível. Crente fiel é aquele que doa muito, bem além dos 10% normais do dízimo.

O tirocínio dos líderes dessas Igrejas, seu carisma e capacidade de organização, sempre atentos ao desempenho de um pequeno exército de pastores a seu serviço, aliado a um complexo e caro aparato de comunicação cuja função é fazer o marketing dessas igrejas e de seus produtos, cooperam para que a arrecadação dessas igrejas seja algo fabuloso e inacreditável. Foi visto que as ofertas de bens simbólicos – nos templos e na mídia – é tão ampla que, para ficarmos com a expressão de José Bittencourt Filho, “estamos perante um autêntico supermercado da fé, visto

⁴⁵⁰ CAMPOS, 1999, p. 53.

⁴⁵¹ MACEDO, 2004, p. 19

que bens e objetos são expostos para suscitar e satisfazer os anseios dos consumidores”⁴⁵². Esse “supermercado” é como uma máquina de fazer dinheiro, que funciona a todo vapor, cada peça no seu lugar da engrenagem cujo objetivo principal é aumentar o valor da arrecadação. Na Igreja Universal esse complexo esquema de arrecadar dinheiro é grande a ponto de colocá-la na lista das 100 maiores empresas do Brasil, à frente de empresas como a Arisco, fornecedora de gêneros alimentícios para o país inteiro, e da companhia aérea TAM.

Ainda foi visto neste trabalho que tanto dinheiro, conseguido de forma não laboriosa, tem levado ao desvirtuamento ético e moral alguns líderes neopentecostais, seja no comportamento e estilo de vida nababesco, como donos de grandes conglomerados de empresas, de aviões particulares e morando em mansões luxuosíssimas ao custo de bilhões de dólares, seja ainda denunciados na prática de crimes como charlatanismo, estelionato, formação de quadrilha, lavagem de dinheiro e outros que, segundo denúncias do Ministério Público Federal, alguns deles estão incurso (seção 3.2).

Também foi mostrado neste trabalho que, por tratar-se de Igrejas cristãs protestantes, deveriam fazer um esforço, mínimo que fosse, de terem Jesus Cristo como mestre e modelo de conduta. Isto é o mínimo esperado de quem se diz discípulo e seguidor de alguém. É fato incontestável que Jesus Cristo se colocou a si mesmo como Modelo a ser seguido. Ele proclamou felizes os pobres (Lucas 6, 20), e disse não ter ele mesmo “onde reclinar a cabeça” (Mateus 8, 20). Essas contradições implicam, como já foi dito, em uma espécie de ruptura com o credo cristão e com a linha tradicional protestante. Isto parece ser exatamente o princípio da novidade do Neopentecostalismo.

Todo o esforço empreendido para estudar o Neopentecostalismo, e que resultou neste trabalho, foi em vista de emprestar minha contribuição ao estudo e ao desenvolvimento das Ciências das Religiões. Estou ciente de minhas limitações e afirmo que, embora tenha procurado fazer o melhor, este trabalho não é a última palavra nesse assunto. Tenho consciência de não haver esgotado a matéria. A questão está aberta e pesquisas futuras poderão apontar outros caminhos e indicar novas descobertas.

⁴⁵² BITTENCOURT FILHO, 1996, p. 52.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Edições Paulinas, 1973.

A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.

ALENCAR, Gedeon. *Assembléias de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ALMEIDA, Ronaldo de. *A Igreja Universal e seus Demônios: um estudo etnográfico*, São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ANTONIAZZI, Alberto. *Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?* São Paulo: Paulus, 2004.

ARCA UNIVERSAL.COM. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/iurd/estrutura-universal>>. Acessado em: 01.06.2013.

BENEDITO, Júlio Cezar. *Religiões e Religiosidades Populares. O Conflito Religioso e a Simbiose de Ritos e Performances entre Neopentecostais e Afro-brasileiros*. Universitas Humanística. Univ.humanist. n. 61, Bogotá, Jan./June 2006. Universidade Católica de Brasília, 19 de agosto de 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-48072006000100011&script=sci_arttext>. Acessado em: 01.06.2013.

BLOG OFICIAL do Missionário R. R. Soares. Disponível em: <http://www.rrsoares.com.br/blog/?page_id=2>. Acessado em: 01.06.2013.

BRYM, Robert J. et al. *Sociologia : Sua Bússola para um Novo Mundo*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições, 2006.

CABRAL, Newton Darwin de Andrade. *Entre a História e as Ciências da Religião: questões teórico-metodológicas sobre o trabalho com depoimentos orais*. Revista de Teologia e Ciências da Religião. Ano IV, n. 4, set. Recife: FASA, 2005. Disponível em: <http://www.unicap.br/Arte/ler.php?art_cod=1778>. Acessado em: 01.06.2013.

CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna. 1997.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

CARDOSO, Rodrigo; LOES, João. O Homem que Multiplica Fiéis. *Isto É Independente*, Edição 2151, 28 jan.2011. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/paginar/122005_O+HOMEM+QUE+MULTIPLICA+FIEIS/206>. Acessado em: 01.06.2013.

CRUZ, Elaine Patrícia. Política. *Agência Brasil*. Pesquisa FGV. Em 21 meses, 13 milhões entraram na classe econômica. 2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/mais-de-13-milhoes-de-pessoas-subiram-de-classe-economica-nos-ultimos-21-meses-mostra-fgv>> Acessado em: 01.06.2013.

DAMÁSIO, Celuy Roberta Hundzinski. Secularização na Europa. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 48, ano IV, Maio/2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/048/48damasio.htm>> Acessado em: 01.06.2013.

DANTAS, José Guibson. Protestantismo em Revista. *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia*, volume 17, set.-dez. de 2008 – ISSN 1678 6408. A importância do dinheiro nas práticas religiosas da Igreja da Graça. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/nepp/revista/017/ano07n3_04.pdf>. Acessado em: 01.06.2013.

DESCARTES, René. *O Discurso sobre o Método*. São Paulo: Hemus, 1972.

EDWARD, José. *Revista Veja*, edição 2015, ano 40, n. 26. Editora Abril, 4 de julho de 2007.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano – A Essência das Religiões*. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

ÉPOCA Negócios. *Revista Online*. Forbes lista os pastores mais ricos do Brasil. 28/01/2013. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2013/01/forbes-lista-pastores-milionarios-no-brasil.html>>. Acessado em: 01.06.2013.

FANTONI, Francieli Jordão; BORELLI, Viviane. *Consumo Neopentecostal: Uma Análise das Lógicas Midiáticas e de Consumo das Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça*. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/sipecom/anais/artigos/recepcao/FANTONI%20e%20BORELLI.pdf>>. Acessado em: 01.06.2013.

FELTRIN, Ricardo. *Folha de S. Paulo*. 29/02/2012. Igreja Evangélica compra uma hora da faixa nobre da Rede TV!. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/ricardofeltrin/1055210-igreja-evangelica-compra-uma-hora-da-faixa-nobre-da-redetv.shtml>>. Acessado em: 01.06.2013.

FERNANDES, Wilson. *Jesus Cristo é o Senhor: Há Contribuições da Igreja Universal do Reino de Deus à Igreja Batista?* Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2010, p. 82-83. Disponível em: <http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=265>. Acessado em: 01.06.2013.

FERREIRA, Clóvis. *Revista Veja*, edição 1415, ano 28, n. 43, Editora Abril, 25 de outubro de 1995.

HAGIN, Kenneth. *O Nome de Jesus*. Rio de Janeiro: Graça Editora, 1999.

IBGE. *Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2170&id_pagina=1>. Acessado em: 01.06.2013.

IGREJA Internacional da Graça de Deus Portuguesa. Disponível em: <http://www.igrejadagraca.pt/conteudos/SystemPages/page.asp?art_id=5>. Acessado em: 01.06.2013.

JACOB, Cesar Romero et al. *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

JARDIM, Lauro. *Veja.com*. Edição 2139, 18 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/181109/radar.shtml>>. Acessado em: 01.06.2013.

JUSTINO, Mário. *Nos Bastidores do Reino*. São Paulo: Geração Editorial, 1995.

LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEMOS, Jardson Alves. *Crescimento Neopentecostal no Distrito dos Prazeres: Motivos e Razões de Mudança de Denominação Religiosa*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2009, p. 18. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede//tde_arquivos/5/TDE-2010-06-07T135831Z-306/Publico/dissertacao_jardson_alves.pdf>. Acessado em: 01.06.2013.

LIBANIO, João Batista. *A Religião no Início do Milênio*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 57. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=YSFB-xsrCM8C&pg=PA57&dq=CIA+EUA+USA+RELIGI%C3%83O+BRASIL&hl=pt-BR&sa=X&ei=OIVtUcTjIir-9QTP5YDACA&ved=0CF8Q6AEwCA#v=onepage&q=CIA%20EUA%20USA%20RELIGI%C3%83O%20BRASIL&f=false>>. Acessado em: 01.06.2013.

LUIZ, Ronaldo Robson. *Neopentecostalismo e Concorrência Mercadológica*. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011, p. 6. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307675104_ARQUIVO_Neopentecostalismoeconcorrenciamercadologica.pdf>. Acessado em: 01.06.2013.

MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, v. 2, 1999.

_____. *O Perfeito Sacrifício*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal. 2004.

_____. *Vida com Abundância*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 2002.

MAIS RIO. *Guia da Cidade do Rio de Janeiro*. Catedral Mundial da Fé.

MARIANO, Ricardo. *Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Estudos Avançados. Vol. 18 n.52, São Paulo set./dez. 2004. Dossiê Religiões no Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000300010&script=sci_arttext>. Acessado em: 01.06.2013.

_____. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. *Ciência e Religião. Pentecostais e Política no Brasil*, 10/05/2005. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/13.shtml>> Acessado em: 01.06.2013.

MARX, Karl. *Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. São Paulo: Editora Moraes, [s.d.].

MATTOS, Madalena; SILVA, Laércio. *Revista Mundial Sem Limites*, ano V, n. 13, setembro de 2011.

MONTEIRO DE LIMA, Delcio. *Os Demônios Descem do Norte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 5.ed. 1991.

MPF – MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Procuradoria da República em São Paulo. 12/09/2011, *MPF denuncia Edir Macedo e mais três por lavagem de dinheiro e evasão de divisas*. FONTE: Assessoria de Comunicação, Procuradoria da República no Estado de S. Paulo, (11)-3269-5068. Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/12-09-11-2013-mpf-denuncia-edir-macedo-e-mais-tres-por-lavagem-dinheiro-e-evasao-de-divisas>. Acessado em: 01.06.2013.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. *Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NASCIMENTO, Gilberto. *Revista ISTO É*, n. 1369, 27 de dezembro de 1995.

NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. São Paulo: Editora Escala, 2006.

_____. *Assim Falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

NUNES, Éber. *Da Burocracia para a Profecia: Mudanças no Neopentecostalismo Brasileiro*. Dissertação de Mestrado para obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007, p. 16. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp060833.pdf>>. Acessado em: 01.06.2013.

OLIVEIRA, Germano; FABRINI, Fábio; CARVALHO, Ana Paula de; PERBONI, Juraci (Colaboradores). *Globo.com. Gazeta Online*. Universal: Edir Macedo é acusado de usar “laranja” e ocultar bens. Disponível em: <<http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2009/08/119941-universal+edir+macedo+e+acusado+de+usar+laranja+e+ocultar+bens.html>>. Acessado em: 01.06.2013.

OLIVEIRA, Valdemiro Santiago de. *Milagre Urgente*. São Paulo, 2010.

_____. *O Grande Livramento*. 2.ed. São Paulo: Ramiro Gráfica e Editora, 2009.

_____. *Sê Tu Uma Bênção*. São Paulo. [s.d.].

PIERATT, Alan B. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993.

RAMIRES, Yuri. *Gazeta MT* (jornal online). Investigado pelo MPF, apóstolo Valdemiro Santiago coloca à venda sua fazenda em Leverger. Rondonópolis, MT, 2 de Out. de 2012. Disponível em: <<http://gazetamt.com.br/noticia/terras-no-mt-investigado-pelo-mpf-apostolo-valdemiro-santiago-coloca-venda-sua-fazenda-em-leverger/>>. Acessado em: 01.06.2013.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia – do Humanismo a Kant*. São Paulo: Paulus, vol. 2, 5. ed., 1990.

REINA, Eduardo. *O Estado de S. Paulo*. Estadão.com.br. São Paulo. 22 de julho de 2010. Réplica do Templo de Salomão deve custar R\$ 200 milhões. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,replica-do-templo-de-salomao-deve-custar-r-200-milhoes,584551,0.htm>>. Acessado em: 01.06.2013.

RIBEIRO, Osvaldo Luiz. *Retribuição e Prosperidade: Porque o “Capitalismo” não tem Dois Mil e Quinhentos Anos*. In: LEONEL, João (Org.). *Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro: Pentecostalismo e Neopentecostalismo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. v. 2.

RODRIGUES, Carlos; CRIVELLA, Marcelo. *501 Pensamentos do Bispo Macedo*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 2001.

ROLIM, Francisco Cartaxo; BITTENCOURT FILHO, José; HORTAL, Jesus. *Novos Movimentos Religiosos na Igreja e na Sociedade*. São Paulo: Edições Ave Maria, 1996.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Religião e Classes Populares*. Petrópolis: Vozes. 1980.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

_____. *Igreja Mundial do Poder de Deus, Uma Nova Práxis Neopentecostal*. 2008. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/paulo-romeiro-pdf-d350015581>>. Acessado em: 01.06.2013.

SANTOS, Israel Serique dos. *Glossolalia, Símbolo de Poder na Igreja de Corinto. Mitologia e Literatura Sagrada*. III Congresso Internacional em Ciências da Religião. Ivoni Richter Reimer; Haroldo Reimer; Joel Antonio Ferreira (organizadores). PUC-Goiás, 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/israelserique/glossolalia-smbolo-de-poder-na-igreja-de-corinto>>. Acessado em: 01.06.2013.

SECCO, Alexandre. *Revista Veja*, edição 1622, 3/11/1999. O Milagre do Caixa da Universal. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/031199/p_038.html>. Acessado em: 01.06.2013.

SEVERO, Camila K. *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau, 28 a 30 de maio de 2009. Astúcias do Discurso Religioso: a estratégia discursiva da Revista Graça/Show da Fé, p. 7. Santa Maria (RS): Centro Universitário Franciscano. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0151-1.pdf>>. Acessado em: 01.06.2013.

SITE da Fapsp. Disponível em: <<http://www.fapsp.com.br/site/index.php?fapID=02>>. Acessado em: 01.06.2013.

SITE da Igreja da Graça. Disponível em: <<http://ongrace.com/index.php>>. Acessado em 01.06.2013.

SITE da Igreja Mundial. Disponível em: <<http://www.impd.org.br/portal>>. Acessado em: 01.06.2013.

SITE Shopping do Povo da Igreja Internacional da Graça de Deus. Disponível em: <<http://www.gracaeditorial.com.br>>. Acessado em: 01.06.2013.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOARES, R. R. *As Bênçãos que Enriquecem*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1985.

_____. *Como Tomar Posse da Bênção*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2009.

SPIGLIATTI, Solange. *O Estado de S. Paulo*. Estadão.com.br. 11 de agosto de 2009. Justiça recebe denúncia contra bispo Edir Macedo e mais nove. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,justica-recebe-denuncia-contrabispo-edir-macedo-e-mais-nove,416884,0.htm>>. Acessado em: 01.06.2013.

TAVOLARO, Douglas; LEMOS, Christina. *O Bispo: A História Revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007.

VALENTE, Rubens. *Folha de S. Paulo*. 18/12/2009. Ex-vereador morre depois de denunciar Igreja Universal. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u668377.shtml>>. Acessado em: 01.06.2013.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2011.

_____. *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 3. ed., 1974.

ZABATIERO, Júlio. *Novos Diálogos*. Diálogos Eclesiológicos Impertinentes (2). 27/11/2010. Disponível em: <<http://www.novosdialogos.com/artigo.asp?id=332>>. Acessado em: 01.06.2013.